

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Barbarah Gomes Alcantara

A PERCEPÇÃO CLIMÁTICA EM VIÇOSA MINAS GERAIS

VIÇOSA
2008

Barbarah Gomes Alcantara

A PERCEPÇÃO CLIMÁTICA EM VIÇOSA MINAS GERAIS

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Geografia, pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa.

Orientador: Rafael de Ávila Rodrigues

VIÇOSA

2008

Barbarah Gomes Alcantara

A PERCEPÇÃO CLIMÁTICA EM VIÇOSA MINAS GERAIS

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Geografia, pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa.

Aprovado em 02 de dezembro de 2008.

BANCA EXAMINADORA

Klemens Augustinus Laschefski - Universidade Federal de Viçosa

Leandro Dias Cardoso Carvalho - Universidade Federal de Viçosa

Rafael de Ávila Rodrigues - Universidade Federal de Viçosa

*Às razões da minha vida:
meu pai Haroldo,
minha mãe Luciene,
meu irmão Hiran
e meu noivo Toni.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela vida, dedicação, apoio e amor incondicional.

Aos meus avós pelo carinho e ensinamentos.

Ao meu irmão pelo companheirismo e amizade.

Ao meu noivo pelo amor, apoio, confiança e paciência.

Ao meu tio Teté pela torcida.

Ao professor Edson Soares Fialho pelas sugestões e contribuição.

Ao professor Rafael de Ávila Rodrigues pela compreensão, disponibilidade e orientação.

Aos professores do departamento de Geografia e outros cursos da UFV pelos conhecimentos transmitidos.

Aos queridos amigos da Geografia 2004 pelos momentos compartilhados.

A amiga Dedê pela cumplicidade e por estar presente em todos os momentos desta trajetória.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho.

Aos irmãos de Luz, guias e protetores, obrigada por todo o bem que me fizeram.

“... tudo que sei do mundo, mesmo devido à ciência, o sei a partir de minha visão pessoal ou de uma experiência do mundo, sem o qual os símbolos da ciência nada significariam. Todo universo da ciência é construído sobre o mundo vivido e se quisermos pensar na ciência com rigor, apreciar exatamente seu sentido e seu alcance, convém despertarmos primeiramente para esta experiência do mundo da qual ela é a expressão segunda. A ciência não tem e não terá jamais o mesmo sentido de ser que o mundo percebido, pela simples razão de que é sua determinação e sua explicação”.

(MERLEAU-PONTY, 1996)

RESUMO

O estilo de vida atual das populações de municípios de médio e grande porte caracteriza-se por um pequeno comprometimento com o seu ambiente, o que muitas vezes reverte contra esses habitantes, não raro vitimados por episódios que fazem parte da dinâmica atmosférica do local. Há uma crescente falta de ajuste entre a população, seu ambiente, as atividades econômicas predominantes e o estágio de desenvolvimento atual da sociedade. Nesse sentido, a questão da percepção climática pelas populações adquire importância tanto no contexto do dia-a-dia como naquele referente a questões de mais longo prazo, como eventuais mudanças climáticas. Com o objetivo de analisar a percepção climática no município de Viçosa MG foram entrevistados indivíduos na zona rural e urbana sendo aplicados duzentos questionários, cem em cada zona. As questões abordaram temáticas relacionadas à influência do tempo e clima no cotidiano e nas sensações da população, como esta percebe o clima local e global, entre outros. Através das respostas puderam-se estabelecer semelhanças e diferenças com relação à percepção de moradores da zona rural e urbana e observa-se que os moradores da zona rural têm um contato maior com seu ambiente, o que permite a ele perceber melhor as alterações ocorridas a sua volta.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Foto da Praça Silviano Brandão.....	21
FIGURA 2 - Foto do Calçadão.....	21
FIGURA 3 - Foto do Calçadinho.....	21
FIGURA 4 - Foto da Praça do Rosário.....	21
FIGURA 5 - Foto da Avenida P. H. Rolfs.....	21
FIGURA 6 - Foto do Bar DCE.....	21
FIGURA 7 - Foto da Colônia Vaz de Melo.....	22
FIGURA 8 - Foto de Novo Silvestre.....	23
FIGURA 9 - Foto do Paraíso.....	23
FIGURA 10 - Foto de Cachoeira de Santa Cruz.....	23
FIGURA 11 - Foto de São José do Triunfo.....	23
FIGURA 12 - Mapa de localização da área de estudo.....	25
FIGURA 13 - Distribuição da temperatura média mensal no município de Viçosa no período de 1961 a 2007.....	26
FIGURA 14 - Distribuição da média mensal da temperatura máxima no município de Viçosa no período de 1961 a 2007.....	27
FIGURA 15 - Distribuição da média mensal da temperatura mínima no município de Viçosa no período de 1961 a 2007.....	27
FIGURA 16 - Distribuição da precipitação pluviométrica no município de Viçosa no período de 1960 a 1990.....	28
FIGURA 17 - Gráfico de distribuição da idade dos entrevistados da zona rural.....	33
FIGURA 18 - Gráfico de distribuição da profissão dos entrevistados da zona rural.....	34
FIGURA 19 - Gráfico de distribuição da escolaridade dos entrevistados da zona rural.....	35
FIGURA 20 - Gráfico de distribuição do tempo de moradia dos entrevistados da zona rural.....	35
FIGURA 21 - Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona rural vendem mais ou menos.....	37
FIGURA 22 - Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona rural se sentem mais alegres, bem dispostos e mais ativos.....	38

FIGURA 23 - Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona rural se sentem com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mal humor, nervosismo e ansiedade.....	38
FIGURA 24 - Gráfico de distribuição das condições do tempo e do clima do lugar em que os entrevistados da zona rural tem sensações de desconforto.....	39
FIGURA 25 - Gráfico de distribuição dos elementos atmosféricos que incomodam e influenciam os entrevistados da zona rural.....	40
FIGURA 26 - Gráfico de distribuição dos tipos de tempo que os entrevistados da zona rural identificam ao longo do ano.....	42
FIGURA 27 - Gráfico de distribuição dos dias da semana que mais chove segundo os entrevistados da zona rural.....	42
FIGURA 28 - Gráfico de distribuição da zona mais quente do município de Viçosa segundo os entrevistados da zona rural.....	43
FIGURA 29 - Gráfico de distribuição da idade dos entrevistados da zona urbana.....	47
FIGURA 30 - Gráfico de distribuição da profissão dos entrevistados da zona urbana...	48
FIGURA 31 - Gráfico de distribuição da escolaridade dos entrevistados da zona urbana.....	49
FIGURA 32 - Gráfico de distribuição dos bairros em que residem os entrevistados da zona urbana.....	50
FIGURA 33 - Gráfico de distribuição do tempo de moradia dos entrevistados da zona urbana.....	50
FIGURA 34 - Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona urbana vendem mais ou menos.....	51
FIGURA 35 - Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona urbana se sentem mais alegres, bem dispostos e mais ativos.....	52
FIGURA 36 - Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona urbana se sentem com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mal humor, nervosismo e ansiedade.....	53
FIGURA 37 - Gráfico de distribuição das condições do tempo e do clima do lugar em que os entrevistados da zona urbana tem sensações de desconforto.....	54
FIGURA 38 - Gráfico de distribuição dos elementos atmosféricos que incomodam e influenciam os entrevistados da zona urbana.....	55
FIGURA 39 - Gráfico de distribuição dos tipos de tempo que os entrevistados da zona urbana identificam ao longo do ano.....	56

FIGURA 40 - Gráfico de distribuição dos dias da semana que mais chove segundo os entrevistados da zona urbana.....	57
FIGURA 41 - Gráfico de distribuição da zona mais quente do município de Viçosa segundo os entrevistados da zona urbana.....	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Justificativa e Objetivos.....	02
1.1.1 Objetivo Geral.....	04
1.1.2 Objetivos Específicos.....	04
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	05
2.1 A concepção teórica para o estudo da percepção climática.....	05
2.2 A percepção na Geografia.....	07
2.3 A percepção.....	09
2.4 A percepção ambiental.....	13
2.5 A percepção climática.....	15
3 METODOLOGIA.....	20
4 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO.....	25
4.1 O município de Viçosa.....	25
4.1.1 Localização.....	25
4.1.2 Clima.....	26
4.1.3 Relevo.....	28
4.1.4 Solo.....	29
4.1.5 Vegetação.....	29
4.1.6 História.....	29
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
5.1 Perfil geral da população rural de Viçosa e seu olhar perceptivo do tempo e clima.....	33
5.1.1 Das questões referentes às características dos entrevistados.....	33
5.1.2 Das questões referentes à influência do tempo no cotidiano.....	36
5.1.3 Das questões referentes à influência do tempo nas sensações.....	37
5.1.4 Das questões referentes à percepção do clima local.....	41
5.1.5 Das questões referentes à percepção do clima global.....	45
5.2 Perfil geral da população urbana de Viçosa e seu olhar perceptivo do tempo e clima.....	47
5.2.1 Das questões referentes às características dos entrevistados.....	47

5.2.2 Das questões referentes à influência do tempo no cotidiano.....	51
5.2.3 Das questões referentes à influência do tempo nas sensações.....	52
5.2.4 Das questões referentes à percepção do clima local.....	55
5.2.5 Das questões referentes à percepção do clima global.....	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE.....	68
Apêndice A – 1º formulário de entrevista elaborado.....	68
Apêndice B – 2º formulário de entrevista elaborado.....	70
Apêndice C – Dados gerais das entrevistas realizadas em agosto de 2007.....	72
Apêndice D – Dados detalhados das entrevistas realizadas em agosto de 2007.....	81

1 INTRODUÇÃO

A percepção está diretamente vinculada ao ambiente. Este é entendido como resultado da interação da sociedade com a natureza, de forma indissociável, pois as condições e/ou alterações do meio natural só têm importância para o homem quando são percebidas por ele ou quando afetam o seu bem estar e o seu modo de vida.

O clima representa papel estratégico na percepção do homem em relação ao meio ambiente. Como os indivíduos o percebem é a parte principal no campo da percepção ambiental, pois ele está na interface entre as pessoas e o ambiente.

O clima, que inclui os tipos de tempo, é a mais importante influência do ambiente físico sobre as atividades humanas. No sentido mais amplo, Shaw (1965, p. 41) afirma que ele atua sobre o homem de três modos principais: 1) constrói obstáculos que limitam seus movimentos; 2) é o principal fator físico influenciando a natureza e a quantidade da maioria dos materiais necessários à alimentação, vestuário e abrigo; e 3) tem influência direta e importante sobre a saúde e energia humana.

Durante toda sua história, o homem tem usado seu esforço e inteligência para encontrar as condições mais favoráveis à alimentação, à habitação e ao controle sobre os impactos adversos do ambiente, como o calor e o frio. O clima condiciona a vida do homem e este não pode anular aquele. A natureza é a variável independente, que chegou primeiro ao espaço do homem. Este, que chegou muito mais tarde à cena, é a variável dependente através da adaptação genética durante a evolução, mas sempre com uma capacidade adaptativa extraordinariamente eficiente durante a vida toda.

O clima é um desafio necessário aos potenciais da humanidade. Os processos de adaptação envolvem mecanismos intracorporais do organismo e ajustamentos extracorporais do ambiente, para satisfazer as necessidades com um mínimo de esforço.

Diariamente, onde quer que esteja, o homem tem que conviver com o tempo. No cenário rural ou urbano, ainda está sujeito às influências ambientais no seu bem-estar e em seus poderes de decisão. Obviamente, suas ações não são determinadas pelo ambiente, pois o homem urbano, mais do que o rural, tem transformado tanto o meio natural que está bastante afastado de suas influências mais diretas, principalmente nas cidades mais urbanizadas e industriais.

No entanto, Dauphiné (1986, p. 344) afirma que apesar de estar adaptado e dominar as condições médias do clima, o homem ainda está desarmado frente aos desvios das situações mais habituais, às condições extremas e ao repentino.

Deve-se lembrar, como ressalta Norwine (1975), que o homem ainda não está livre das restrições climáticas, quer habitante do campo ou residente urbano, e ignorar que é parte integrante do ecossistema total certamente o fará sofrer as conseqüências de sua negligência e desconsideração da influência do seu meio atmosférico.

1.1 Justificativa e Objetivos

Desde o ano de 2007 algumas monografias relacionadas ao clima urbano de Viçosa-MG foram desenvolvidas sob a orientação do professor Edson Soares Fialho do departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Estas analisaram o clima sob a perspectiva das diferentes repercussões que o campo e a cidade promovem na atmosfera local, porém, sem a preocupação de compreender a visão do indivíduo influenciado pelo tempo e o clima.

Santos (2007), no primeiro semestre do ano de 2007, realizou o trabalho intitulado “O campo térmico na área central da cidade de Viçosa-MG em situação sazonal de outono de 2007”. O autor apresenta como o uso e a ocupação do solo urbano relacionado à disposição do relevo gera significativas alterações no campo térmico da cidade. Um dos resultados mais relevantes foi à influência do ritmo das atividades semanais no comportamento do campo térmico, visto que os pontos que apresentaram as maiores diferenças térmicas foram aqueles onde as atividades humanas acontecem com maior intensidade e o fluxo de pessoas e veículos das ruas é maior.

No segundo semestre do mesmo ano Carmo (2007) efetuou o trabalho “Repercussão do aumento da verticalidade sobre o conforto ambiental na cidade de Viçosa-MG”. As análises realizadas mostraram que a área central de Viçosa apresenta baixa qualidade de conforto ambiental, com altas taxas de nível de ruídos e de temperatura. Tal constatação associa-se a intensa verticalização no centro da cidade, a concentração de comércios e serviços, o grande número de veículos, o asfalto das ruas e a diminuição das áreas verdes.

Em 2008 Andrade (2008), no primeiro semestre, executou o trabalho “Análise temporal da ilha de calor noturna, no município de Viçosa em situação sazonal de outono-2008”. As análises da autora revelaram que a diferenciação térmica entre o campo e a cidade permaneceu alta em todos os horários de coleta dos dados, sendo as maiores intensidades da ilha de calor concentradas nas áreas com maior densidade urbana, caracterizadas pela elevada concentração de construções e pouca vegetação.

Também no primeiro semestre do mesmo ano Genaro (2008) fez o trabalho “Análise da diferença térmica dentro da área urbana de Viçosa-MG, sob influência de diferentes condições sinóticas, durante o outono de 2008”. A análise dos dados coletados evidenciou que as áreas densamente construídas apresentam as temperaturas mais elevadas. Além desta constatação, revelou-se a grande influência exercida pela topografia na área de estudo, pois esta pode influenciar tanto no processo de formação, quanto na dissipação das ilhas de calor.

Essas transformações promovidas pelo processo de urbanização repercutem na sociedade, mudam o modo das pessoas viverem, de olharem as coisas, de perceberem e de entenderem o seu entorno.

Segundo Claval (1984, p. 251) “o homem instala sobre os objetos que ele percebe uma rede de significações que refletem sua experiência, o grupo no qual ele foi formando algumas de suas aptidões: cada indivíduo cria assim, em parte, o meio ambiente que vivencia”. Por isso, é importante apreender que através das experiências que as pessoas vivem ou viveram, cada um em seu tempo, refletem um olhar, uma percepção e em consequência um entendimento, ou seja, cognição de tudo que lhes rodeia e que faz parte de suas experiências diárias.

Este estudo procurou ouvir as pessoas e entender o que os moradores rurais e urbanos percebem, perceberam ou guardam de conhecimentos passados de geração a geração sobre o tempo e o clima.

Buscou-se também saber os diversos fatores naturais/sociais que vêm influenciando a vida dos viçosenses no que se refere à percepção climática, bem como compreender como e por que a população percebe as diversas mudanças dos estados atmosféricos. A vivência no lugar leva as pessoas a perceberem e entenderem ou não as mudanças de tempo no seu entorno, em virtude de maior ou menor sensibilidade em relação ao ambiente em que vive, com o qual realizam trocas constantes de energia que condicionam o seu conforto/desconforto e bem-estar/mal-estar.

Diante do exposto o estudo da percepção climática dos moradores de Viçosa é justificado por contribuir na construção do conhecimento e ampliação de informações referentes à relação sociedade-clima no município.

A seguir são apresentados os objetivos dessa pesquisa.

1.1.1 Objetivo Geral:

Analisar a percepção climática da população do meio rural e urbano do município de Viçosa-MG.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- _ Compreender de que forma o tempo e suas variações influenciam ou não no cotidiano e nas sensações da população;
- _ Saber como a população percebe o clima local e as diferenças climáticas entre o campo e a cidade;
- _ Entender a relação homem-clima, identificando as diferenças e semelhanças em função de fatores individuais, culturais e sociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A concepção teórica para o estudo da percepção climática

A seguir apresenta-se a concepção teórica do trabalho, a partir da Fenomenologia, em que se fundamentou a discussão sobre o estudo da percepção climática humana.

Segundo Bochenski (1968, p. 38), a fenomenologia foi um movimento filosófico que permitiu a ruptura com o século XIX e a construção da filosofia contemporânea. O fundador deste movimento foi Franz Brentano, de quem Edmund Husserl (1859-1938) foi discípulo.

O método fenomenológico criado por Husserl diz respeito à análise da essência do dado, do fenômeno e deu origem a um movimento que atingiu boa parte da filosofia do século XX, estendendo-se a todas as áreas das ciências humanas. Foi o método filosófico que mais se espalhou após a Segunda Guerra Mundial, ao lado do lógico-matemático. A diferença entre os dois métodos é que “a fenomenologia renuncia completamente à dedução, ocupa-se pouco com a linguagem e não analisa os fatos empíricos, mas só as essências” (BOCHENSKI, 1968, p. 39).

O método de Husserl veio em oposição ao psicologismo, surgido do naturalismo, que supunha como fenômeno apenas as coisas naturais, estudadas pelas ciências da natureza, como a Geologia, a Física, a Química, entre outras. A tendência do naturalismo era resolver o problema da teoria do conhecimento, explicar como é possível atingir a objetividade e como o sujeito seria capaz de alcançar uma realidade que lhe é exterior. Para o naturalismo, tudo se resumiria em ser objeto físico ou natural; o conhecimento seria apenas o resultado da ação de objetos exteriores sobre o cérebro e o sistema nervoso; os conceitos e leis científicas seriam generalizações abstratas, permitindo ao homem pensar de forma mais econômica a multiplicidade dos objetos exteriores. Os conceitos de sujeito, objeto, causa, princípio, coisa, efeito, entre outros, só teriam sentido se reduzidos a entidades empíricas observáveis (CHAUÍ, 1996, p. 5-6).

Porém, um fenômeno natural é diferente de um fenômeno humano. O primeiro é essencialmente objetivo, tratado pelas ciências físico-matemáticas, enquanto o segundo,

para melhor ser estudado e compreendido, deve ser tratado na linguagem da experiência vivida.

Assim, ao contrário do que ocorre com as ciências naturais, para a fenomenologia fenômenos são também coisas que existem apenas no pensamento, puramente ideais, criadas pela ação e pela prática humanas. Por isso Husserl chama de fenômeno “tudo aquilo que é vivência, na unidade de vivência de um eu: fenomenologia é, por conseguinte, a doutrina das vivências em geral, abrangendo também a doutrina de todos os dados, não só os genuínos, mas também os intencionais, que podem ser evidenciados nas vivências” (HUSSERL, 1975, p. 182).

Neste sentido, Chauí esclarece que a fenomenologia é “a descrição de todos os fenômenos, ou eidos, ou essências, ou significação de todas essas realidades: materiais, naturais, ideais, culturais” (CHAUÍ, 1995, p. 238).

Reforçando essa visão, Merleau-Ponty (1996, p. 1) coloca que a fenomenologia é o estudo das essências e, segundo ela, todos os problemas devem ser vistos como definição das essências, como a da percepção e a da consciência. Diz o autor, “é uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua “facticidade””. Através dela se faz um relato do mundo vivido, no espaço e no tempo, descrevendo-se, de forma direta, a experiência humana tal como ela é, e “sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais”.

A fenomenologia valoriza as experiências vividas e individuais de cada ser humano; se preocupa com o pensamento, com a consciência e com a idéia que cada sujeito tem de acordo com a sua percepção; se volta para aprender e compreender de que forma cada indivíduo percebe o mundo que o cerca, palco de suas vivências e convivências diárias; além disso, estuda a realidade no intuito de descrevê-la e mostrá-la a partir das experiências individuais de cada sujeito.

O método fenomenológico propõe descrever os fenômenos da experiência e, segundo Relph (1987), o objetivo básico da fenomenologia é o de apresentar uma metodologia alternativa baseada no mundo vivido da experiência humana, argumentando que não há um mundo objetivo, apartado da experiência do homem, pois todo conhecimento é resultado do mundo das experiências e não pode ser independente daquele mundo.

Na reflexão fenomenológica a objetividade científica não está ausente, procura-se trazer o mundo da ciência ao mundo da vida, das experiências humanas, do seu

cotidiano. Segundo Dartigues (1992, p. 167), o método fenomenológico inaugurado por Husserl foi criado para modificar nossa relação com o mundo, para assim melhor extrair dele seu sentido.

A partir dessa orientação fenomenológica, buscou-se construir o quadro teórico de referência para subsidiar a idéia de que as relações clima-homem determinam percepção específica, a percepção climática, que por sua vez deve ser encarada como uma forma de percepção ambiental.

2.2 A percepção na Geografia

A fenomenologia veio para mostrar que o ser humano vê o mundo e seus fenômenos de acordo com sua cultura, estado emocional, formação educacional, meio ambiente, entre outros fatores que formam seu entorno e seu interior. A Geografia, apoiando-se na fenomenologia, criou uma forma peculiar de interpretar os fenômenos humanos no espaço: é a Geografia da Percepção.

Os estudos de percepção é parte de uma tendência mais geral na Geografia moderna denominada de “Revolução Comportamental”. Das tentativas de melhor entender as relações homem-meio é que surgiram os estudos de percepção do espaço geográfico. Estes se concentram na compreensão cognitiva que o homem tem de seu meio ambiente e o modo pelo qual este conhecimento é armazenado e organizado na mente.

A Geografia da Percepção visa além da compreensão dos esquemas de comportamento, busca-se descobrir o que une o homem à terra, o que o enraíza, o que dá densidade particular a sua vivência.

Del Rio (1996, p. 23-27) destacou cinco áreas de interesse que mostram a importância e abrangência dos estudos de percepção:

- 1) A primeira refere-se às preocupações ligadas à medicina ou à psicologia terapêutica, comprovando-se que a percepção ambiental influencia na saúde do homem. Há processos psicológicos ligados a fatores afetivos e preferências ambientais, como por exemplo, os efeitos positivos sobre a fadiga mental proporcionados pelas paisagens e ambientes naturais. Nesta área interessa as evidências neuro-vegetativas responsáveis

pela ligação entre os estímulos perceptivos e os processos fisiológicos, como as respostas do sistema imunológico.

2) Na segunda área de interesse destacam-se os estudos resultantes das percepções, isto é, as condutas propriamente ditas que sucedem a todo processo perceptivo. A conduta pode ser um comportamento consciente ou uma atitude que, segundo Tuan (1980), é uma postura cultural e uma posição que se toma perante o mundo. Estes estudos comportamentais tentam compreender as interrelações do homem com os ambientes e as paisagens, admitindo-se também que estes podem influenciar comportamentos específicos, individuais e de grupo, conscientes ou inconscientes.

3) Os estudos de paisagem, em que se busca a compreensão das sensações e sentimentos causados pelo ambiente físico no observador, constituem a terceira área de investigação, que tem Cullen (1983) como pioneiro. Em seus estudos de “townscape”, ele categorizou suas sensações como transeunte de espaços urbanos e destacou a importância da topofilia e da visão seriada da paisagem.

4) Em quarto lugar aparecem os estudos sobre a cognição propriamente dita, que representa o momento em que se processa o conhecimento e infere-se significados. Como a percepção é um processo individual, cada pessoa vê uma paisagem de modo diferente, não só porque se vê paisagens fisicamente diferentes em função das capacidades perceptuais individuais, mas também porque as imagens e significados são diferenciados.

5) A quinta área é resultado da tendência inevitável da sociedade moderna, cada vez mais informatizada, evidenciada em trabalhos como os de Sorkin (1992) e Virilio (1993), em que se discute como a cidade está se tornando um não-lugar, já que suas paisagens, sua geografia, suas relações físico-espaciais e sociais são pulverizadas pelo avanço da informatização. É a área de uma topologia eletrônica, em que as interfaces substituem as relações diretas de percepção.

Um dos primeiros geógrafos a se basear no método fenomenológico para estudar a organização do espaço pela ótica da percepção e da vivência do cotidiano foi Yi-Fu Tuan. Ele analisa as diferentes maneiras das pessoas conhecerem e sentirem o espaço e o lugar e mostra como o homem entende e experiencia o mundo. Para o autor:

Percepção é tanto a resposta dos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos

tem valor para nós, para a sobrevivência biológica e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura (TUAN, 1980, p. 4).

A percepção é responsável pela forma como se vê o mundo. Há tantos mundos quantas forem as percepções, pois cada um vê o seu entorno e o mais além, a partir de conhecimentos, informações e referenciais adquiridos ao longo da vida. É a percepção que vai determinar a forma do indivíduo ver, interpretar e inferir em seu meio.

Por essa razão, a análise geográfica deve considerar a experiência humana, já que o conhecimento se adquire pelas experiências espaciais, sociais e temporais das pessoas. Como afirma Nogueira (1994, p. 63), a Geografia não deve esquecer o conhecimento oriundo da experiência dos homens, pois cada um antes de se fazer classe é um indivíduo, tendo uma história particular e real a ser observada.

Segundo Capel (1973, p. 80), ao se valorizar a experiência e vivência humana, toda investigação sobre percepção ambiental ou do espaço geográfico deve ter como ponto de partida concreto o meio real e os homens que nele habitam, fontes dos fenômenos, e de onde se deve obter os dados a serem analisados.

Os lugares geográficos não estão somente fora das pessoas, mas se encontram também em suas mentes e “explorar a existência mental dos lugares geográficos com todas as características que os distinguem é um objetivo próprio da geografia da percepção” (SENDRA ET AL, 1992, p. 8).

2.3 A percepção

A experiência humana desenvolve-se a partir das sensações e da percepção. A primeira vista pode parecer difícil distinguir o fenômeno da sensação do fenômeno da percepção, mas, embora ocorram juntos não são idênticos. Daí a necessidade de se discutir como e porque ocorrem tais fenômenos e em que eles se diferenciam. Afinal, a percepção sensorial é fundamental para entender como se processam a percepção ambiental e a percepção climática, objetivos desse trabalho.

Existem duas fases no impacto produzido pelos estímulos no organismo. Na primeira, a fase da sensação, os estímulos atingem os órgãos dos sentidos e são reenviados aos centros do cérebro por rotas neurais específicas. Na segunda, a fase da

percepção, os estímulos são interpretados com base na experiência e a resposta apropriada é emitida.

Assim, Barros (1967, p. 41) afirma que “sensação é o fenômeno psicológico produzido pela estimulação do organismo e é a base de todos os conhecimentos humanos”.

A mesma autora argumenta que as sensações são classificadas em dois tipos: externas ou sensoriais e internas ou orgânicas. As primeiras são provenientes dos órgãos dos sentidos. Geralmente consideram-se cinco sentidos: audição, olfato, paladar, tato e visão. Além desses, os fisiologistas descrevem mais alguns: o sentido das temperaturas ou sentido térmico (localizado na pele) e o sentido da orientação e equilíbrio (localizado no ouvido interno), dos quais não se tem muita consciência, mas que trabalham juntos a fim de permitir um controle geral do corpo no espaço. As segundas são provenientes do interior do organismo, como as sensações de bem ou mal-estar geral, fadiga, fome, sede, sono, entre outros.

Segundo Beltran Llera (1992, p. 75), existem duas classes de experiências sobre o mundo. Uma é a experiência simples e irreduzível representada pelas sensações cores, odores e sons, onde tais elementos são componentes de algo que está para além deles mesmos. A outra é a experiência complexa, onde os objetos são revelados àqueles a quem pertencem essas sensações, isto é, à percepção. Nesta, além de sensações há atitudes, experiências e valores do próprio sujeito.

Assim, Barros (1967, p. 45) afirma que “percepção é o fenômeno que consiste em se reconhecer qual o estímulo que produziu no indivíduo determinada sensação. É a interpretação da sensação como sinal de um objeto exterior”.

Ao distinguir o fenômeno sensação do fenômeno percepção, o filósofo Thomaz Reid *apud* Barros (1967, p. 45) afirma que “a percepção abrange a sensação, mas inclui também o conhecimento do objeto percebido e a certeza de sua existência”.

Um enorme conjunto de energias estimula os sentidos, mas a mente humana não retém todos os dados sensoriais que chegam de uma só vez. De acordo com a importância e o significado que os estímulos têm para os indivíduos é preciso escolher o processamento da informação de uma parte deles. Isto acontece pelo que Beltran Llera (1992, p. 121) definiu por atenção, isto é, a “aplicação seletiva da sensibilidade a uma determinada porção dos fenômenos sensíveis” que afetam os seres humanos.

O mesmo autor argumenta que a atenção pode ser voluntária ou involuntária de acordo com o grau de participação. Na primeira os indivíduos são livres para escolher o

objeto em que deseja se concentrar, já na segunda o indivíduo não é responsável direto pela fixação da atenção, mas é atraído e levado por forças alheias ao seu próprio centro de decisão.

Tanto na atenção voluntária quanto na involuntária existem os determinantes externos e internos. Os primeiros são: tamanho (quanto maior o objeto mais chama a atenção), posição (que ocupa no contexto), cor (quanto mais colorido mais atrativo), movimento (os sistemas visuais são atraídos pelos objetos em movimento), novidade (o de maior novidade atrai mais a atenção) e repetição (atrai mais quando ocorre ligeira variante no modo de apresentação). Os segundos são os fisiológicos periféricos (ajuste dos órgãos dos sentidos, ajustes corporais e tensão muscular), os centrais e os psíquicos (atitudes, expectativas e interesses do sujeito).

Foram também destacados por Beltran Llera (1992, p. 123) os atributos essenciais da atenção, que representam suas reais dimensões como fenômeno psicológico, são eles: a atividade, a amplitude (limitada e compensada por outros recursos funcionais), a organização (a atenção organiza coerentemente a massa de estimulações que se oferecem aos sentidos) e seletividade (como consequência da capacidade limitada de assimilação informativa do sistema nervoso), que seleciona estímulos estabelecendo hierarquia de prioridades ou uma ordenação seqüencial.

Portanto, a primeira operação da atenção é criar um campo perceptivo ou mental que possa dominar os movimentos do órgão explorador e as evoluções do pensamento.

Para Beltran Llera (1992):

A percepção, em geral, pode ser interpretada como um processo da atividade humana que tem uma função primordialmente adaptativa e está inserida no conjunto dos chamados processos cognitivos. Ao se dizer que é um processo, se quer dar a entender o caráter dinâmico da atividade perceptiva frente a outras concepções estáticas que entendem a percepção como uma recepção puramente passiva da informação exterior entrante, quer dizer, um simples registro de dados. Pelo contrário, a percepção é uma atividade que o organismo realiza para extrair do ambiente a informação que necessita para seu funcionamento normal. O sujeito que percebe é o autor de sua própria existência (BELTRAN LLERA, 1992, p. 76).

De acordo com a proposta do autor referido acima a percepção apresenta cinco características principais:

1º) é uma atividade intencional, pois em toda percepção o sujeito se refere a um conteúdo ou objeto. O conteúdo revelado é um mundo estável, estruturado, organizado, e com significado. O mundo que aparece na experiência perceptiva não é uma cópia da realidade, mas antes uma reconstrução dela. O que é percebido permanece a disposição da pessoa e tem significado para ela.

2º) tem função adaptativa, isto é, indispensável para que o organismo humano possa se adaptar ao ambiente, onde tem de enfrentar uma grande diversidade de problemas e exigências da vida diária. Na adaptação ao meio é preciso conhecê-lo e para tal é necessário obter informação do conjunto de energias que estimulam os sentidos.

3º) é um processo seletivo, pois o ambiente fornece grande variedade de estímulos potenciais, entre os quais o organismo faz uma seleção em momentos determinados. A seleção não é arbitrária, uma vez que, são importantes ou têm significados para as pessoas, em função das atitudes, expectativas e experiências pelas quais passaram em suas vidas.

4º) é um processo de interferência, pois vai além do puramente dado, constitui-se num tipo de adivinhação probabilística e razoável. O caráter preditivo da percepção caracteriza as percepções sobre as pessoas, os sucessos e os objetos da realidade.

5º) a percepção está inserida nos processos cognitivos, que têm relação com o conhecimento e com a informação. Nos processos cognitivos tem-se: a percepção, a aprendizagem, a memória, a imaginação, o pensamento e a linguagem.

Com relação à cognição Machado (1998) a define como:

[...] processo mental mediante o qual, a partir do interesse e da necessidade, estruturamos e organizamos nossa interface com a realidade e o mundo, selecionando as informações recebidas, armazenando-as e conferindo-lhes significado (MACHADO, 1998, p. 2).

Para a autora referida acima o processo de cognição compreende: a percepção direta (imediate e multisensorial), na qual o indivíduo obtém as informações do ambiente de forma seletiva; o processamento cognitivo interno, construindo uma representação mental específica e momentânea do ambiente; a avaliação ambiental, em

que o indivíduo avalia e descreve as qualidades do ambiente; e a geração de condutas e ações ambientais.

Del Rio (1999, p. 3) acrescenta que “esses mecanismos cognitivos incluem motivações, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas”.

2.4 A percepção ambiental

Da perspectiva dos estudos perceptivos advém o da percepção ambiental. Esta tem sido trabalhada por vários autores com a preocupação de verificar, através do homem, o que está acontecendo em seu meio.

As obras pioneiras no desenvolvimento de estudos sobre a percepção ambiental foram as de Kevin Lynch e Gordon Cullen como ressalta Del Rio (1999). Os dois consideraram, no meio ambiente natural e no construído, o que influencia no processo perceptivo da população. Deram destaque ao visual que reconhece (ou deveria) as qualidades ambientais do entorno formando imagens que são compartilhadas pela população. Também procuraram responder a questões qualitativas, tais como: identidade com o local, legibilidades e orientabilidade.

A percepção ambiental foi definida como sendo “uma tomada de consciência do ambiente pelo homem” e seu estudo é de fundamental importância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FAGGIONATO, 2008, p. 1).

Segundo Machado (1998, p. 1), a percepção tornou-se uma palavra-chave no estudo da interação homem-meio ambiente, pois o contato direto, contínuo e prolongado com um território desenvolve percepções individuais que se transformam em determinantes valiosos na avaliação ambiental.

A autora referida (MACHADO, 1998, p. 2) ressalta três características que explicam a percepção ambiental, são elas: a percepção do objeto, que tem característica de estímulo; a percepção ambiental, vista pelo indivíduo em cenas de larga escala, cuja paisagem vivida é como prolongamento ao próprio corpo; e os objetos, representando o que é recebido do ambiente (estímulo) que podem trazer interesses sociais de acordo

com a percepção ambiental de cada indivíduo, tais como os afetivos, ecológicos, econômicos, estéticos, utilitários, entre outros.

Assim, Machado (1998, p. 2) assegura que cada pessoa sente, percebe e compreende diferentemente o mesmo meio ambiente, pois cada ser humano é único, sem precedente e não repetível. Esta variabilidade humana implica uma variedade de experiências que reforçam a “necessidade de um estudo maior do homem e do seu meio ambiente na sua forma mais fundamental: na interação de ambos”. Nesta interação há “uma contínua permuta e influência mútua entre o mundo exterior e o mundo interior, sempre interligados no funcionamento de um organismo humano; eles interagem e evoluem juntos”.

Ao desenvolver estudos de topofilia, em que se enquadram os de percepção ambiental, Tuan (1980) considera três pontos: 1) uma pessoa é um organismo biológico, um ser social e um indivíduo único, e a percepção, atitude e valores refletem estes três níveis; 2) todo grupo humano expressa e impõe os padrões culturais que vigoram, o que afeta de maneira intensa a percepção, a atitude e o valor de seus componentes; 3) se conhece muito pouco da qualidade e da variedade das experiências humanas.

O autor referido (TUAN, 1980, p. 52-53), ao tratar a variabilidade da percepção, chama a atenção para o que denominou de “mundos individuais” resultantes das “diferenças e preferências individuais”, pois “os seres humanos são extremamente polimórficos”. Afirma que:

Entre os indivíduos, as variações físicas externas são notáveis, mas são menores quando comparadas com as diferenças internas. Longe de sermos ‘irmão sob a pele’ somos em certas medidas orgânicas – quase espécies diferentes [...] tal os contrastes significantes que ocorrem entre os indivíduos [...] As atitudes em relação à vida e ao meio ambiente refletem necessariamente variações bioquímicas e fisiológicas.
[...] Para bem apreciar como podem variar as atitudes ambientais, necessitamos conhecer alguma coisa da fisiologia humana e da diversidade do temperamento. [...] Idade, sexo, diferenças fisiológicas inatas e temperamentais dentro de uma família, facilmente anulam a exigência social de harmonia e união (TUAN, 1980, p. 52-53).

Para se compreender a preferência ambiental do indivíduo, Tuan (1980, p. 68) explica que é preciso examinar sua hereditariedade biológica, sua criação, sua educação, seu trabalho e seu meio físico. Ele diz que “no nível de atitudes e preferências de grupo,

é necessário conhecer a história cultural e a experiência de um grupo no contexto de seu ambiente físico”.

Tuan (1983, p. 9) esclarece ainda o que significa a experiência para o processo perceptivo ao defini-la como “as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade... que variam desde os sentimentos mais diretos e passivos como o olfato, paladar e tato, até a percepção visual ativa e a maneira indireta de simbolização”.

De forma geral, os estudos em percepção ambiental estão relacionados com os esforços para entender como os homens estruturam em suas mentes o mundo que os cerca. Neste estudo é enfatizado como os homens percebem o clima como um dos elementos de seu meio ambiente.

2.5 A percepção climática

Segundo Vide (1990, p. 27) a percepção climatológica e meteorológica, ou seja, como se percebe e como se sente o clima e o tempo, pode ser vista como mais uma face, complexa e diversa, da percepção geográfica.

No Brasil o estudo da percepção climática ainda é uma pesquisa recente, visto que o primeiro trabalho foi realizado por Sartori (2000) em sua tese de doutorado pela Universidade de São Paulo (USP).

Uma das colocações da autora referida (SARTORI, 2000, p. 57) é que “o tempo e o clima têm efeitos no comportamento e no estado psicológico dos homens”, alvo de estudo da bioclimatologia humana. Esta se preocupa com três áreas principais de investigação: a influência dos elementos meteorológicos nos processos fisiológicos humanos; a influência do tempo e clima, dada às combinações dos elementos meteorológicos; ações do homem para modificação do estresse climático, como os vestuários e construções. Tudo isso para tentar avaliar como o corpo humano reage quando ocorrem mudanças no ambiente atmosférico.

Através de ajustamentos fisiológicos e comportamentais, o homem é notavelmente adaptável a seu ambiente. As mudanças climáticas cíclicas influenciam os ritmos biológicos, os quais interferem em todas as atividades e

funções humanas. Porém, os seres humanos mostram variações individuais muito grandes em sua adaptabilidade, o que interfere na sua maior ou menor sensibilidade ao tempo e ao clima, e dessa forma, em seu conforto e saúde (SARTORI, 2000, p. 60).

Para a autora referida (SARTORI, 2000, p. 71) a percepção climática tem dois enfoques: um, a respeito da percepção do tempo, observando os conhecimentos quanto à questão mais rítmica de como o tempo meteorológico evolui ao longo do tempo cronológico; o outro, a percepção psico-fisiológica, ou seja, cada indivíduo vai reagir de uma forma diferente às mudanças de tempo e de clima. Assim, “o homem vive dentro de duas esferas concêntricas: o ambiente físico e o mundo interior, que engloba o imenso espaço do psiquismo”.

Vide (1990) afirma que a percepção climatológica e meteorológica tem grande força devido a suas raízes nas experiências e vivências pessoais. Tal afirmação se confirma quando as pessoas expressam conclusões sobre a evolução do tempo atmosférico vivido. Diz o autor:

A força que se dá a esses argumentos procede da própria experiência pessoal. Se hoje se diz, com freqüência: agora não neva tanto quanto antes; já não existe primavera; o tempo está louco; agora chove menos; antes fazia mais frio. Em alguns casos a afirmação pode ser certa. Assim, por exemplo, em muitos centros de cidades a freqüência dos dias de neve ou dos dias muito frios tem diminuído apreciavelmente ao longo do século, com o crescimento rápido da cidade e a intensificação do fenômeno da ilha de calor urbana. Este fenômeno nas grandes cidades [...], junto com a alta percentagem da população nelas assentadas, faz com que hoje um grande número de pessoas estejam submetidas efetivamente às condições térmicas bastante mais suaves que as que faziam a umas décadas no meio rural ou em cidades menores. Porém em muitos casos, percepção e realidade diferem. Assim, ao dizer que antes fazia mais frio se está, geralmente, afirmando que se notava mais que agora devido as condições de habitabilidade das casas e de vestuário mais precárias, por exemplo (VIDE, 1990, p. 28).

O clima percebido pode diferir do clima real, ou, “em muitos casos percepção e realidade diferem” (VIDE, 1990, p. 28). Isso ocorre porque a memória humana, climatologicamente falando, tem um valor relativo e é seletiva, tendendo a realizar uma seleção irregular, ou seja, se esquece ou se aumenta certos fatos passados e aumenta e detalha os mais recentes, com um calendário próprio para cada indivíduo. Além disso, cada indivíduo tem sua própria sensibilidade frente aos fatos atmosféricos. Diz o autor:

A todo este complexo leque de caracteres da percepção climatológica deve-se incluir os derivados da profunda mudança dos modos de vida, do lugar de residência e de condição social geral experimentado por nossas sociedades no século XX, que tem variado padrões e referências, hábitos e valores de uma maneira extraordinária. A percepção e as lembranças meteorológicas sofreram, com toda segurança, alguma alteração devido a essas profundas mudanças (VIDE, 1990, p. 28).

Outra influência na percepção climática individual é a exercida pelos meios de comunicação. Quando a mídia trata algum tema, por exemplo, a mudança do clima para temperaturas mais altas, o público assume e “percebe” a mudança. Assim, algumas experiências vividas seguem o mesmo sentido que a mudança climática anunciada. A respeito da natureza da mídia Santos (1996) afirma:

A mediação interessada, tantas vezes interesseira, da mídia, conduz, não raro, à doutorização da linguagem, necessária para ampliar o seu crédito, e à falsidade do discurso, destinado a ensombrecer o entendimento. O discurso do meio ambiente é carregado dessas tintas, exagerando certos aspectos em detrimento de outros, mas, sobretudo, mutilando o conjunto.

O terrorismo da linguagem (H. Lefebvre, 1971, p.56) leva a contraverdades mediáticas, conforme nos ensina B. Kaiser (1992). Este autor nos dá alguns exemplos, convidando-nos a duvidar do próprio fundamento de certos discursos das mídias. Por exemplo ‘Sobre o aquecimento da terra e o efeito estufa’. Pode-se estar certo de que, apesar do contínuo crescimento do teor de CO² da atmosfera desde os começos da era industrial, o clima não conheceu aquecimento no século 20. As normais medidas entre 1951 – 1980, em relação às do período 1921 – 1950 mostram, ao contrário, uma baixa (não significativa) de -0,3°. De qualquer modo, a evolução é muito lenta, e dezenas de anos são necessários para que se registre uma mudança climática [...]

É a mídia o grande veículo desse processo ameaçador da integridade dos homens. Virtualmente possível, pelo uso adequado de tantos e tão sofisticados recursos técnicos, a percepção é mutilada, quando a mídia julga necessário, através do sensacional e do medo, captar a atenção. Muitos movimentos ecológicos, cevados pela mídia, destroem, mutilam ou reprimem a Natureza [...].

Há ainda a influência do ambiente em que o indivíduo vive sobre a percepção climática. Ao analisar o meio vivo e social do homem Sorre (1984, p. 37) argumenta que o habitante rural passa a maior parte de sua vida num clima cuja escala é local. O habitante urbano desenvolve a maioria de suas atividades em microclimas, que reduzem

a amplitude das variações dos ritmos climáticos locais. Disto resultam dois tipos de homens com reações mentais e disposições fisiológicas diferentes.

Ao explicar a relação homem-meio Tuan (1980) coloca que o homem rural tem profundo apego a terra; é conhecedor da natureza, já que dela depende a sua sobrevivência, o seu ganho de vida; e a natureza é uma parte dele. Diz o autor:

Este sentimento de fusão com a natureza não é simples metáfora. Os músculos e cicatrizes testemunham a intimidade física do contato. A topofilia do agricultor está formada desta intimidade física, da dependência material e do fato de que a terra é um repositório de lembranças e mantém a esperança.

O sentimento topofílico entre os agricultores difere enormemente de acordo com seu status sócio-econômico. O trabalhador rural trabalha junto à terra; sua relação com a natureza é um misto de amor e ódio [...]

Para viver, o homem deve ver algum valor em seu mundo. O agricultor não é exceção. Sua vida está atrelada aos grandes ciclos da natureza; está enraizada no nascimento, crescimento e morte de coisas vivas (TUAN, 1980, p. 111-113).

Já com relação à estrutura urbana sabe-se que ela influencia em certos comportamentos das pessoas; a edificação, os aglomerados, as disparidades sociais na organização do espaço urbano, a falta de arborização e outros aspectos agem diretamente no homem, causando-lhe bem ou mal-estar e influenciando no modo de agir de cada indivíduo que ali vive.

Contudo, torna-se complicado entender o que realmente acontece com as pessoas que se encontram nos espaços urbanos, pois estas dificilmente mantêm algum elemento natural na vivência diária. Dado seu contato cada vez mais indireto com a natureza (meio natural) se altera a sensibilidade perceptiva das pessoas em relação ao meio e às suas condições atmosféricas.

Por isso, Tuan (1980) salienta que:

[...] o envolvimento do homem tecnológico com a natureza é mais recreacional do que vocacional. O circuito turístico, atrás das janelas de vidro raiban, separa o homem da natureza. De outro lado, em certos esportes como o esqui aquático e alpinismo, o homem entra em contato violento com a natureza. O que falta às pessoas nas sociedades avançadas [...] é o envolvimento suave, inconsciente com o mundo físico, que prevaleceu no passado quando o ritmo da vida era mais lento e do qual as crianças ainda desfrutavam (TUAN, 1980, p. 110-113).

Assim, os indivíduos acabam dando significado particular ao meio em que convivem, que depende muito das expectativas do tempo e dos lugares em que se relacionam, pois são esses condicionantes que influenciarão na percepção climática de forma geral e das reações fisiológicas e psicológicas aos elementos climáticos.

Isto vem sendo alvo da Bioclimatologia (um dos ramos da Climatologia) que “é a ciência que trata do estudo das influências do clima em todos os seres vivos, vegetais (naturais e cultivados), animais (selvagens e domesticados) e o próprio homem” (SANTOS, 1990, p. 5).

3 METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos buscou-se a metodologia mais adequada que levasse à compreensão da percepção climática da população do meio rural e urbano do município de Viçosa.

Para embasar a análise do tema, ou seja, a relação clima e percepção humana, a revisão teórica partiu da noção de percepção humana geral para sustentar a de percepção ambiental e, especificamente, a de percepção climática. Esta foi avaliada através de trabalhos de campo para aplicação de formulário de entrevista junto à população rural e urbana do município.

O formulário de entrevista (Apêndice A) foi montado com questões fechadas dicotômicas e questões abertas. Este apresenta 34 questões, das quais 6 são para registro de dados pessoais, 4 para avaliação da influência do tempo no cotidiano, 6 para avaliação da influência do tempo nas sensações, 8 para avaliação da percepção do tempo e clima local, e 10 para avaliação da percepção do clima global e registro das fontes de informação da população sobre o assunto.

Entre os dias 9 e 13 de abril do ano de 2007, entrevistou-se 50 pessoas na área urbana de Viçosa. Estas foram escolhidas aleatoriamente na Praça Silviano Brandão (Figura 1), no Calçadão (Figura 2), no Calçadinho (Figura 3), na Praça do Rosário (Figura 4) e na Avenida P. H. Rolfs (Figura 5). Estes locais foram escolhidos em função do intenso fluxo de pessoas, visto que neles se encontram o comércio em geral, como lojas de brinquedos, calçados e roupas, copiadoras, livrarias, papelarias, farmácias, lanchonetes, padarias, restaurantes, além de bancos, câmara, cartório, consultórios médico e odontológico, correio, escolas, pontos de ônibus e táxi, postos de gasolina, prefeitura, igreja, supermercados, e outros.

Nos mesmos dias também se entrevistou 50 estudantes no “Bar DCE” (Figura 6) na UFV. Este local foi escolhido por se tratar de um lugar onde os estudantes se concentram para conversar, jogar baralho, lanchar, namorar, ouvir música, entre outros.

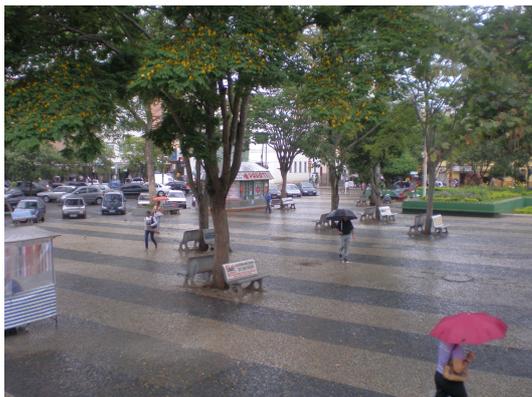


FIGURA 1 – Foto da Praça Silviano Brandão.

Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.



FIGURA 2 – Foto do Calçada.

Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.



FIGURA 3 – Foto do Calçadinho.

Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.



FIGURA 4 – Foto da Praça do Rosário.

Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.



FIGURA 5 – Foto da Avenida P. H. Rolfs.

Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.



FIGURA 6: Foto do Bar DCE.

Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.

No dia 22 de abril do ano de 2007 entrevistou-se 20 pessoas na comunidade rural Colônia Vaz de Melo (Figura 7). Este local foi escolhido por se tratar de um lugar onde uma amiga da pesquisadora possui conhecidos e parentes residindo, o que facilitou o acesso aos mesmos.



FIGURA 7 – Foto da Colônia Vaz de Melo.
Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.

Ao se interpretar os dados constatou-se que a maioria da população entrevistada é tempo-sensitiva em algum grau. No meio rural a percepção do tempo e do clima mostrou-se mais desenvolvida e os indivíduos são mais influenciados por determinadas situações de tempo que a população urbana. O mesmo não foi observado com esta, pois não se registrou diferença significativa da percepção entre os moradores de Viçosa, com 25 anos em média de residência, e a população universitária, que apresenta uma menor vivência do espaço da cidade.

Baseando-se nestes resultados preliminares algumas mudanças foram realizadas. A primeira delas foi no formulário de entrevista (Apêndice B), no qual acrescentou-se à pergunta 4.7 (Qual bairro da cidade você acha que é o mais quente e mais ameno em Viçosa?) a conjunção “por que”; além de acrescentar a pergunta 5.11 (O que é clima?). Estas mudanças ocorreram a fim de melhor analisar as respostas dos entrevistados.

Outras mudanças foram com relação aos locais de coleta dos dados. Optou-se por realizar 100 entrevistas na área urbana, sem distinguir população urbana local e população universitária; e 100 entrevistas na área rural, sendo os locais escolhidos: os bairros Novo Silvestre (Figura 8) e Paraíso (Figura 9), considerados pela prefeitura municipal como zona rural; a Colônia Vaz de Melo e os distritos de Cachoeira de Santa Cruz (Figura 10) e São José do Triunfo (Figura 11).



FIGURA 8 – Foto do Novo Silvestre.
Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.



FIGURA 9 – Foto do Paraíso.
Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.



FIGURA 10 – Foto de Cachoeira de Santa Cruz.
Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.



FIGURA 11 – Foto de São José do Triunfo.
Foto: ALCANTARA, Barbarah, 2008.

Assim, entre os dias 20 e 24 de agosto do ano de 2007 entrevistou-se 100 pessoas na área urbana de Viçosa. Nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 de agosto do mesmo ano entrevistou-se 100 pessoas na área rural, sendo 20 em cada local respectivamente: Novo Silvestre, Colônia Vaz de Melo, São José do Triunfo, Cachoeira de Santa Cruz e Paraíso. Essas informações são demonstradas no Apêndice D.

A fim de comparar os dados obtidos repetiram-se as entrevistas no ano de 2008, contudo, mantiveram-se os locais e a quantidade de pessoas entrevistadas.

Nos dias 4, 5, 6, 7 e 8 de agosto de 2008 entrevistou-se 100 pessoas na área rural, sendo 20 em cada local respectivamente: Novo Silvestre, Colônia Vaz de Melo, São José do Triunfo, Cachoeira de Santa Cruz e Paraíso. E entre os dias 9 e 15 de agosto do mesmo ano entrevistou-se 100 pessoas na área urbana.

Contudo, em função da enorme quantidade de dados e as dificuldades de análise dos mesmos, optou-se por apresentar o exame dos dados referentes ao mês de agosto do

ano de 2007. Esta escolha é devido ao maior tempo de contato com esses dados, o que facilita a discussão e análise dos mesmos, além da maior criatividade das respostas obtidas.

4 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

4.1 O município de Viçosa

4.1.1 Localização

O município de Viçosa localiza-se na Zona da Mata de Minas Gerais, a uma altitude média de 649 metros, no Domínio dos Planaltos Cristalinos Rebaixados, entre as escarpas da Serra da Mantiqueira a leste e a Serra do Espinhaço a oeste, apresentando um relevo que varia do plano a ondulado (IGA, 1982). Sua posição geográfica é determinada pelas coordenadas de 20° 45' 14" S e 42° 52' 53" W, com uma área territorial de 299 km² (UFV, 1999).

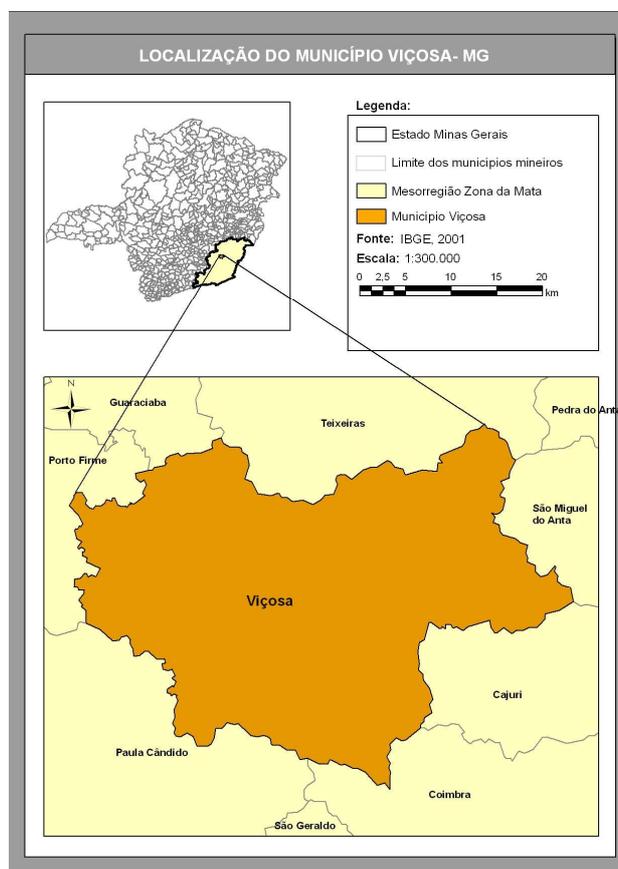


FIGURA 12 – Mapa de localização da área de estudo.

Fonte: Laboratório de geoprocessamento. Departamento de Solos/UFV.

4.1.2 Clima

Com relação ao clima local nota-se, a partir da figura 13, uma oscilação de períodos quentes e frios ao longo do ano. Esta variação ocorre devido à atuação dos sistemas atmosféricos, ocasionando a sucessão de vários tipos de tempo.

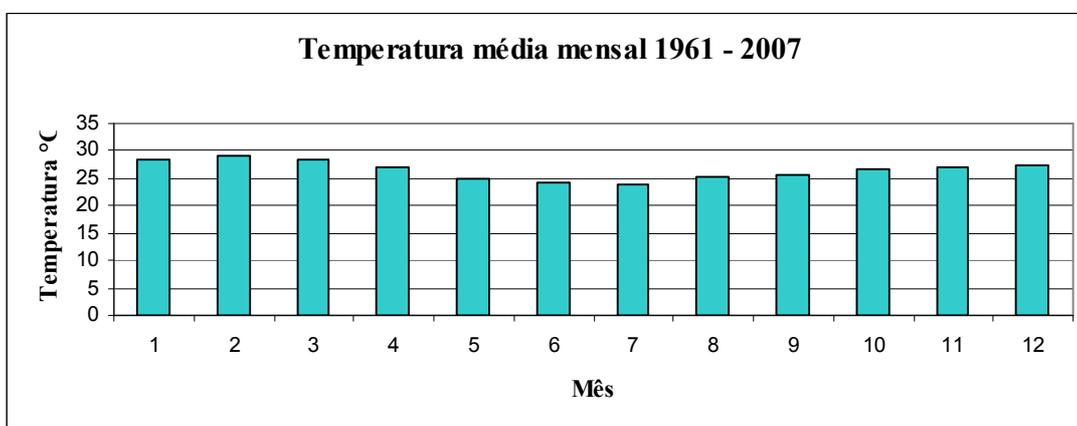


FIGURA 13 – Distribuição da temperatura média mensal no município de Viçosa no período de 1961 a 2007.

Fonte: Departamento de Engenharia Agrícola/UFV.

Os maiores valores da temperatura, como pode ser observado na figura 13, estão entre os meses de dezembro a março. Tal constatação é explicada astronomicamente, pois neste período está ocorrendo o solstício de verão com maior incidência de raios solares no Hemisfério Sul.

A temperatura máxima, como pode ser observado na figura 14, atinge os maiores valores nos meses de janeiro e fevereiro, respectivamente, 28,4 °C e 29,1 °C.

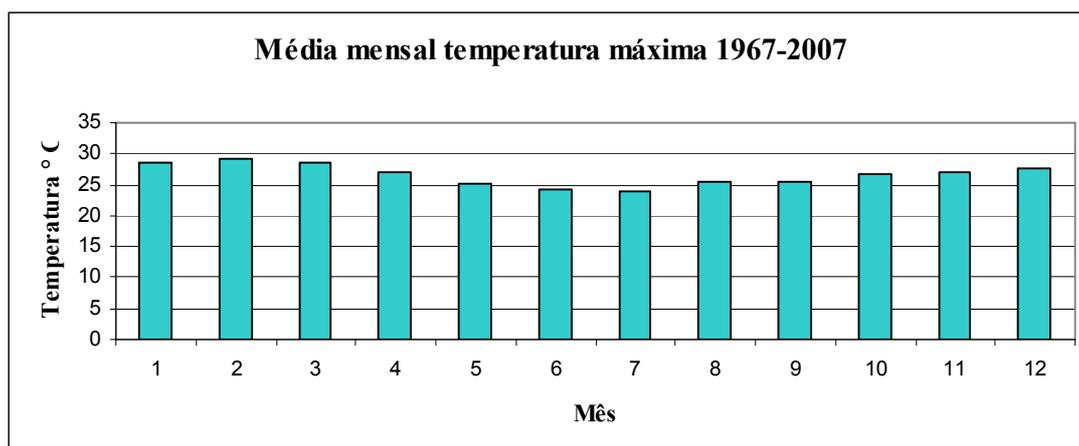


FIGURA 14 – Distribuição da média mensal da temperatura máxima no município de Viçosa no período de 1961 a 2007.

Fonte: Departamento de Engenharia Agrícola/UFV.

Os menores valores da temperatura, como pode ser observado na figura 13, estão entre os meses de maio a julho. Tal constatação também é explicada astronomicamente, pois neste período está ocorrendo o solstício de inverno em que ocorrem dias mais curtos e menor intensidade de radiação solar.

A temperatura mínima, como pode ser observado na figura 15, atinge os menores valores nos meses de junho e julho, respectivamente, 10,9 °C e 10,6 °C.

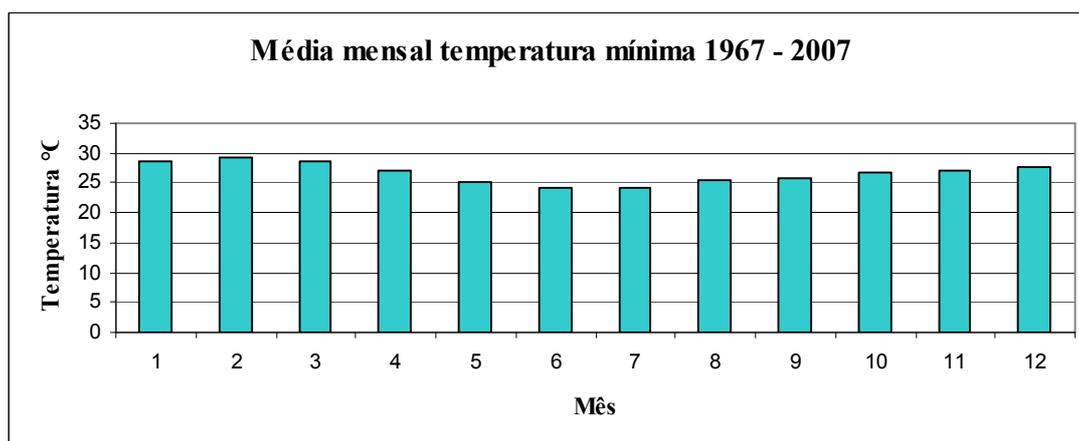


FIGURA 15 – Distribuição da média mensal da temperatura mínima no município de Viçosa no período de 1961 a 2007.

Fonte: Departamento de Engenharia Agrícola/UFV.

Segundo os dados das Normais Climatológicas de 1961 a 1990, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a precipitação pluviométrica distribui-se conforme o observado na figura 16.

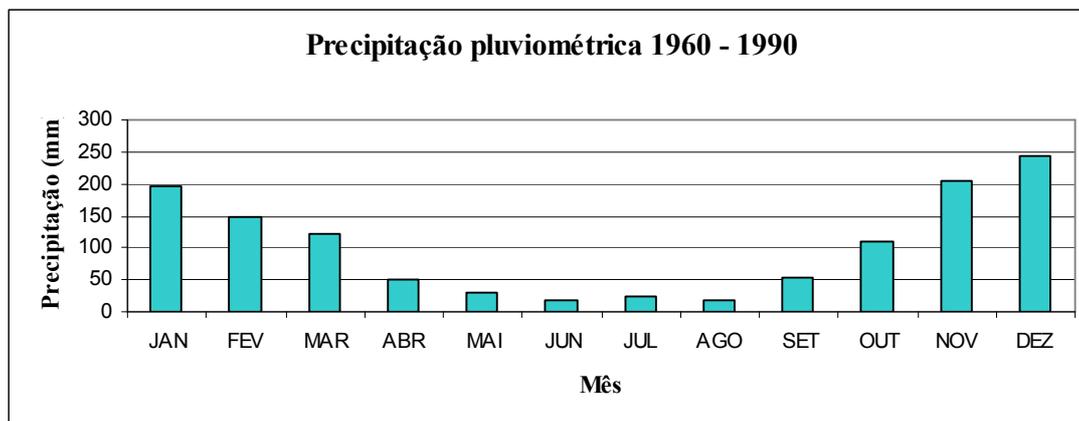


FIGURA 16 – Distribuição da precipitação pluviométrica no município de Viçosa no período de 1960 a 1990.

Fonte: INMET.

Observa-se que o período chuvoso inicia-se no mês de setembro prolongando-se até o mês de março, sendo os meses mais chuvosos novembro e dezembro. Essa variação reside no fato de durante o verão ocorrer maior intensidade de atuação das frentes frias associadas às linhas de instabilidade tropical, bem como, dependendo do ano, à Zona de Convergência do Atlântico Sul e aos fenômenos do El Niño.

Os meses mais secos são de maio a agosto. A diminuição das chuvas no inverno está relacionada à Massa Polar Atlântica que, sendo um sistema pós-frontal, acarreta queda de temperatura em Viçosa bem como na Região Sudeste do Brasil, impedindo a formação de nuvens pelo fato do ar estar frio e seco.

4.1.3 Relevo

De acordo com CORREA (1983), o município apresenta relevo predominantemente forte ondulado e montanhoso, com encostas de perfil convexo-côncavo embutidas em

vales de fundo chato, formados por terraços e leitos maiores, com cursos d'água pouco expressivos e embasados em rochas gnáissicas do pré-cambriano.

4.1.4 Solo

Os solos do município de Viçosa apresentam a predominância de duas classes: nos topos de morros e encostas predomina o Latossolo Vermelho-Amarelo Álico e nos terraços, o solo Podzólico Vermelho-Amarelo Câmbico (REZENDE, 1971; CORREA, 1983).

4.1.5 Vegetação

A cobertura vegetal nativa da região pertence ao Domínio da Floresta Atlântica, sendo classificada como Floresta Estacional Semidecidual Montana e caracterizada pela dupla estacionalidade climática, em que boa parte de suas espécies arbóreas perde suas folhas na época seca. Em virtude de processos antrópicos relacionados à implantação de lavouras e pastagens, esta cobertura vegetal encontra-se hoje fragmentada. No entanto, persistem ainda vários fragmentos florestais com dimensões expressivas, que contam com indivíduos de grande porte, notadamente no Campus da UFV (ARRUDA, 1997).

4.1.6 História

O município de Viçosa tem sua origem no final do século XVIII, durante o declínio do Ciclo do Ouro de Ouro Preto e Mariana. Com o esgotamento das jazidas e a crescente escassez de alimentos, os pioneiros que se assentaram na região vinham em busca de terras férteis para agricultura e pecuária. Em decorrência desses fatores surgem as primeiras sesmarias na Zona da Mata.

[...] os primeiros colonizadores fixaram-se às margens do rio Turvo, abrindo as primeiras sesmarias e formando as propriedades rurais que deram origem a um pequeno núcleo populacional que seria o berço da atual cidade de Viçosa (PANIAGO, 1983, p. 104).

Em 08 de março de 1800, Padre Francisco José da Silva obteve a autorização do frei Cipriano, bispo de Mariana, para construir uma capela sob a evocação de Santa Rita. Em 20 de agosto de 1805, foi doada à Igreja pelo Senhor Manoel Cardoso Machado e esposa uma gleba de terra, que constituiu o Patrimônio de Santa Rita. Foi assim que se formou o assentamento, do qual se originou a atual cidade de Viçosa, com o nome de Santa Rita do Turvo (ALENCAR, 1989).

Em 14 de julho de 1832 foi criado o distrito de Santa Rita do Turvo, pela Lei Provincial nº 1.871. Em 22 de janeiro de 1873, efetivou-se a instalação do município, cuja sede foi elevada à categoria de cidade pela Lei Provincial nº 2.216, de 3 de junho de 1876. A vila de Santa Rita do Turvo passou a ser denominada Viçosa de Santa Rita, homenagem ao bispo Dom Antônio Ferreira Viçoso, da arquidiocese de Mariana. Em 1911 trocou-se o nome para Viçosa.

Na segunda década do século XX, a transferência da primeira estação ferroviária, que ficava a aproximadamente 6 km do núcleo urbano, no bairro hoje chamado Violeira, foi um fator que impulsionou o crescimento da cidade. A nova estação ferroviária, localizada próximo à praça Silviano Brandão (Centro), foi inaugurada em 29 de março de 1914, sendo que o tráfego regular de trens pelo centro da cidade só foi iniciado em 31 de agosto do mesmo ano. No novo percurso criado, foi também construída uma parada no então distrito de Silvestre, responsável pelo início da ocupação daquela região (ALENCAR, 1959).

Segundo RIBEIRO FILHO (1997), a ferrovia foi uma grande alavanca para a formação do espaço construído de Viçosa, dinamizando o sistema de transporte local e integrando o município num contexto regional.

Contudo, a formação do espaço urbano de Viçosa ganha força na década de 1920, quando o vice-presidente em exercício, Dr. Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, de acordo com a Lei nº 761, de 6 de setembro de 1920, criou a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (ESAV), pelo decreto nº 6.053, de 30 de março de 1922. Por influência do presidente Arthur da Silva Bernardes, a escola

foi construída na cidade de Viçosa. A ESAV, atual Universidade Federal de Viçosa, viria a ser o principal elemento a impulsionar o desenvolvimento local (PANIAGO, 1990).

A ESAV passaria então a ser o principal elemento incentivador do processo de urbanização e renovação do meio urbano de Viçosa, e, conseqüentemente, protagonista de uma reestruturação econômica, política e cultural da sociedade local. [com a criação da UFV] a universidade promove a vinda de novos moradores para o lugar, aumentando a sua população e inaugurando uma nova função urbana para o município (PEREIRA, 2008, p. 200).

O desenvolvimento da cidade se processava em razão das oportunidades de emprego oferecidas pela Universidade. Dados do IBGE mostram que até 1960 a população rural em Viçosa era maior que a urbana. A população rural era de 11.625 habitantes e a urbana, de 9.221 habitantes. Na década de 1960 houve a inversão desse quadro, passando a população urbana para 15.551 habitantes e a rural para 10.226 habitantes.

Segundo RIBEIRO FILHO (1997), a explicação para esse fato é que a universidade passava por um momento de expansão. Com isso, além de empregos burocráticos, estava sendo contratada mão-de-obra para construção de novos edifícios no campus, atraindo pessoas de outras localidades e da zona rural.

Em 1969, a então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais foi incorporada à recém-instituída Universidade Federal de Viçosa, pelo decreto nº 64.825, de 15 de julho de 1969. Tal instituição passou por franca expansão. Até 1974, a UFV possuía 19 cursos de graduação e pós-graduação. Em 1975, esse número passou para 39 cursos (PANIAGO, 1990).

A partir da instalação da UFV, a dinâmica cultural, econômica, política e social muda totalmente. A cidade passa a desenvolver-se em razão da expansão da própria UFV. No início de forma mais lenta e, a partir da década de 1970, mais aceleradamente. Contudo, a estrutura urbana não se encontrava preparada para absorver o crescimento populacional motivado pela federalização da universidade. A infra-estrutura da cidade era precária, o relevo acidentado e a legislação local permissiva e sujeita a jogos políticos.

Assim, desde a década de 1970, Viçosa vem experimentando um crescimento urbano depredatório como a maioria das demais cidades brasileiras. A população de baixo poder aquisitivo ocupa áreas periféricas e de baixa qualidade físico-espacial; por outro lado, a parcela da população de maior poder aquisitivo procura melhor se localizar na estrutura da cidade em relação ao emprego, às ofertas de serviços urbanos, ao comércio e aos serviços em geral, como cultura e lazer. Daí vem a segregação espacial que caracteriza a cidade hoje.

Diante dessas constatações, pode-se justificar os resultados da especulação imobiliária que vem mudando a paisagem urbana de Viçosa, como a intensa verticalização, os altos edifícios construídos nos poucos vazios urbanos que ainda restam na área central da cidade, principalmente as encostas próximas ao centro e a faixa de proteção ao longo dos cursos hídricos.

Atualmente, a UFV, com seus quase 10.000 estudantes, representa importante papel para a economia local, uma vez que há na cidade um grande número de serviços que funcionam quase que exclusivamente para o público estudantil, como por exemplo, os grandes números de estabelecimentos de copiadoras e serviços de informática, bares, restaurantes, lanchonetes, hotéis, pensões, imobiliárias, locadoras de filmes, disk entrega, moto boy, camelôs e tantos outros prestadores de serviços que têm nos estudantes uma grande fatia do faturamento de suas atividades comerciais.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Perfil geral da população rural de Viçosa e seu olhar perceptivo do tempo e clima

5.1.1 Das questões referentes à identificação dos entrevistados

As informações a seguir foram transcritas conforme as respostas dadas, às questões do formulário de entrevista, pelos 100 sujeitos entrevistados na zona rural do município de Viçosa.

A partir dos dados relativos à idade constatou-se que, das pessoas entrevistadas, 9 tem menos de 20 anos, 12 entre 20 a 29 anos, 19 pessoas de 30 a 39 anos, 31 de 40 a 49 anos, 12 de 50 a 59 anos, 11 de 60 a 69 anos e 6 pessoas com mais de 70 anos (FIGURA 17).

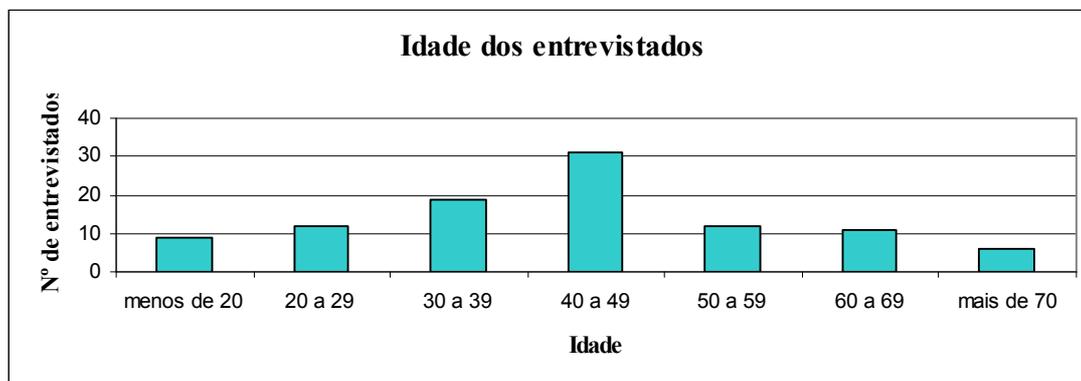


FIGURA 17 – Gráfico de distribuição da idade dos entrevistados da zona rural.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Como se pode averiguar, as pessoas são de diferentes idades, o que favoreceu o traçado do perfil geral de como a população entrevistada percebe as mudanças do tempo

e clima em Viçosa. Quanto ao sexo, 43% das pessoas abordadas são do sexo masculino e 57% do sexo feminino.

Com relação à profissão predominam as donas de casa (30%), depois os funcionários públicos (29%), os produtores rurais (18%), os aposentados (10%), os estudantes (8%), os comerciantes (3%) e os balconistas (2%). Apesar de ter aplicado a entrevista na zona rural nota-se que apenas 18% dos entrevistados dedicam-se, essencialmente, às atividades agrícolas. Sendo o maior número deles encontrado na Colônia Vaz de Melo, onde 45% dos entrevistados são produtores rurais.

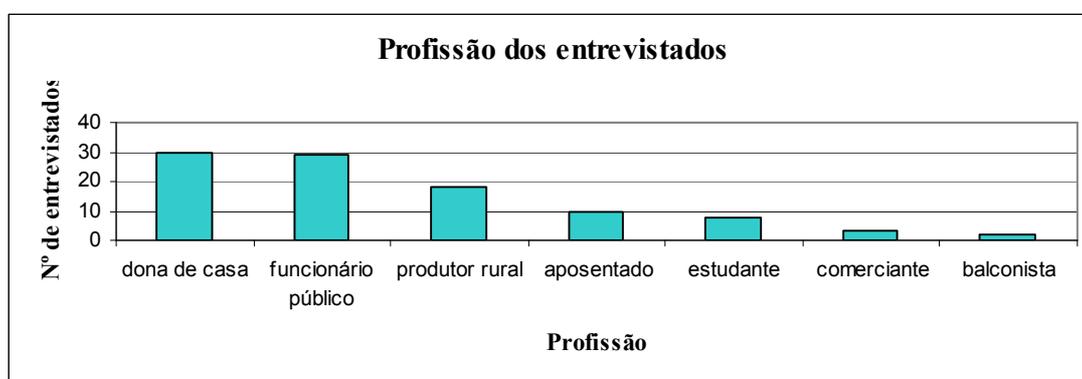


FIGURA 18 – Gráfico de distribuição da profissão dos entrevistados da zona rural.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Entre as questões pessoais, perguntou-se o grau de escolaridade, sendo 8% dos entrevistados analfabetos, 54% constituem-se de pessoas que não terminaram o ensino fundamental, 13% possuem o ensino fundamental completo, 5% têm o ensino médio incompleto, 15% completaram o ensino médio e 5% concluíram a graduação (FIGURA 19).

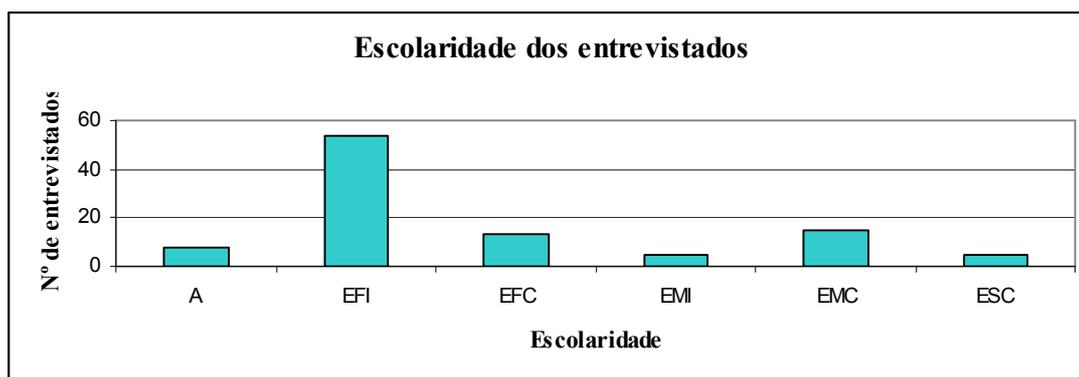


FIGURA 19 – Gráfico de distribuição da escolaridade dos entrevistados da zona rural.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Ao responder esta pergunta, muitos entrevistados demonstraram certa inconformidade por não terem estudado e ressaltavam as dificuldades enfrentadas na época adequada, especialmente a falta de escola no interior do município onde sempre residiram.

Dos 100 entrevistados, a maioria de 97% nasceu na Zona da Mata Mineira, enquanto 1% é natural de Belo Horizonte, 1% de Varginha e 1% de Recife (Pernambuco). Todos os entrevistados residem no local onde foi realizada a entrevista, sendo que 17% moram a menos de 10 anos, 16% entre 10 a 19 anos, 24% entre 20 a 29 anos, 10% entre 30 a 39 anos, 21% entre 40 a 49 anos, 5% entre 50 a 59 anos, 5% entre 60 a 69 anos e 2% a mais de 70 anos (FIGURA 20).

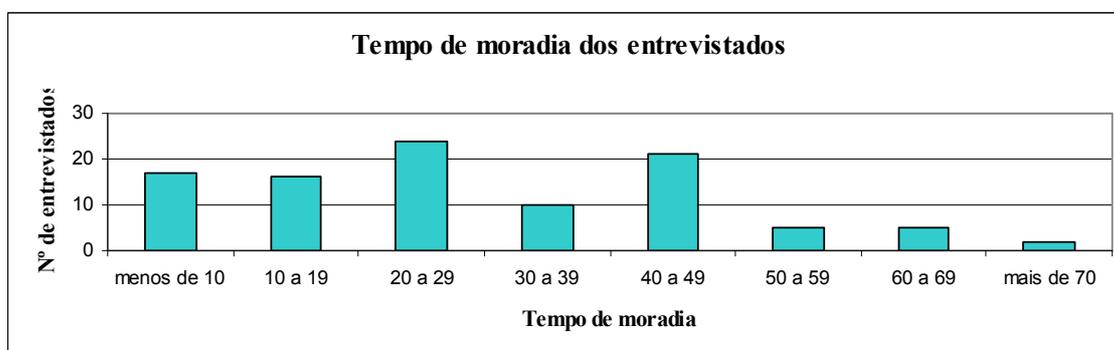


FIGURA 20 – Gráfico de distribuição do tempo de moradia dos entrevistados da zona rural.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

5.1.2 Das questões referentes à influência do tempo no cotidiano

Após os questionamentos de caráter pessoal, direcionaram-se as perguntas à investigação da influência do tempo no cotidiano da população. Ao serem indagados sobre a influência do tempo no desenvolvimento das atividades diárias e no exercício da profissão, 63% dos entrevistados responderam “não”, enquanto 37% afirmaram sofrer tal influência.

Nestas duas questões as pessoas declararam que, independente do tipo de tempo predominante, as atividades diárias e o exercício da profissão devem ser realizados. Os entrevistados que mais sofrem essas influências são os residentes na Colônia Vaz de Melo. Trata-se do local, como afirmado anteriormente, em que 45% dos entrevistados são produtores rurais, portanto, estabelecem uma relação de dependência muito maior às condições do tempo no desenvolvimento de suas atividades diárias e no exercício da profissão.

Apesar desta realidade, ao serem questionados os homens respondiam não haver influência, mas, no decorrer da resposta observou-se uma contradição, uma vez que colocavam o seguinte: “... num influencia não... de qualquer jeito a gente trabalha, debaixo de sol, chuva, o que for... ficar sem trabalhar por causa disso é frescura, conversa de homem preguiçoso... mas tem hora que atrapalha né?...” Diante de afirmações como esta, notou-se que seria motivo de vergonha, para os moradores rurais desta comunidade, responder às perguntas afirmando haver a influência, pois poderia ser interpretado como sinônimo de preguiça e/ou pouco comprometimento com as atividades desempenhadas.

Procurou-se investigar em que condições de tempo os entrevistados vendem mais ou menos e 93% deles não comercializam, 4% vendem mais no verão e menos com tempo chuvoso, 1% vende mais no inverno e para 2% as condições de tempo não influenciam nas vendas (FIGURA 21).

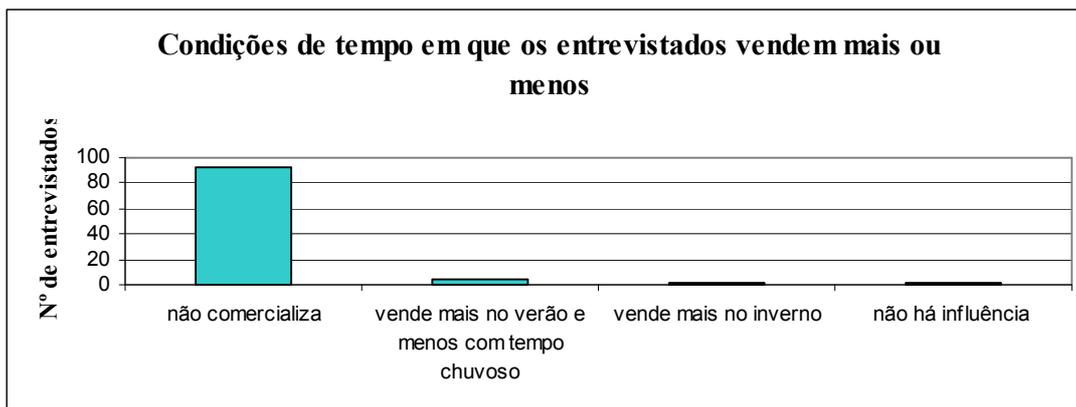


FIGURA 21 – Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona rural vendem mais ou menos.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Dos entrevistados que comercializam em Novo Silvestre 2 são balconistas de uma mercearia, em São José do Triunfo 2 são comerciantes de mercearias e 1 de padaria, e na Colônia Vaz de Melo um casal comercializa a produção de hortaliças na feira, aos sábados, na Avenida Santa Rita no centro de Viçosa.

Quando foram questionados se mudam o meio de transporte para se locomover na ocorrência de chuva, 90% dos entrevistados responderam que não mudam, 7% mudam e 3%, moradores da Colônia Vaz de Melo, nem saem de casa devido às péssimas condições das estradas.

5.1.3 Das questões referentes à influência do tempo nas sensações

Buscando compreender a influência do tempo nas sensações da população, constatou-se que 73% dos entrevistados têm o seu bem-estar e suas decisões influenciados por determinadas situações de tempo. Assim, nota-se que a maioria da população é tempo-sensitiva em algum grau, ou seja, apresentam reações psicofisiológicas induzidas pelo tipo de tempo que ocorre no dia.

A fim de aprofundar o entendimento dessa influência, perguntou-se em que condições de tempo as pessoas se sentem mais alegres, bem dispostas e mais ativas e

37% responderam no inverno, 32% no verão, 4% quando o tempo está chuvoso e 27% não se sentem influenciados (FIGURA 22).

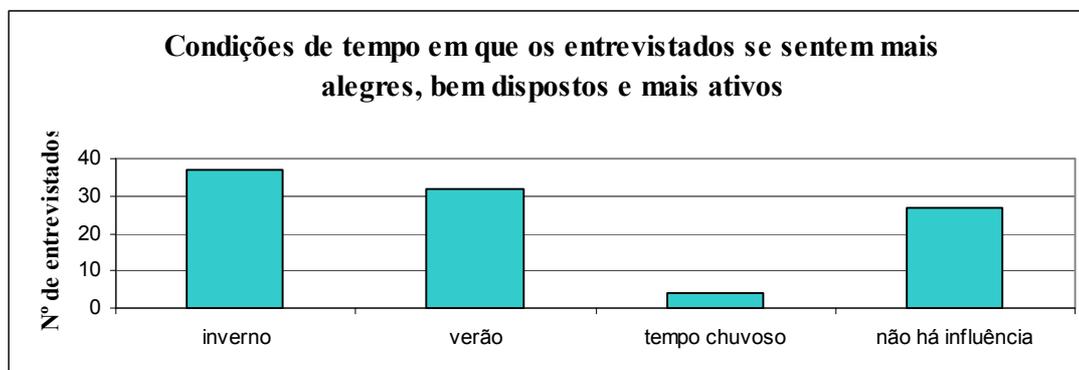


FIGURA 22 – Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona rural se sentem mais alegres, bem dispostos e mais ativos.
 Fonte dos dados: Trabalho de campo.
 Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Com o mesmo propósito indagou-se sobre o contrário, ou seja, em que condições de tempo as pessoas se sentem com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mau humor, nervosismo e ansiedade e 40% responderam no verão, 33% no inverno e mantiveram-se os 27% que não se sentem influenciados (FIGURA 23).

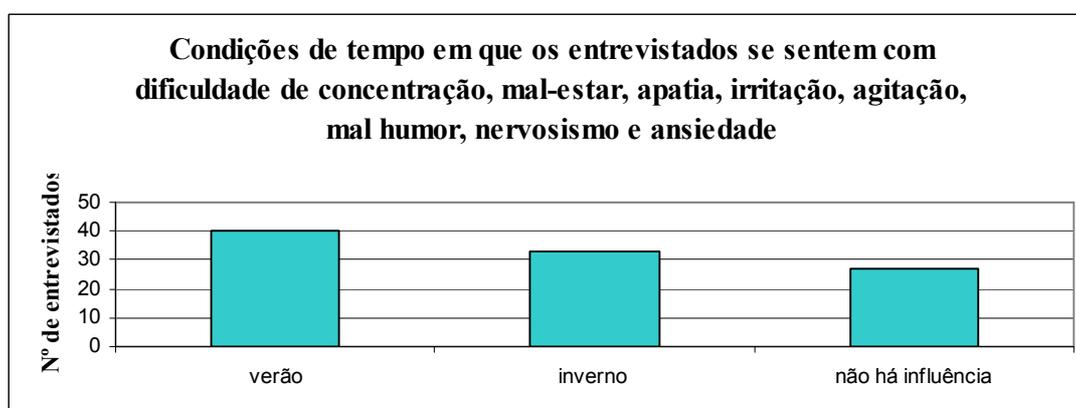


FIGURA 23 – Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona rural se sentem com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mau humor, nervosismo e ansiedade.
 Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Aos entrevistados também foi perguntado se as condições do tempo e do clima do lugar em que se encontram lhes proporcionam sensações de conforto ou desconforto e 36% responderam sentir desconforto no verão, 19% com tempo chuvoso, 16% responderam no inverno, 2% quando o tempo está seco e 27% não se sentem influenciados (FIGURA 24).

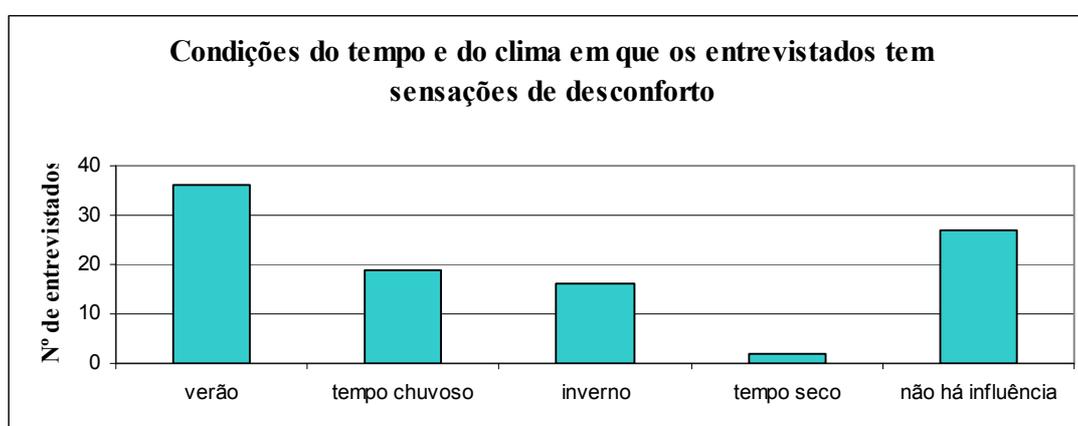


FIGURA 24 – Gráfico de distribuição das condições do tempo e do clima do lugar em que os entrevistados da zona rural tem sensações de desconforto.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

A maior preferência dos entrevistados pelo frio/inverno diz respeito às condições atmosféricas, especialmente à temperatura, em que se sentem mais confortáveis e/ou são mais favoráveis ao trabalho, principalmente, na roça. No diálogo estabelecido com os entrevistados no decorrer da aplicação do formulário de entrevista, verificou-se que a maioria dos que preferiam o frio/inverno eram os mesmos que não gostavam do calor, e vice-versa.

Essas referências podem ser traduzidas como sendo os tipos de tempo em que os entrevistados sentem bem-estar/mal-estar físicos e os mais favoráveis/desfavoráveis ao trabalho que realizam. As pessoas que afirmaram não se sentirem influenciadas parece indicar total adaptação ao clima, conformismo ou a não tempo-sensividade.

Com relação à influência do tempo na saúde 65% dos entrevistados responderam não haver, enquanto 35% sofrem tal influência. Esta ocorre de diversas maneiras, sendo as mais citadas a ocorrência de bronquite, dor nos ossos, dores reumáticas, gripe e problemas respiratórios no inverno; gripe com a variação do tempo; alergia, bronquite e sinusite com o tempo muito seco; e aumento de colesterol, glicose e pressão, desidratação, inchaço, perda de peso, queda de pressão e sinusite no verão.

Mais uma vez os entrevistados mais influenciados pelas condições do tempo são os moradores da Colônia Vaz de Melo, onde 70% responderam sofrer a influência do tempo na saúde.

Ao pedir aos entrevistados que indicassem um elemento atmosférico que lhes incomodasse ou influenciasse 47% responderam os relâmpagos e trovoadas, 10% a poeira, 8% o vento, 6% a chuva, 3% o sol muito quente, 1% a fumaça e 25% não se sentem influenciados (FIGURA 25).

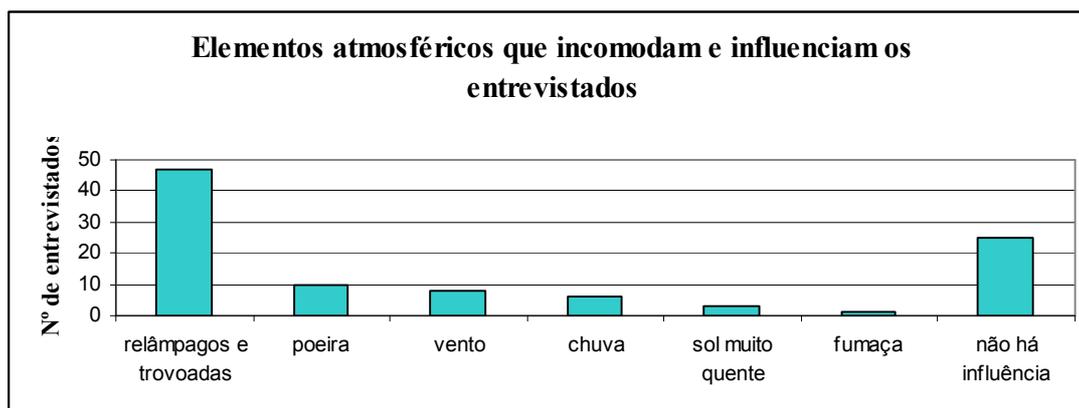


FIGURA 25 – Gráfico de distribuição dos elementos atmosféricos que incomodam e influenciam os entrevistados da zona rural.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

As referências negativas aos relâmpagos e trovoadas, ao vento e a chuva, são relacionadas ao fato dos entrevistados não poderem trabalhar nas roças, causando prejuízos materiais, às vezes com perdas de cultivos ou de preparo da terra. Nestes casos, a aversão é influenciada pelo juízo de valor individual, caracterizando a percepção climática de cada um. Também podem ser explicadas pela sensação de perigo e medo proporcionada, principalmente às mulheres. As referências à poeira, ao sol

muito quente e à fumaça podem ser entendidas pelo fato de que tais elementos provocam reações indesejáveis nas pessoas.

5.1.4 Das questões referentes à percepção do clima local

A fim de entender como a população percebe o clima local perguntou-se aos entrevistados quais os meses mais chuvosos, secos, frios e quentes do ano.

De acordo com o item 4 deste trabalho, os meses mais chuvosos do ano são os de setembro a março e 93% dos entrevistados responderam dentro deste período, 6% não souberam responder e para 1% não dá pra definir. Os meses mais secos correspondem ao período de maio a agosto e 64% responderam dentro deste período, 7% não souberam responder e para 2% não dá pra definir.

Ainda de acordo com o item 4 deste trabalho, os meses quentes do ano são os de janeiro e fevereiro e 29% dos entrevistados responderam dentro deste período, 6% não souberam responder e para 1% não dá pra definir. Os meses mais frios correspondem aos de junho e julho e 45% responderam dentro deste período, 5% não souberam responder e para 2% não dá pra definir.

Os entrevistados foram questionados sobre os tipos de tempo que conseguem identificar ao longo do ano e 42% responderam reconhecer o inverno e o verão, 22% as quatro estações, 13% o inverno, a primavera e o verão, 7% o verão, 1% o inverno, o outono e o verão, 1% a primavera, para 11% não há diferentes tipos de tempo e 3% não souberam responder (FIGURA 26). O maior número de entrevistados que identificam as quatro estações do ano são os moradores da Colônia Vaz de Melo, 45% deles afirmaram reconhecê-las.

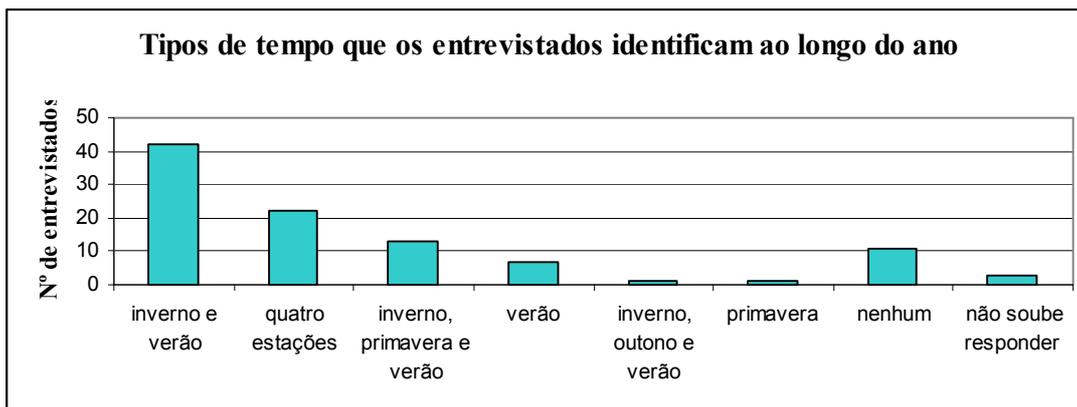


FIGURA 26 – Gráfico de distribuição dos tipos de tempo que os entrevistados da zona rural identificam ao longo do ano.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Sobre o dia da semana que mais chove 12% responderam o sábado e domingo, 7% a segunda-feira, 5% de terça a sexta-feira, 2% o sábado, 50% acreditam não haver um dia da semana que mais chove e 24% não souberam responder (FIGURA 27).

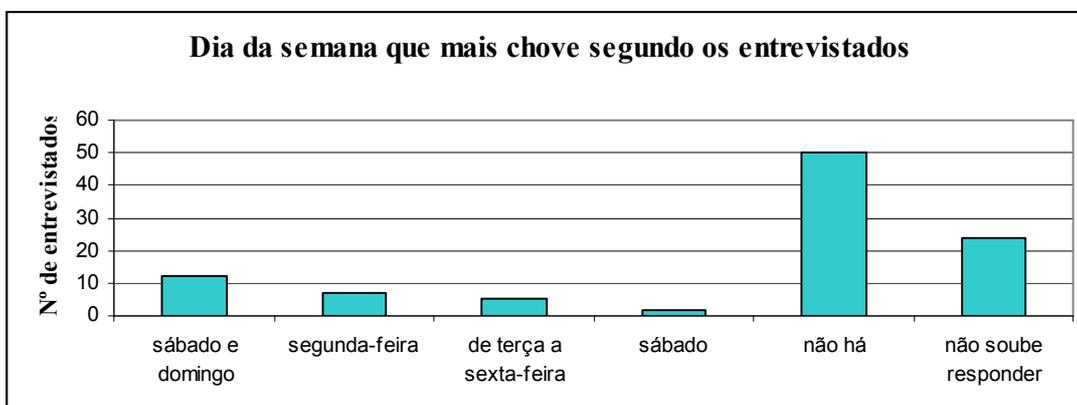


FIGURA 27: Gráfico de distribuição dos dias da semana que mais chove segundo os entrevistados da zona rural.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Buscando identificar se a população do município percebe as diferenças climáticas entre o campo e a cidade, indagou-se aos entrevistados onde eles acham que é mais quente: a zona rural ou urbana, pedindo aos mesmos que justificassem a

resposta. Dos respondentes 89% consideram a zona urbana, 2% a zona rural, para 4% as temperaturas na zona rural e urbana são iguais e 5% não souberam responder (FIGURA 28). Apenas na Colônia Vaz de Melo 100% dos entrevistados responderam a zona urbana.

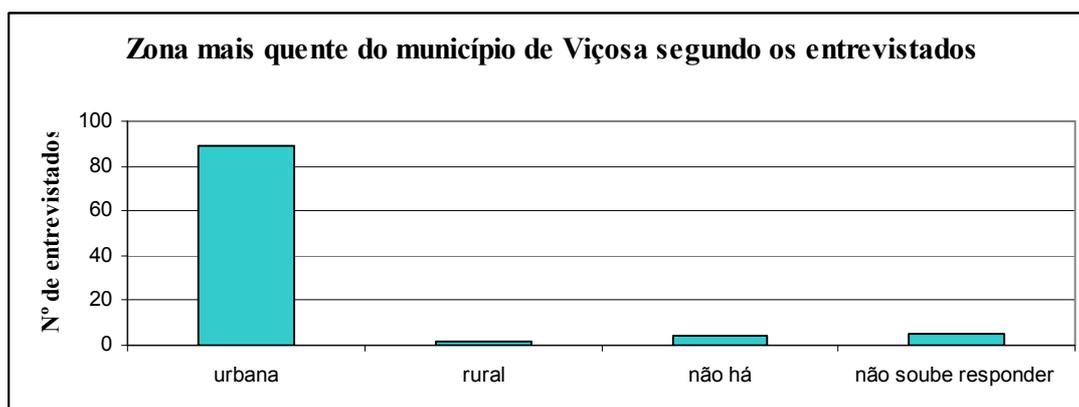


FIGURA 28 – Gráfico de distribuição da zona mais quente do município de Viçosa segundo os entrevistados da zona rural.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Os que avaliam a zona urbana como sendo mais quente destacam como elementos responsáveis por essa diferença a presença do asfalto, o calçamento, a concentração de pessoas, prédios e veículos, o trânsito intenso, a existência de indústrias, a poluição, a pouca vegetação e ventilação. Os que responderam a zona rural afirmaram que “... na roça o sol é mais quente...”, ressaltando a dura vida no campo trabalhando dia após dia sob o sol. Os que consideram não haver diferença de temperatura entre os lugares responderam “... é tudo a mesma coisa... o sol é o mesmo na roça, na rua... num tem diferença não...”, notou-se que estes possuem pouco contato com a zona urbana, não identificando os elementos que podem provocar mudanças de temperatura em tal área.

Perguntou-se aos entrevistados se o clima de Viçosa apresenta influência da ação humana e 14% não souberam responder, para 19% não há influência e 67% responderam afirmativamente, destacando que ela ocorre na zona rural devido ao desmatamento, a queimada, ao uso de agrotóxicos e do trator; e na zona urbana em

função da presença do asfalto, calçamento, concentração de pessoas, prédios e veículos, trânsito, indústrias, poluição, pouca vegetação e ventilação.

Notou-se uma grande confusão dos entrevistados ao responderem essa pergunta, pois se perdeu o foco do questionamento e a discussão partiu para outros temas ambientais, como a contaminação e degradação dos solos, da água e do ar, tornando a entrevista um momento de desabafo da população com relação a essas questões.

Uma das respostas dadas por alguns moradores da Colônia Vaz de Melo merece atenção. Pois responderam a pergunta colocando o aquecimento global como um dos responsáveis pelas mudanças no clima de Viçosa. Procurou-se entender o que estava sendo considerado aquecimento global e constatou-se que para essas pessoas, trata-se de um fenômeno extraterrestre, ou seja, algo que vem de fora do planeta. Assim, apesar de não ser provocado pela ação humana, no entendimento dos entrevistados, o aquecimento global influencia no clima do município.

Os entrevistados também foram questionados sobre qual o bairro da cidade consideram ser o mais quente e o mais ameno. Quanto ao mais quente 29% não souberam responder; para 29% a temperatura em todos os bairros é igual; 31% citaram o centro e justificaram a resposta destacando a presença do asfalto, o calçamento, a concentração de pessoas, prédios e veículos, o trânsito intenso, a poluição, a pouca vegetação e ventilação; 6% afirmaram "... os bairros mais quentes são os mais altos, pois estão mais próximos do sol..."; e 5% colocaram "... os bairros mais quentes são os que estão longe do rio, porque a água do rio refresca...".

Com relação ao bairro mais ameno 25% dos entrevistados não souberam responder; mantiveram-se os 29% que consideram a temperatura igual para todos os bairros; 22% citaram a UFV e justificaram a resposta destacando a presença de árvores, lagoas e a ventilação; 16% responderam os bairros próximos de água e vegetação, pois é mais ventilado; 6% responderam o Novo Silvestre "... aqui é mais frio, tem jeito não, nós estamos dentro de uma gruta..."; 1% considera os bairros localizados em altitudes elevadas por ser mais ventilado; e para 1% onde é mais baixo, pois está longe do sol.

O diálogo estabelecido com os entrevistados permitiu notar que o fato de não saberem responder a questão e considerar a temperatura igual para todos os bairros, justifica-se pelo desconhecimento da cidade. A população rural ao vir "à pedra", como muitos se referiram à área urbana, concentra suas atividades no centro, não estabelecendo nenhum contato com o restante da cidade.

Foi perguntado se as alterações climáticas são maiores sobre as áreas urbanas e 8% dos entrevistados não souberam responder, para 26% as alterações são iguais, 7% consideram que as alterações não são maiores nas áreas urbanas e 59% responderam afirmativamente.

5.1.5 Das questões referentes à percepção do clima global

Através das questões 5.1 a 5.11, investigou-se a percepção da população relacionada a algumas características do clima de hoje comparadas às do passado que vivenciaram, bem como ao clima global.

Ao se perguntar se o clima vem apresentando mudanças ao longo dos últimos anos, 2% dos entrevistados não souberam responder, para 4% o clima não tem apresentado mudanças e 94% responderam afirmativamente, destacando o aumento da temperatura, a diminuição das chuvas, a indefinição das estações, as mudanças na época de plantar, o tempo mais seco e muito variável.

Para os agricultores essas mudanças são responsáveis pela diminuição das produções de café, feijão, milho e tomate. Produtos como o arroz nem são plantados, pois os mesmos não arriscam perder tempo e dinheiro, já que esperam não produzir.

Questionou-se aos entrevistados se hoje o tempo varia mais que antigamente e 4% não souberam responder, enquanto 96% responderam que “sim”.

Também foi perguntado se os invernos hoje são mais frios e os verões mais quentes que no passado. Quanto aos invernos mais frios 3% consideram que continuam como antigamente, 15% responderam afirmativamente e para 82% os invernos não são mais frios que no passado. Com relação aos verões mais quentes mantiveram-se os 3% considerando que continuam como antigamente, para 6% os verões não são mais quentes que no passado e 91% responderam afirmativamente.

O diálogo estabelecido durante a entrevista revelou que, atualmente, apesar de ainda viverem sem luxo, a qualidade de vida é melhor que no passado, com mais conforto, vestuário e calçados mais adequados às baixas temperaturas. Isto certamente interfere na percepção, pois VIDE (1990, p. 28), ao discutir sobre o clima percebido e o clima real, afirma que em muitos casos há diferença entre a percepção e a realidade climática. Muitas vezes ao se dizer que antes fazia mais frio, em geral significa que

antes se notava mais do que hoje, em função da melhoria atual no modo e qualidade de vida da maioria da população.

Perguntou-se aos entrevistados se o homem influencia no clima global e 13% não souberam responder, para 5% não há influência e 82% responderam afirmativamente, destacando que o homem deixa de cuidar da natureza, destruindo-a e prejudicando-a com a tecnologia, as poluições, os desmatamentos, as queimadas e a contaminação da água, do solo e do ar.

Buscando saber se a população se informa a respeito das questões climáticas, foi perguntado se é possível prever as condições de tempo local em curto prazo e até mesmo médio prazo e 8% não souberam responder, 26% disseram que não e 66% responderam afirmativamente.

A fim de aprofundar o entendimento da questão perguntou-se aos entrevistados se procuravam se informar a respeito da previsão do tempo e 39% disseram que não, pois não confiam nos dados transmitidos; os outros 61% confirmaram o interesse, pois é importante pra se manter informado e pra se programar mudando o meio de transporte, por exemplo, outros afirmaram se informar da previsão por já estarem assistindo televisão. Dos entrevistados que procuram se informar a respeito da previsão do tempo 47% o faz todos os dias e o restante de 14% três vezes por semana.

Quanto aos meios utilizados para se obter as informações 55% responderam a televisão, 5% o rádio e 1% a internet. Estes meios são utilizados em função da facilidade de acesso e comodidade.

Quando foi perguntado aos entrevistados se conheciam algum evento climático, 86% responderam que sim, que pelo menos já haviam escutado na televisão. Em seguida foi perguntado se os mesmos sabiam o que é efeito estufa e o que ele provoca e 46% deles não souberam responder, ao passo que 54% sabiam do que se tratava. O maior número de entrevistados que não sabiam o que é efeito estufa e o que ele provoca, foi na Colônia Vaz de Melo com 95% dos respondentes.

Na última questão perguntou-se o que é clima e 50% dos entrevistados responderam que são as mudanças de temperatura; para 12% é o sol, a chuva, o vento, a terra, tudo que Deus criou em harmonia, trazendo fartura pra terra e sustento para a humanidade, notou-se que respostas como estas pode se dar pela tradição religiosa e de costumes mais antigos, na qual a explicação, no caso do clima, está mais num ser superior, místico, do que simplesmente na dinâmica natural dos fenômenos; 15%

afirmaram que “... é o tempo, o frio, o calor, a chuva, tudo junto...” e 23% não souberam responder.

Nestas três questões (5.9, 5.10 e 5.11) e em outras, como na 4.7, notou-se nas afirmações grande influência da mídia, que muitas vezes fornece informações distorcidas da realidade, ou referentes a outros ambientes. Assim, não fica claro para a população o que está sendo tratado, causando uma grande confusão no entendimento dos fenômenos.

5.2 Perfil geral da população urbana de Viçosa e seu olhar perceptivo do tempo e clima

5.2.1 Das questões referentes à identificação dos entrevistados

As informações a seguir foram transcritas de acordo com as respostas dadas, às questões do formulário de entrevista, pelos 100 sujeitos entrevistados na zona urbana do município de Viçosa.

A partir dos dados relativos à idade constatou-se que, das pessoas entrevistadas, 21 tem menos de 20 anos, 48 entre 20 a 29 anos, 17 pessoas de 30 a 39 anos, 7 de 40 a 49 anos, 4 de 50 a 59 anos, 2 de 60 a 69 anos e 1 pessoa com mais de 70 anos (FIGURA 29).

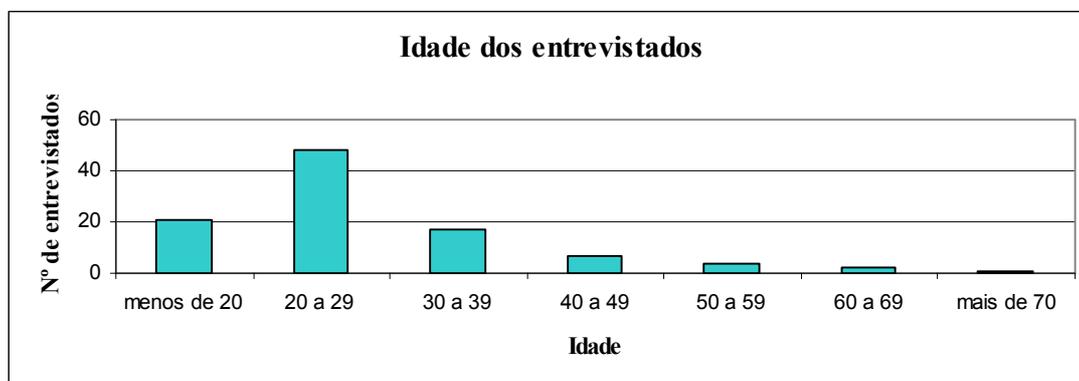


FIGURA 29 – Gráfico de distribuição da idade dos entrevistados da zona

urbana.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Comparando os dados da zona rural com a urbana notam-se diferenças significativas. Uma delas é com relação à idade, na zona rural predominam os entrevistados na faixa etária de 40 a 49 anos com 31 representantes, já na zona urbana a de 20 a 29 anos sobressai com 48 pessoas. Tal constatação é justificada pelo fato de na zona rural, principalmente nos distritos, as pessoas irem às praças, permanecerem horas nas calçadas das casas, seja conversando, “tomando a fresca”, como dito pelos entrevistados, ou mesmo passando o tempo. Assim, o contato e a realização da entrevista com moradores de mais idade foi mais fácil, ao contrário da zona urbana, notadamente em função dos locais onde se realizaram as entrevistas.

Quanto ao sexo, 47% das pessoas abordadas são do sexo masculino e 53% do sexo feminino.

Com relação à profissão predominam os estudantes (43%), os balconistas (16%), os comerciantes (12%), os funcionários públicos (9%), os aposentados (7%), as donas de casa (6%), as secretárias (4%) e 3% dos entrevistados estavam desempregados (FIGURA 30).

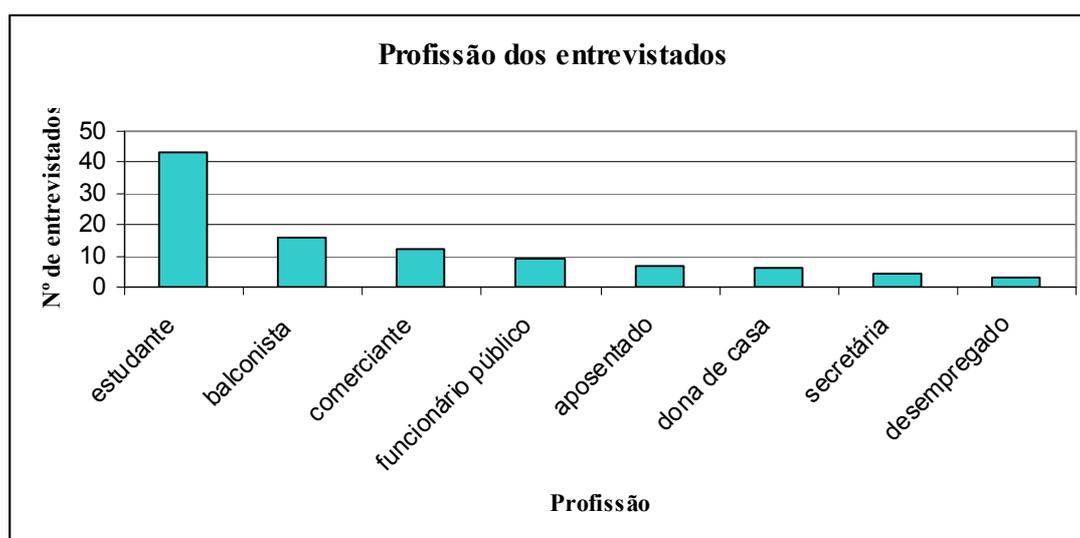


FIGURA 30 – Gráfico de distribuição da profissão dos entrevistados da zona urbana.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

É necessário destacar que neste procedimento aleatório de abordagem dos entrevistados foi possível se obter representantes das mais diferentes realidades sociais. Como Viçosa exerce uma atração significativa em função da presença da UFV, explica-se o grande número de entrevistados (43%) universitários. Já o elevado número de balconistas e comerciantes pode ser justificado pelos locais em que foram realizadas as entrevistas. Como explicado no item 3 deste trabalho, neles se concentram muitas atividades comerciais da cidade.

Entre as questões pessoais, perguntou-se o grau de escolaridade, sendo 1% dos entrevistados analfabetos, 6% constituem-se de pessoas que não terminaram o ensino fundamental, 5% possuem o ensino fundamental completo, 9% têm o ensino médio incompleto, 23% completaram o ensino médio, 49% estão cursando o ensino superior e 7% concluíram a graduação (FIGURA 31).

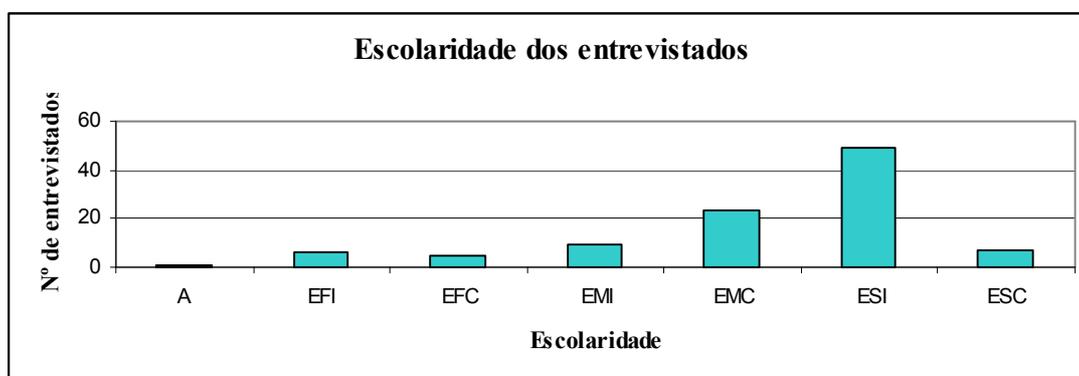


FIGURA 31 – Gráfico de distribuição da escolaridade dos entrevistados da zona urbana.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Tal constatação evidencia o contraste entre os respondentes rurais e os urbanos quanto ao grau de escolaridade, refletindo a maior facilidade de acesso à escola na cidade, pois apenas 1% dos entrevistados é analfabeto.

Dos 100 entrevistados, a maioria de 95% nasceu no estado de Minas Gerais, enquanto 1% é natural do Espírito Santo, 2% do Rio de Janeiro e 2% de São Paulo.

Todos os entrevistados residem nos diversos bairros da cidade, como pode ser visto na figura 32, sendo que 55% moram a menos de 10 anos, 19% entre 10 a 19 anos, 14% entre 20 a 29 anos, 6% entre 30 a 39 anos e 6% a mais de 40 anos (FIGURA 33).

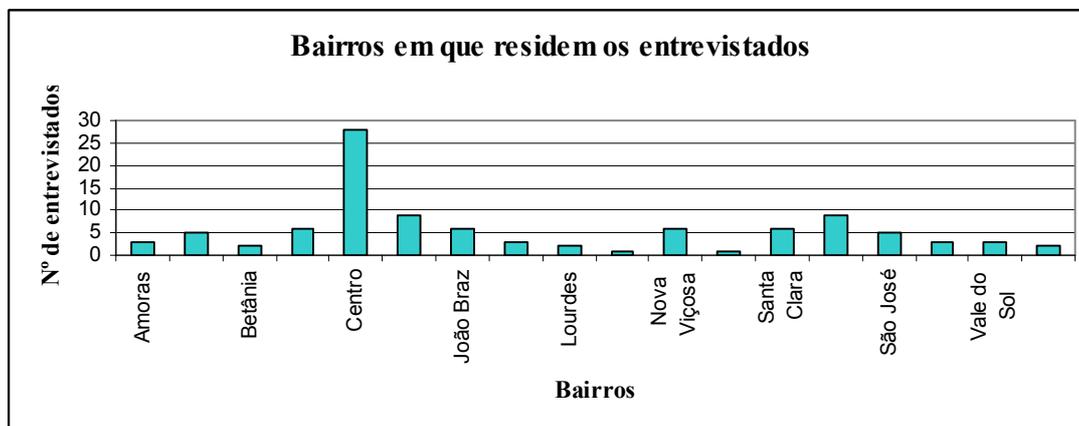


FIGURA 32 – Gráfico de distribuição dos bairros em que residem os entrevistados da zona urbana.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

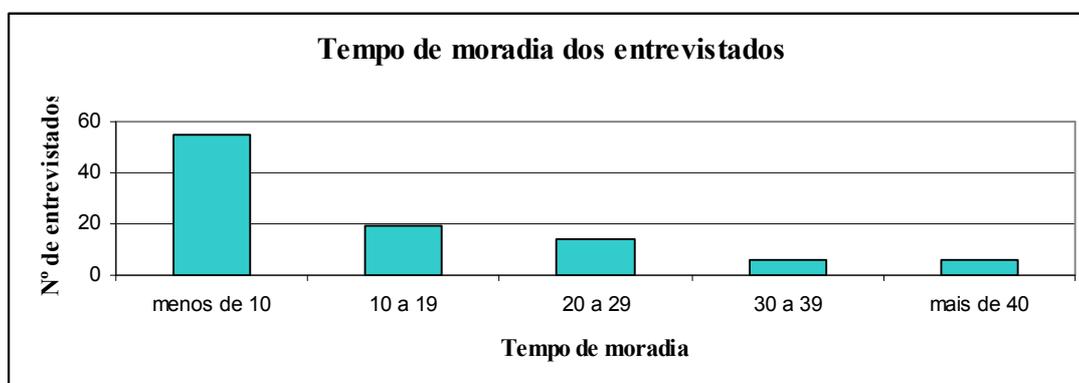


FIGURA 33 – Gráfico de distribuição do tempo de moradia dos entrevistados da zona urbana.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Outra diferença significativa entre a zona rural e a urbana é com relação ao tempo de residência. Na zona rural predominam os entrevistados que residem em seus

bairros entre 20 a 29 anos com 24 representantes, já na zona urbana sobressaem os que moram a menos de 10 anos com 55 pessoas.

5.2.2 Das questões referentes à influência do tempo no cotidiano

Após os questionamentos de carácter pessoal, direcionaram-se as perguntas à investigação da influência do tempo no cotidiano da população. Ao serem indagados sobre a influência do tempo no desenvolvimento das atividades diárias 36% dos entrevistados responderam “sim”, enquanto 64% afirmaram não sofrer tal influência. Com relação à influência do tempo no exercício da profissão 41% dos entrevistados responderam “sim”, enquanto 59% afirmaram não sofrer tal influência. Assim como ocorreu na zona rural as pessoas declararam que, independente do tipo de tempo predominante, as atividades diárias e o exercício da profissão devem ser realizados.

Procurou-se investigar em que condições de tempo os entrevistados vendem mais ou menos e 72% deles não comercializam, 2% vendem mais com tempo chuvoso, 5% no verão, 5% no inverno, 3% vendem menos com tempo chuvoso, 2% no verão, 2% no inverno, para 4% as condições de tempo não influenciam nas vendas e 5% não souberam responder (FIGURA 34).

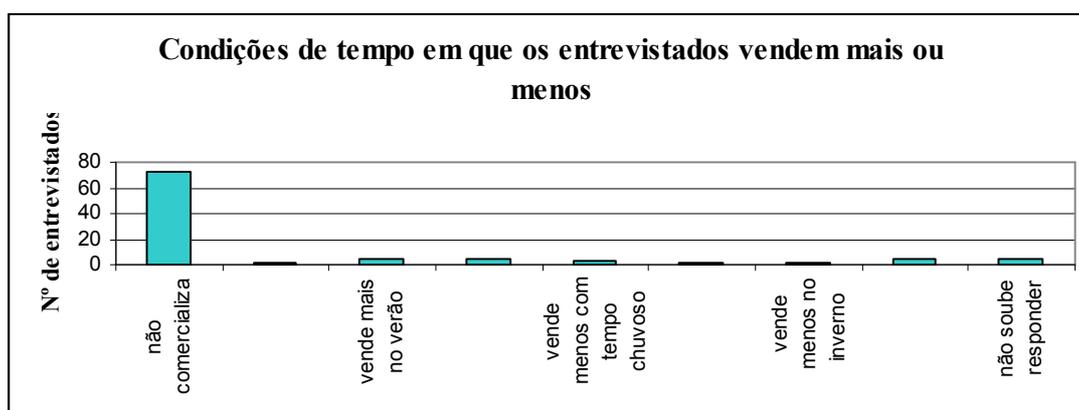


FIGURA 34 – Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona urbana vendem mais ou menos.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Nesta pergunta notou-se que as condições do tempo causam alterações no ritmo de trabalho dependendo da atividade desenvolvida, não só pelo fenômeno em si, mas também pelas repercussões que provocam. Como exemplo tem-se dois entrevistados, um deles vende mais com tempo chuvoso, pois comercializa guarda chuva e capa de chuva no calçadão, outro vende menos na mesma condição uma vez que comercializa pipoca e algodão doce na Praça Silviano Brandão.

Quando foram questionados se mudam o meio de transporte para se locomover na ocorrência de chuva, 54% dos entrevistados responderam que não mudam e 46% mudam.

5.2.3 Das questões referentes à influência do tempo nas sensações

Buscando compreender a influência do tempo nas sensações da população, constatou-se que 70% dos entrevistados têm o seu bem-estar e suas decisões influenciados por determinadas situações de tempo. Também como ocorreu na zona rural, nota-se que a maioria da população é tempo-sensitiva em algum grau.

A fim de aprofundar o entendimento dessa influência, perguntou-se em que condições de tempo as pessoas se sentem mais alegres, bem dispostas e mais ativas e 49% responderam no verão, 32% no inverno e 19% não se sentem influenciados (FIGURA 35).

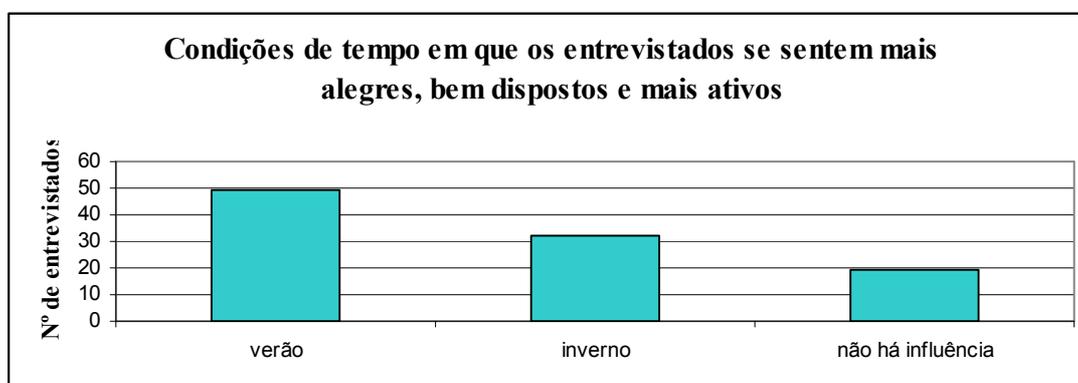


FIGURA 35 – Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os

entrevistados da zona urbana se sentem mais alegres, bem dispostos e mais ativos.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Com o mesmo propósito indagou-se sobre o contrário, ou seja, em que condições de tempo as pessoas se sentem com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mau humor, nervosismo e ansiedade e 49% responderam no inverno, 24% no verão, 8% quando o tempo está chuvoso e mantiveram-se os 19% que não se sentem influenciados (FIGURA 36).

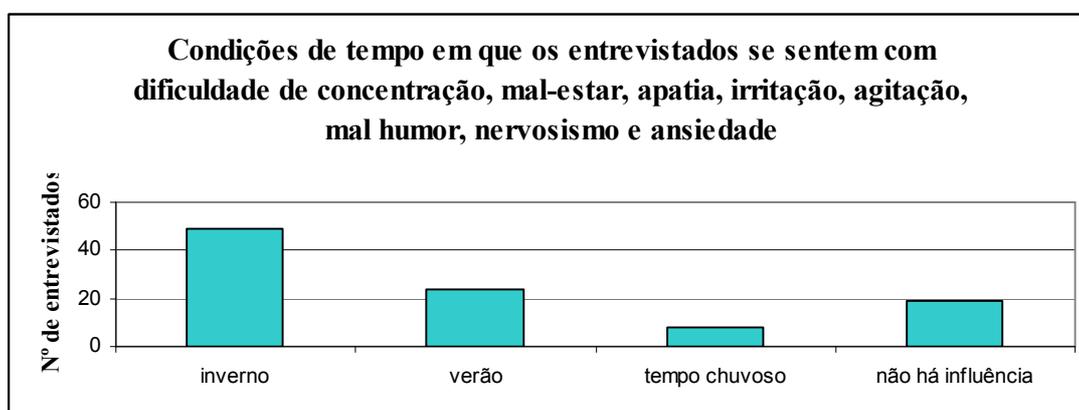


FIGURA 36 – Gráfico de distribuição das condições de tempo em que os entrevistados da zona urbana se sentem com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mau humor, nervosismo e ansiedade.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Aos entrevistados também foi perguntado se as condições do tempo e do clima do lugar em que se encontram lhes proporcionam sensações de conforto ou desconforto e 43% responderam sentir desconforto no inverno, 21% responderam no verão, 8% com tempo chuvoso, 6% com a variação diária do tempo, 3% quando o tempo está seco e ainda mantiveram-se os 19% que não se sentem influenciados (FIGURA 37).

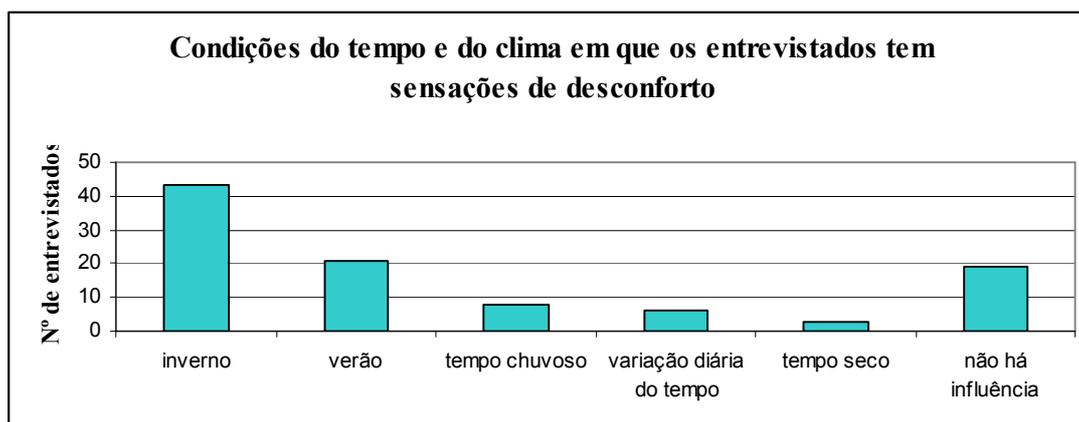


FIGURA 37 – Gráfico de distribuição das condições do tempo e do clima do lugar em que os entrevistados da zona urbana tem sensações de desconforto.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Nestas quatro questões nota-se contradição nas respostas, pois, ao responder a primeira pergunta 30% dos entrevistados afirmaram não sofrer a influência do tempo no seu bem estar e suas decisões, incoerentemente, nas três próximas perguntas esse número cai para 19%. Tal constatação demonstra que os entrevistados se confundiram com as perguntas ou faltaram com a verdade ao respondê-las.

Diferente do que ocorre na zona rural, na zona urbana a maior preferência dos entrevistados é pelo calor/verão. Também se verificou que a maioria dos que preferiam o calor/verão eram os mesmos que não gostavam do frio/inverno, e vice-versa. A interpretação dessas referências e do fato das pessoas afirmarem que não são influenciadas pode ser a mesma realizada na zona rural. Por isso, não é conveniente repeti-la.

Nota-se que 6% dos entrevistados sentem desconforto com a variação diária do tempo. Trata-se de universitários, calouros, que não se adaptaram ao clima local, afirmando “... aqui as quatro estações do ano ocorrem em um único dia”. Como ressaltado por Genaro (2008, p.6), a questão envolvendo o tempo de Viçosa é tanta que até no Orkut existe uma comunidade virtual intitulada “Eu odeio o tempo de Viçosa”, contando com a participação de quase 800 usuários.

Com relação à influência do tempo na saúde 70% dos entrevistados responderam não haver, enquanto 30% sofrem tal influência. Esta ocorre de diversas maneiras, sendo as mais citadas as dores reumáticas, gripe e problemas respiratórios no inverno; gripe

com a variação do tempo; aumento de colesterol, glicose e pressão, desidratação, inchaço, perda de peso, queda de pressão e sinusite no verão.

Ao pedir aos entrevistados que indicassem um elemento atmosférico que lhes incomodasse ou influenciasse 25% responderam a poeira, 18% o sol muito quente, 11% os relâmpagos e trovoadas, 11% a chuva, 10% a baixa umidade, 5% o vento e 20% não se sentem influenciados (FIGURA 38).

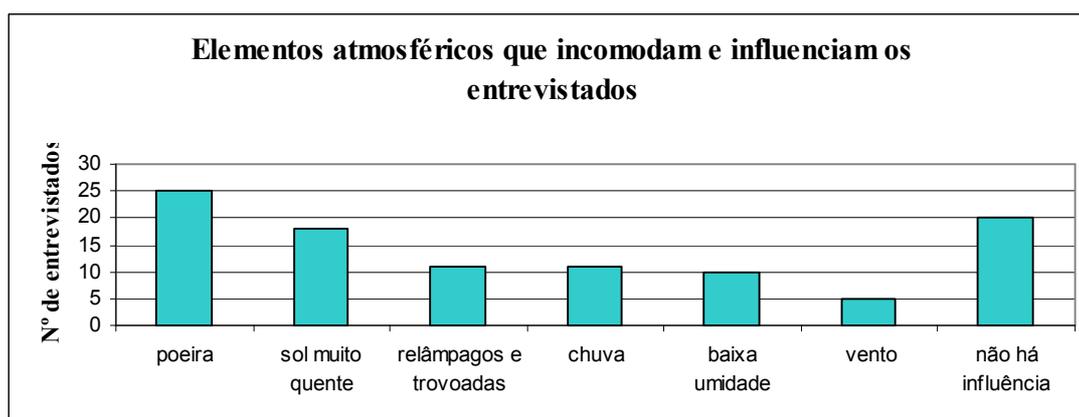


FIGURA 38 – Gráfico de distribuição dos elementos atmosféricos que incomodam e influenciam os entrevistados da zona urbana.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

A interpretação das referências negativas a poeira, ao sol muito quente, aos relâmpagos e trovoadas, a chuva e ao vento, novamente, pode ser a mesma realizada na zona rural. No entanto, é interessante observar que os entrevistados citam os mesmos elementos, porém em proporções diferentes. Por exemplo, a poeira e o sol muito quente incomodam muito mais a população urbana que a rural. Já com relação aos relâmpagos e trovoadas, ao vento e a chuva ocorre o contrário.

5.2.4 Das questões referentes à percepção do clima local

A fim de entender como a população percebe o clima local perguntou-se aos entrevistados quais os meses mais chuvosos, secos, frios e quentes do ano.

De acordo com o item 4 deste trabalho, os meses mais chuvosos do ano são os de setembro a março. Dos entrevistados 86% responderam dentro deste período e 8% não souberam responder. Os meses mais secos correspondem ao período de maio a agosto. Dos entrevistados 43% responderam dentro deste período e 9% não souberam responder.

Ainda de acordo com o item 4 deste trabalho, os meses quentes do ano são os de janeiro e fevereiro. Dos entrevistados 10% responderam dentro deste período e 8% não souberam responder. Os meses mais frios correspondem aos de junho e julho. Dos entrevistados 30% responderam dentro deste período e 8% não souberam responder.

Os entrevistados foram questionados sobre os tipos de tempo que conseguem identificar ao longo do ano e 56% responderam reconhecer o inverno e o verão, 12% as quatro estações, 13% o verão e 19% não souberam responder (FIGURA 39).

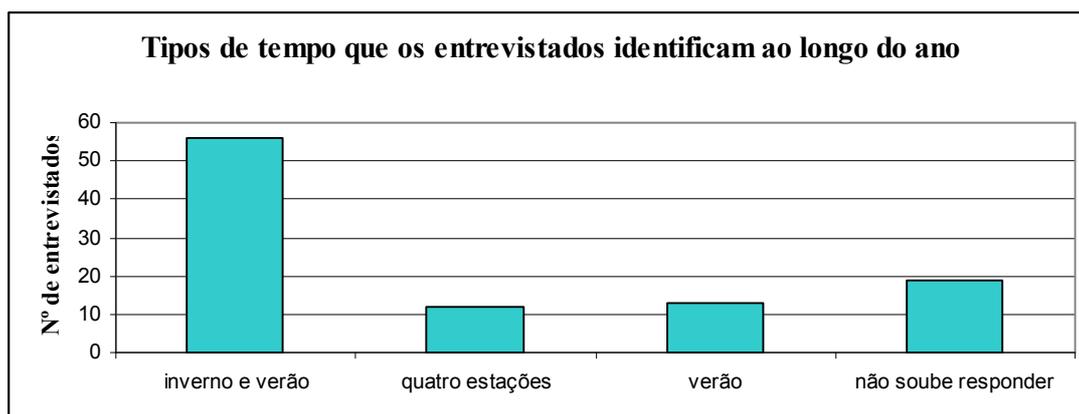


FIGURA 39 – Gráfico de distribuição dos tipos de tempo que os entrevistados da zona urbana identificam ao longo do ano.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Sobre o dia da semana que mais chove 34% responderam o sábado e o domingo, 17% o domingo, 8% a segunda-feira, 2% a terça-feira, 2% a quarta-feira, e 37% não souberam responder (FIGURA 40).

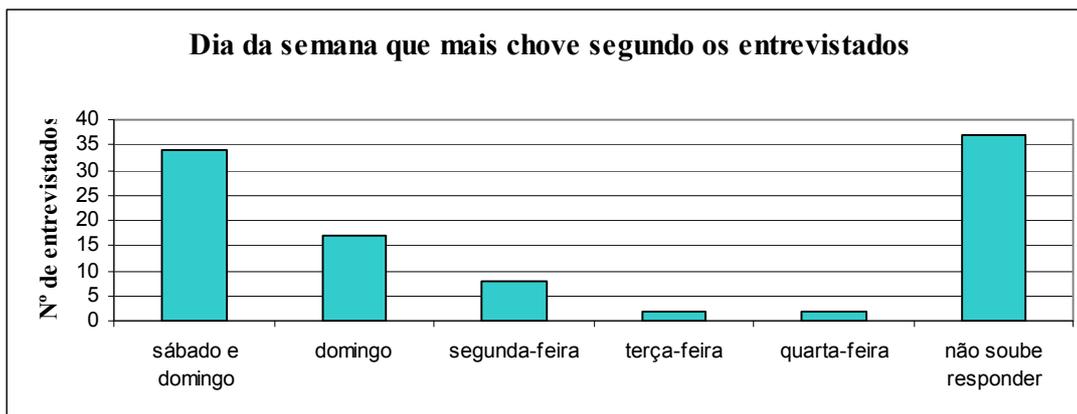


FIGURA 40: Gráfico de distribuição dos dias da semana que mais chove segundo os entrevistados da zona urbana.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Com esta pergunta notou-se que as respostas da maioria da população urbana coincidem com o sábado e o domingo. Acredita-se que tal sensibilização deriva-se do fato de que o desfrute do tempo de lazer, disponível predominantemente no final de semana, pode ver-se afetado pela ocorrência de chuva. Isto distorce a percepção do tempo e do clima pelo homem urbano, dando lugar a pulsações com ritmo semanal.

Buscando identificar se a população do município percebe as diferenças climáticas entre o campo e a cidade, indagou-se aos entrevistados onde eles acham que é mais quente: a zona rural ou urbana, pedindo aos mesmos que justificassem a resposta. Dos respondentes 79% consideram a zona urbana, 4% a zona rural e 17% não souberam responder (FIGURA 41).

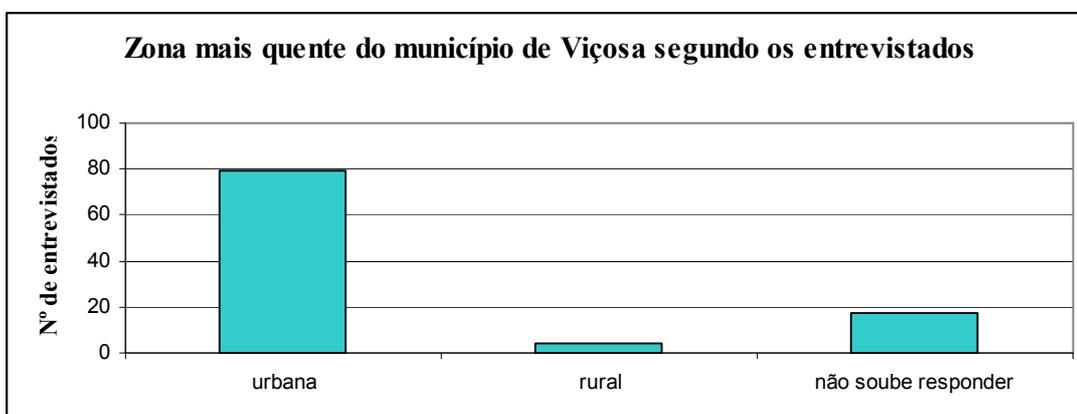


FIGURA 41 – Gráfico de distribuição da zona mais quente do município de

Viçosa segundo os entrevistados da zona urbana.

Fonte dos dados: Trabalho de campo.

Org.: ALCANTARA, Barbarah.

Os que avaliam a zona urbana como sendo mais quente destacam como elementos responsáveis por essa diferença a presença do asfalto, o calçamento, a concentração de pessoas, prédios e veículos, a existência de indústrias, a poluição e a pouca vegetação. Os que responderam a zona rural não souberam justificar a resposta.

Nota-se que dos entrevistados da zona urbana 30% não souberam responder a questão, entre os universitários 4% responderam a zona rural sem saber justificar, enquanto na zona rural apenas 9% não responderam a zona urbana. Baseando-se nesta constatação pode-se ressaltar um menor entendimento do seu ambiente por parte da população urbana local.

Perguntou-se aos entrevistados se o clima de Viçosa apresenta influência da ação humana e 22% não souberam responder, para 2% não há influência e 76% responderam afirmativamente, destacando que ela ocorre devido ao elevado número de construções, o desmatamento, a destruição da camada de ozônio, a poluição, as queimadas e o trânsito.

Na zona urbana, como ocorreu na zona rural, notou-se uma grande confusão dos entrevistados ao responderem essa pergunta, pois se perdeu o foco do questionamento e a discussão partiu para outros temas ambientais, como à destruição da camada de ozônio.

Os entrevistados também foram questionados sobre qual o bairro da cidade consideram ser o mais quente e o mais ameno. Quanto ao mais quente 42% não souberam responder; para 19% a temperatura em todos os bairros é igual; 35% citaram o centro e justificaram a resposta destacando a presença do asfalto, o elevado número de construções e a pouca vegetação; 2% citaram Nova Viçosa, mas não souberam justificar e 2% colocaram "... os bairros mais quentes são as favelas... lá é tudo quente...".

Com relação ao bairro mais ameno 50% dos entrevistados não souberam responder; mantiveram-se os 19% que consideram a temperatura igual para todos os bairros; 12% citaram a UFV e justificaram a resposta destacando a presença de árvores e a ventilação; 11% consideram os bairros localizados em altitudes elevadas acreditando ser mais ventilado; 2% responderam o Bela Vista afirmando que se trata de um bairro alto e ventilado; 2% afirmaram ser o Centro; 2% o Clélia Bernardes e 2% o João Braz; contudo, os que responderam os 3 últimos bairros não souberam justificar a resposta.

Novamente nota-se um menor entendimento do seu ambiente por parte da população urbana local, pois entre estes estão o maior número de pessoas que não souberam responder as questões anteriores.

Foi perguntado se as alterações climáticas são maiores sobre as áreas urbanas e 10% dos entrevistados não souberam responder, para 12% as alterações são iguais, 7% consideram que as alterações não são maiores nas áreas urbanas e 71% responderam afirmativamente.

5.2.5 Das questões referentes à percepção do clima global

Através das questões 5.1 a 5.11, investigou-se a percepção da população relacionada a algumas características do clima de hoje, comparadas às do passado que vivenciaram, e ao clima global.

Ao se perguntar se o clima vem apresentando mudanças ao longo dos últimos anos, 29% dos entrevistados não souberam responder, para 3% o clima não tem apresentado mudanças e 68% responderam afirmativamente, destacando o aumento da temperatura, a diminuição das chuvas, a indefinição das estações e a poluição.

Questionou-se aos entrevistados se hoje o tempo varia mais que antigamente e 2% não souberam responder, para 13% o clima não tem variado e 85% responderam que “sim”.

O elevado número de entrevistados que não souberam responder as questões anteriores e que afirmaram que o clima não tem apresentado mudanças e nem variado, é devido ao grande número de pessoas jovens que não vivenciaram mudanças significativas no clima. Um deles afirmou “... Não, porque só tenho 23 anos e nunca percebi nada diferente”.

Também foi perguntado se os invernos hoje são mais frios e os verões mais quentes que no passado. Quanto aos invernos mais frios 13% não souberam responder, 35% responderam afirmativamente e para 52% os invernos não são mais frios que no passado. Com relação aos verões mais quentes 8% não souberam responder, para 8% os verões não são mais quentes que no passado e 84% responderam afirmativamente.

Perguntou-se aos entrevistados se o homem influencia no clima global e 6% não souberam responder, para 3% não há influência e 91% responderam afirmativamente,

destacando a ação antrópica no desequilíbrio dos ecossistemas e na aceleração do efeito estufa, o elevado número de construções, a destruição dos recursos naturais, o desmatamento, principalmente o desmatamento da Amazônia, a industrialização, a poluição e as queimadas.

Buscando saber se a população se informa a respeito das questões climáticas, foi perguntado se é possível prever as condições de tempo local em curto prazo e até mesmo médio prazo e 10% não souberam responder, 28% disseram que não e 62% responderam afirmativamente.

A fim de aprofundar o entendimento da questão perguntou-se aos entrevistados se procuravam se informar a respeito da previsão do tempo e 34% disseram que não, pois não confiam nos dados transmitidos; os outros 66% confirmaram o interesse, pois é importante pra se programar, outros afirmaram se informar da previsão por já estarem assistindo televisão. Dos entrevistados que se informam a respeito da previsão do tempo 39% o faz todos os dias, 12% três vezes por semana e 15% aos finais de semana.

Quanto aos meios utilizados para se obter as informações 52% responderam a televisão, 6% internet, 4% o jornal e 4% a internet, o jornal e a televisão. Estes meios são utilizados em função da facilidade de acesso e comodidade.

Quando foi perguntado aos entrevistados se conheciam algum evento climático, 75% responderam que sim, que pelo menos já haviam escutado na televisão. Em seguida foi perguntado se os mesmos sabiam o que é efeito estufa e o que ele provoca e 23% deles não souberam responder, ao passo que 77% sabiam do que se tratava.

Na última questão perguntou-se o que é clima e 30% dos entrevistados responderam que são as mudanças de temperatura; 19% afirmaram que é o tempo, o sol, a chuva e o vento; 17% colocam que é o tempo, ou seja, temperatura, umidade do ar e outros fatores climáticos que predominam em um lugar e são medidos em um período determinado; para 2% é o conjunto de fatores que influenciam na atmosfera regional e global; e 32% não souberam responder.

Novamente notou-se com a população urbana, mais do que com a rural, o exagero e o fascínio que a televisão infere na percepção humana do clima, principalmente ao colocar cenas que emocionam com imagens de destruição, sofrimento, aflição, morte, entre outros.

Como afirma Ramonet (apud Sartori, 2005), a mídia vem trabalhando com o afetivo e o sentimental das pessoas cujas imagens são “dirigidas ao coração, à emoção e não há razão e a inteligência”. Assim, a população acredita nas palavras e cenas

sensacionalistas de destruições provocadas pelos fenômenos climáticos, cujos conhecimentos científicos não são devidamente explicados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho a percepção climática pôde ser plenamente constatada entre a população rural e urbana do município de Viçosa, pois os resultados foram muito satisfatórios e reveladores, permitindo que se alcançassem os objetivos propostos.

Para investigar a percepção climática, elaborou-se um formulário de entrevista contendo 35 questões que se dividiam entre pessoais e abertas. Foram percorridas as ruas centrais e de alguns distritos da cidade, sendo entrevistadas pessoas de várias idades, profissões, escolaridade, etc. Todos os indivíduos abordados aceitaram responder as perguntas, alguns consideraram o formulário de entrevista extenso e cansativo, mas responderam.

Algumas diferenças constatadas entre o ambiente rural e o urbano merecem destaque. Com relação à identificação dos entrevistados, na zona rural, a população abordada apresenta mais idade, predominando os indivíduos entre 40 a 49 anos, bem como os que residem entre 20 a 29 anos. Diferentemente, na zona urbana prevaleceram os indivíduos entre 20 a 29 anos, sendo muitos deles moradores temporários da cidade (universitários). A maioria reside em seus bairros a menos de 10 anos.

Tanto na zona rural quanto na urbana a influência do tempo no cotidiano foi pouco expressiva. A exceção é a Colônia Vaz de Melo, apesar das respostas negativas, notou-se que ocorria maior influência devido a dependência das condições do tempo no desenvolvimento das atividades diárias e da profissão.

Ao tratar a influência do tempo nas sensações, tanto na zona rural quanto na urbana, notou-se que a maioria da população é tempo-sensitiva em algum grau. Tendo o seu bem-estar e suas decisões influenciados pelas condições do tempo e clima.

Considerando a percepção do tempo e clima local a proporção das respostas corretas foi maior entre os entrevistados da zona rural, tanto no que se referem aos meses mais chuvosos e secos, frios e quentes do ano, quanto com relação ao clima urbano.

Ao longo da execução deste trabalho ficou clara a maior sensibilidade dos habitantes da zona rural na percepção dos fatos climáticos, sendo relevantes as diferenças detectadas entre os indivíduos que vivem de renda essencialmente agrícola, como ocorre com a maioria dos entrevistados da Colônia Vaz de Melo.

Inicialmente, acreditava-se que as experiências e vivências dos indivíduos no ambiente rural e urbano, embora diferentes, não seriam suficientes para determinar percepções mais ou menos desenvolvidas, pelo fato de ambos os moradores estabelecerem contato com seu meio. Entretanto, a observação e a atenção dada aos fatos naturais por aqueles ligados as atividades agrícolas resultaram em uma autêntica e mais completa percepção climática, em função dos fatores culturais, históricos e ambientais.

Os percentuais mais baixos das respostas dos moradores urbanos demonstram um menor entendimento do meio em que vivem, principalmente com relação aos habitantes mais antigos (> 25 anos), pois não se registrou diferença significativa entre eles e os universitários. Apesar do longo tempo de vida na cidade, acompanhando o seu crescimento e transformações.

Acredita-se que por esta razão as interferências da mídia na percepção climática foram mais intensas entre os moradores urbanos. O menor conhecimento do seu meio aumenta as chances de influências na percepção pelo abuso exagerado que a mesma provoca sobre os fatos e eventos climáticos. Tal constatação demonstra que a percepção da população urbana, em muitos momentos, é mais influenciada pela mídia do que pela vivência em seu meio.

Por último, tem-se plena convicção de que a percepção do tempo e do clima no meio rural e urbano de Viçosa defini-se como forma de percepção climática e ambiental, merecendo que se continue a investigação, pois são muitos os aspectos da relação clima/homem por serem estudados além dos apresentados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. **Fatos e vultos de Viçosa**. Belo Horizonte: Estabelecimentos Gráficos Santa Maria, 1959. 129p.

_____. **Nos alvores da história de Viçosa**. s/ed., 1989. 56p.

ANDRADE, P. P. de. **Análise temporal da ilha de calor noturna, no município de Viçosa em situação sazonal de outono-2008**. 2008. 61f. Dissertação (Monografia em Geografia)-Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2007

ARRUDA, P. R. R. **Uma contribuição ao estudo ambiental da Bacia Hidrográfica do Ribeirão São Bartolomeu, Viçosa, Minas Gerais**. 1997. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal)-Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 1997.

BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia**. 3. ed. São Paulo: [?], 1967. 229p.

BELTRAN LLERA, Y. **Psicologia**. Tradução de Jaime Clasen. Petrópoles: Vozes, 1992. (Coleção Introduções e conceitos).

BOCHENSKI, I. M. **A filosofia contemporânea ocidental**. 2. ed. São Paulo: Herder, 1968.

CAPEL, H. Percepción del medio y comportamiento geográfico. **Revista de Geografia**, Departamento de Geografia, Universidade de Barcelona, 1973.

CARMO, F. G. **Repercussão do aumento da verticalidade sobre o conforto ambiental na cidade de Viçosa – MG**. 2007. 91f. Dissertação (Monografia em Geografia)-Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

_____. Husserl: Vida e Obra. In: **Os pensadores: Husserl**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 5-12.

CLAVAL, P. **Géographi Humaine et Economique Conteporaine**. Presses Universitaires de France. Paris, 1984.

CORREA, G. F. **Modelo de evolução e mineralogia da fração argila de solos do Planalto de Viçosa**. 1983. 87f. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas)-Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 1983.

DARTIGUES, A. **O que é fenomenologia?** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1992.

DAUPHINÉ, A. Le perception des paroxysmes climatologiques: études préliminaires. In: **Revue de Géographie de Lyon**, Lyon, 1986.

DEL RIO, V. Paisagens, Realidade e Imaginário: a percepção do cotidiano. In: GOYA e GOYA (Org.). **Uma visão interdisciplinar sobre o estudo da paisagem**. Bauru: UNESP, 1996. p. 21-27. (Cadernos, Paisagem, Paisagens – 1).

DEL RIO, V. ; OLIVEIRA, L. de.. **Percepção Ambiental: A experiência brasileira**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./educacao/index.php3&cont_eudo=./educacao/artigos/percambiental.html>. Acesso em: 20 ago. 2008.

GENARO, V. **Análise da diferença térmica dentro da área urbana de Viçosa-MG, sob influência de diferentes condições sinóticas, durante o outono de 2008**. 2008. 75f. Dissertação (Monografia em Geografia)-Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2008.

HUSSERL, E. Investigações lógicas. Sexta investigação: Elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. In: **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1975. p. 13-192.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS - IGA. **Carta de declividade, hidrografia e rodovias de Viçosa**. Belo Horizonte, MG: 1982. (Mapa).

MACHADO, L. M. C. P. Paisagem, Ação, Percepção e Cognição. In: **3º Encontro Interdisciplinar sobre o Estudo da Paisagem**. Rio Claro. **Anais**. Rio Claro: UNESP, 1998. p. 01-04.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 661 p.

NOGUEIRA, A. R. B. **Mapa Mental**: Recurso didático no ensino de Geografia no 1º grau. 1994. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1994.

NORWINE, J. Urban climates and human ecology. In: **Journal of Geography**. Western Illinois University, 1975.

PANIAGO, M. C. T. **Viçosa – Mudanças Socioculturais: Evolução Histórica e Tendências**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 1990. 276 p.

PEREIRA, M. F. V. **Contradições de uma “Cidade Científica”**: Processo de Urbanização e Especialização Territorial em Viçosa-MG. **Revista on-line. Caminhos de Geografia**. Disponível em: <www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>. Acesso em 11 set. 2008.

RELPH, E. **A paisagem urbana moderna**. Edições 70. Lisboa, 1987.

REZENDE, S. B. **Estudo de crono-toposequência em Viçosa - Minas Gerais**. 1971. 71f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia)-Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 1971.

RIBEIRO FILHO, G. B. **A formação do espaço construído**: cidade e legislação urbanística em Viçosa, MG. 1997. 244f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1997.

SANTOS, J. A. A. dos. **O campo térmico na área central da cidade de Viçosa-MG em situação sazonal de outono em 2007**. 2007. 57f. Dissertação (Monografia em Geografia)-Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2007.

SANTOS, M. J. Z. dos. **Bioclimatologia e Geografia**. Rio Claro: UNESP, 1990.

SARTORI, M. da G. B. **Clima e Percepção**. 2000. 488f. Tese (Doutorado em Geografia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2000.

SARTORI, M. da G. B. Society Perception and Global Climate Change. In: II CONFERÊNCIA REGIONAL SOBRE MUDANÇAS GLOBAIS: AMÉRICA DO SUL. São Paulo. **Anais**. São Paulo. 2005. CD – ROM.

SENDRA, J. B. et al. **Prácticas de geografía de la percepción y de la actividad cotidiana**. Barcelona, Espanha: Oikos-Tau, 1992. (Colección “Prácticas de Geografía Humana”).

SHAW, E. B. **Fundamentals of Geography**. New York, John Wiley & Sons, Inc., 1965. p. 41 – 55.

SORRE, M. A adaptação ao meio climático e biossocial – Geografia psicológica. In: **Max Sorre: Geografia**. Tradução de Megale, J. F.; França, M. C.; Marques, M.. São Paulo: Ática, 1984. p. 30-86.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de atividades 1998**. Viçosa, MG: 1999. 104p.

VIDE, J. M. La percepción del clima en las ciudades. In: **Revista de Geografía**, Barcelona. v. 4, p. 27-33, 1990.

APÊNDICE

Apêndice A – 1º formulário de entrevista elaborado.

Formulário de entrevista - Percepção do tempo/clima

1. Identificação

1.1. Idade:

1.2. Sexo: (M) (F)

1.3. Profissão:

1.4. Escolaridade:

1.5. Qual o município de nascimento?

1.6. Em que bairro você mora em Viçosa? A quanto tempo?

2. Influência do tempo no cotidiano

2.1. O tempo influencia no desenvolvimento de suas atividades diárias? (Sim) (Não)

2.2. O tempo influencia o exercício da sua profissão? (Sim) (Não)

2.3. Em que condições de tempo você vende mais? E menos?

2.4. Quando chove você muda o meio de transporte para se locomover? (Sim) (Não)

3. Influência do tempo nas sensações

3.1. O tempo influencia o seu bem-estar e suas decisões? Como?

3.2. Em que condições de tempo você se sente mais alegre, bem disposto e mais ativo?

3.3. Em que condições de tempo você se sente com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mau humor, nervosismo e ansiedade?

3.4. As condições do tempo e do clima do lugar em que você se encontra lhe proporcionam sensações de conforto ou desconforto? Por quê?

3.5. O tempo influencia na sua saúde? Como?

3.6. Indique um elemento atmosférico que te incomode e que mais te influencie:

4. Percepção do tempo / Percepção do clima local

- 4.1. Quais os meses mais chuvosos do ano? E os mais secos?
- 4.2. Quais os meses mais frios do ano? E os mais quentes?
- 4.3. Quais os tipos de tempo você consegue identificar ao longo do ano?
- 4.4. Qual o dia da semana que mais chove?
- 4.5. Onde é mais quente: zona urbana ou zona rural? Por quê?
- 4.6. O clima de Viçosa já apresenta influencia da ação humana? Como?
- 4.7. Qual bairro da cidade você acha que é o mais quente e mais ameno em Viçosa?
- 4.8. Você acha que as alterações climáticas são maiores sobre as áreas urbanas?

5. Percepção do clima global

- 5.1. Você acha que o clima tem apresentado mudanças ao longo dos últimos 20 anos? Quais?
- 5.2. O tempo hoje varia mais do que antigamente?
- 5.3. Os invernos hoje são mais frios que no passado? E os verões são mais quentes?
- 5.4. Você acha que o homem influencia no clima global? Por quê?
- 5.5. Você acha que é possível prever as condições de tempo locais em curto prazo e até mesmo médio prazo?
- 5.6. Você procura se informar a respeito da previsão do tempo? Por quê?
- 5.7. Quantas vezes por semana?
- 5.8. Qual meio você utiliza para se informar da previsão? Por quê?
- 5.9. Você conhece algum evento climático? (furacão, tornado, el niño, buraco na camada de ozônio) Qual?
- 5.10. Você sabe o que é efeito estufa e o que ele provoca?

Apêndice B – 2º formulário de entrevista elaborado.

Formulário de entrevista – Percepção do tempo/clima

1. Identificação

1.1 Idade:

1.2. Sexo: (M) (F)

1.3. Profissão:

1.4. Escolaridade:

1.5. Qual o município de nascimento?

1.6. Em que bairro você mora em Viçosa? A quanto tempo?

2. Influência do tempo no cotidiano

2.1. O tempo influencia no desenvolvimento de suas atividades diárias? (Sim) (Não)

2.2. O tempo influencia o exercício da sua profissão? (Sim) (Não)

2.3. Em que condições de tempo você vende mais? E menos?

2.4. Quando chove você muda o meio de transporte para se locomover? (Sim) (Não)

3. Influência do tempo nas sensações

3.1. O tempo influencia o seu bem-estar e suas decisões? Como?

3.2. Em que condições de tempo você se sente mais alegre, bem disposto e mais ativo?

3.3. Em que condições de tempo você se sente com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mau humor, nervosismo e ansiedade?

3.4. As condições do tempo e do clima do lugar em que você se encontra lhe proporcionam sensações de conforto ou desconforto? Por quê?

3.5. O tempo influencia na sua saúde? Como?

3.6. Indique um elemento atmosférico que te incomode e que mais te influencie:

4. Percepção do tempo

- 4.1. Quais os meses mais chuvosos do ano? E os mais secos?
- 4.2. Quais os meses mais frios do ano? E os mais quentes?
- 4.3. Quais os tipos de tempo você consegue identificar ao longo do ano?
- 4.4. Qual o dia da semana que mais chove?
- 4.5. Onde é mais quente: zona urbana ou zona rural? Por quê?
- 4.6. O clima de Viçosa já apresenta influencia da ação humana? Como?
- 4.7. Qual bairro da cidade você acha que é o mais quente e mais ameno em Viçosa? Por quê?
- 4.8. Você acha que as alterações climáticas são maiores sobre as áreas urbanas?

5. Percepção do clima global

- 5.1. Você acha que o clima tem apresentado mudanças ao longo dos últimos 20 anos? Quais?
- 5.2. O tempo hoje varia mais do que antigamente?
- 5.3. Os invernos hoje são mais frios que no passado? E os verões são mais quentes?
- 5.4. Você acha que o homem influencia no clima global? Por quê?
- 5.5. Você acha que é possível prever as condições de tempo locais em curto prazo e até mesmo médio prazo?
- 5.6. Você procura se informar a respeito da previsão do tempo? Por quê?
- 5.7. Quantas vezes por semana?
- 5.8. Qual meio você utiliza para se informar da previsão? Por quê?
- 5.9. Você conhece algum evento climático? (furacão, tornado, el niño, buraco na camada de ozônio) Qual?
- 5.10. Você sabe o que é efeito estufa e o que ele provoca?
- 5.11. O que é clima?

Apêndice C – Dados gerais das entrevistas realizadas em agosto de 2007.

Dados da entrevista: Percepção do tempo/clima - Inverno de 2007

(20 a 29 de agosto de 2007)

1. Identificação	População Rural	População Urbana
1.1. Idade	Menos de 20 anos: 9 20 a 29 anos: 12 30 a 39 anos: 19 40 a 49 anos: 31 50 a 59 anos: 12 60 a 69 anos: 11 Mais de 70 anos: 6	Menos de 20 anos: 21 20 a 29 anos: 48 30 a 39 anos: 17 40 a 49 anos: 7 50 a 59 anos: 4 60 a 69 anos: 2 Mais de 70 anos: 1
1.2. Sexo	Feminino: 57 Masculino: 43	Feminino: 53 Masculino: 47
1.3. Profissão	Aposentado: 10 Balconista: 2 Comerciante: 3 Dona de casa: 30 Estudante: 8 Funcionário público: 29 Produtor Rural: 18	Aposentado: 7 Balconista: 16 Comerciante: 12 Desempregado: 3 Dona de casa: 6 Estudante: 43 Funcionário público: 9 Secretária: 4
1.4. Escolaridade	Analfabeto: 8 Ensino fundamental incompleto: 54 Ensino fundamental completo: 13 Ensino médio incompleto: 5 Ensino médio completo: 15 Ensino superior completo: 5	Analfabeto: 1 Ensino fundamental incompleto: 6 Ensino fundamental completo: 5 Ensino médio incompleto: 9 Ensino médio completo: 23 Ensino superior incompleto: 49 Ensino superior completo: 7
1.5. Qual o município de nascimento?	Belo Horizonte: 1 Cajuri: 7	Espírito Santo: 1 Minas Gerais: 95

	<p>Canaã: 3 Guaraciaba: 2 Pedra do Anta: 3 Pernambuco: 1 Porto Firme: 4 Presidente Bernardes: 2 São José do Triunfo: 1 São Miguel do Anta: 7 Teixeiras: 8 Varginha: 1 Viçosa: 60</p>	<p>Rio de Janeiro: 2 São Paulo: 2</p>
<p>1.6. Em que bairro você mora em Viçosa? Há quanto tempo?</p>	<p>Novo Silvestre: 20 Colônia Vaz de Melo: 20 São José do Triunfo: 20 Cachoeira de Santa Cruz: 20 Paraíso: 20 Menos de 10 anos: 17 10 a 19 anos: 16 20 a 29 anos: 24 30 a 39 anos: 10 40 a 49 anos: 21 50 a 59 anos: 5 60 a 69 anos: 5 Mais de 70 anos: 2</p>	<p>Amoras: 3 Bela Vista: 5 Betânia: 2 Bom Jesus: 6 Centro: 28 Fátima: 9 João Braz: 6 Laranjal: 3 Lourdes: 2 Nova Era: 1 Nova Viçosa: 6 Sagrado Coração de Jesus: 1 Santa Clara: 6 Santo Antonio: 9 São José: 5 São Sebastião: 3 Vale do Sol: 3 Vau – Açú: 2 Menos de 10 anos: 55 10 a 19 anos: 19 20 a 29 anos: 14 30 a 39 anos: 6 Mais de 40 anos: 6</p>
2. Influência do tempo no cotidiano	População Rural	População Urbana
2.1. O tempo influencia no desenvolvimento de	Não: 63	Não: 64

suas atividades diárias?	Sim: 37	Sim: 36
2.2. O tempo influencia o exercício da sua profissão?	Não: 63 Sim: 37	Não: 59 Sim: 41
2.3. Em que condições de tempo você vende mais? E menos?	Vende mais com tempo ensolarado: 2 Vende mais com tempo frio: 1 Vende menos com tempo chuvoso: 2 Não faz diferença: 2 Não vendem nada: 93	Vende mais com tempo chuvoso: 2 Vende mais com tempo ensolarado: 5 Vende mais com tempo frio: 5 Vende menos com tempo chuvoso: 3 Vende menos com tempo ensolarado: 2 Vende menos com tempo frio: 2 Não faz diferença: 4 Não sabe: 5 Não vendem nada: 72
2.4. Quando chove você muda o meio de transporte para se locomover?	Não: 90 Sim: 7 Não sai: 3	Não: 54 Sim: 46
3. Influência do tempo nas sensações	População Rural	População Urbana
3.1. O tempo influencia o seu bem-estar e suas decisões?	Não: 27 Sim: 73	Não: 30 Sim: 70
3.2. Em que condições de tempo você se sente mais alegre, bem disposto e mais ativo?	Chovendo: 4 Inverno: 37 Verão: 32 Não influencia: 27	Inverno: 32 Verão: 49 Não influencia: 19
3.3. Em que condições de tempo você se sente com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mau humor, nervosismo e ansiedade?	Inverno: 33 Verão: 40 Não influencia: 27	Chovendo: 8 Inverno: 49 Verão: 24 Não influencia: 19
3.4. As condições do tempo e do clima do lugar em que você se encontra lhe proporcionam sensações de conforto ou desconforto? Por quê?	Desconforto com tempo seco: 2 Desconforto no inverno: 16 Desconforto no verão: 36 Desconforto quando chove: 19 Não tem: 27	Desconforto com a variação do tempo: 6 Desconforto com tempo seco: 3 Desconforto no inverno: 43 Desconforto no verão: 21 Desconforto quando chove: 8 Não tem: 19
3.5. O tempo influencia na sua saúde? Como?	Não: 65 Sim: 35 <u>Como:</u> Inverno - bronquite, dor nos ossos, dores	Não: 70 Sim: 30 <u>Como:</u> Inverno – dores reumáticas, gripe, problemas

	reumáticas, gripe e problemas respiratórios Variação do tempo – gripe Tempo muito seco - alergia, bronquite e sinusite Verão - aumento de colesterol, glicose e pressão, desidratação, inchaço, perda de peso, queda de pressão e sinusite	respiratórios Variação do tempo – gripe Verão – aumento de colesterol, glicose e pressão, desidratação, inchaço, perda de peso, queda de pressão, sinusite
3.6. Indique um elemento atmosférico que te incomode e que mais te influencie?	Chuva: 6 Fumaça: 1 Poeira: 10 Relâmpago/trovoada: 47 Sol muito quente: 3 Vento: 8 Não tem: 25	Baixa umidade: 10 Chuva: 11 Poeira: 25 Relâmpago/trovoada: 11 Sol muito quente: 18 Vento: 5 Não tem: 20
4. Percepção do tempo	População Rural	População Urbana
4.1. Quais os meses mais chuvosos do ano? E os mais secos?	<u>Mais chuvosos:</u> Jan: 12 Jan-fev: 2 Set-jan: 1 Set-mar: 2 Set-out: 2 Set-dez: 1 Out-jan: 2 Out-mar: 5 Out-dez: 15 Nov: 1 Nov-jan: 12 Nov-fev: 5 Nov-dez: 8 Dez: 10 Dez-jan: 15 Não dá pra definir: 1 Não sabe: 6 <u>Mais secos:</u> Jan: 2 Jan-mar: 2 Jan-set: 2 Fev: 1 Fev-mar: 1	<u>Mais chuvosos:</u> Jan-fev: 2 Jan-mar: 5 Fev-abr: 2 Out-nov: 2 Nov-jan: 7 Nov-fev: 2 Nov-mai: 4 Nov-dez: 5 Dez-jan: 28 Dez-fev: 23 Dez-mar: 12 Não sabe: 8 <u>Mais secos:</u> Fev-mar: 2 Mar-jun: 2 Mar-out: 2 Abr-ago: 3 Abr-nov: 2 Mai-jun: 6 Jun-jul: 11 Jun-ago: 9 Jun-set: 7 Jun-out: 16

	<p>Mar-ago: 2 Mar-set: 1 Abr-jul: 1 Abr-set: 5 Mai-jul: 8 Mai-ago: 16 Jun: 2 Jun-jul: 7 Jun-ago: 9 Jul-ago: 11 Ago: 11 Ago-set: 6 Ago-out: 2 Set-out: 2 Não tem como definir: 2 Não sabe: 7</p>	<p>Jul-ago: 13 Jul-set: 10 Ago: 4 Ago-set: 2 Set-out: 2 Não sabe: 9</p>
<p>4.2. Quais os meses mais quentes do ano? E os mais frios?</p>	<p><u>Mais quentes:</u> Jan: 13 Jan-fev: 15 Jan-abr: 2 Fev: 1 Fev-mar: 1 Abr-mai: 1 Jun-jul: 1 Ago: 4 Ago-jan: 1 Ago-set: 4 Set: 1 Set-fev: 2 Set-out: 1 Out: 1 Out-jan: 2 Out-mar: 6 Nov: 5 Nov-dez: 4 Nov-fev: 4 Dez: 1 Dez-jan: 19 Dez-fev: 3</p>	<p><u>Mais quentes:</u> Jan: 3 Jan-fev: 7 Set-jan: 2 Set-fev: 2 Set-dez: 2 Out-mai: 6 Out-nov: 2 Out-dez: 2 Nov-jan: 2 Nov-fev: 2 Dez: 6 Dez-jan: 25 Dez-fev: 11 Dez-mar: 19 Todos: 1 Não sabe: 8 <u>Mais frios:</u> Mar-jun: 2 Abr-jun: 3 Mai: 2 Mai-jun: 2 Mai-jul: 18</p>

	<p>O ano todo exceto jul: 1 Não sabe: 6 Não tem como definir: 1 <u>Mais frios:</u> Mar-abr: 1 Mar-jun: 2 Mar-out: 4 Abr-jun: 6 Abr-set: 3 Mai-jun: 4 Mai-jul: 14 Mai-ago: 7 Mai-set: 1 Jun: 9 Jun-jul: 31 Jun-ago: 3 Jul: 5 Jul-ago: 1 Nov-dez: 2 Dificil definir: 2 Não sabe: 5</p>	<p>Jun-jul: 24 Jun-ago: 13 Jun-set: 6 Jul: 6 Jul-ago: 13 Ago-out: 2 Nenhum: 1 Não sabe: 8</p>
4.3. Quais os tipos de tempo você consegue identificar ao longo do ano?	<p>_ todas as estações: 22 _ inverno e verão: 42 _ inverno, outono e verão: 1 _ inverno, primavera e verão: 13 _ primavera: 1 _ verão: 7 _ não há diferentes tipos de tempo: 11 _ não sabe: 3</p>	<p>_ todas as estações: 12 _ inverno, verão: 56 _ verão: 13 _ não sabe: 19</p>
4.4. Qual o dia da semana que mais chove?	<p>_ seg: 7 _ ter a sex: 5 _ sáb, dom: 12 _ sáb: 2 _ não tem: 50 _ não sabe: 24</p>	<p>_ seg: 8 _ ter: 2 _ qua: 2 _ sáb, dom: 34 _ dom: 17 _ não sabe: 37</p>
4.5. Onde é mais quente: zona urbana ou rural? Por quê?	<p>Zona Urbana: 89 Zona Rural: 2 Tudo igual: 4</p>	<p>Zona Urbana: 79 Zona rural: 4 Não sabe: 17</p>

	<p>Não sabe: 5</p> <p><u>Por que:</u> Asfalto, calçamento, concentração de pessoas, prédios e veículos, trânsito intenso, existência de indústrias, poluição, pouca vegetação e ventilação</p>	<p><u>Por que:</u> Asfalto, calçamento, concentração de pessoas, prédios e veículos, poluição, pouca vegetação e presença de indústrias</p>
4.6. O clima de Viçosa já apresenta influencia da ação humana? Como?	<p>Sim: 67 Não: 19 Não sabe: 14</p> <p><u>Como:</u> Zona rural: desmatamento, queimada, uso de agrotóxicos e do trator Zona urbana: asfalto, calçamento, concentração de pessoas, prédios e veículos, trânsito, indústrias, poluição, pouca vegetação e ventilação</p>	<p>Sim: 76 Não: 2 Não sabe: 22</p> <p><u>Como:</u> Construções, desmatamento, destruição da camada de ozônio, poluição, queimadas, trânsito</p>
4.7. Qual bairro da cidade você acha que é o mais quente e mais ameno em Viçosa? Por quê?	<p><u>Mais quente:</u> Centro: 31 - asfalto, o calçamento, a concentração de pessoas, prédios e veículos, o trânsito intenso, a poluição, a pouca vegetação e ventilação Os mais altos: 6 - estão mais próximos do sol Longe do rio: 5 - porque a água do rio refresca Tudo igual: 29 Não sabe: 29</p> <p><u>Mais ameno:</u> Localizado em altitudes elevadas: 1 - é mais ventilado Novo Silvestre: 6 – está localizado numa gruta Onde é mais baixo: 1 - pois está longe do sol Próximos de água e vegetação: 16 - é mais ventilado UFV: 22 - presença de árvores, lagoas e a ventilação Tudo igual: 29 Não sabe: 25</p>	<p><u>Mais quente:</u> Centro: 35 – asfalto, concentração de prédios, construções, pouca vegetação Nas favelas: 2 Nova Viçosa: 2* Tudo igual: 19 Não sabe: 42</p> <p><u>Mais ameno:</u> Bela Vista: 2 – é alto, muito ventilado Centro: 2* Clélia Bernardes: 2* João Braz: 2* UFV: 12 – presença de vegetação e mais ventilação Mais alto: 11 – onde há mais ventilação Tudo igual: 19 Não sabe: 50 * não souberam justificar</p>

4.8. Você acha que as alterações climáticas são maiores sobre as áreas urbanas?	Não: 7 Sim: 59 Tudo igual: 26 Não sabe: 8	Não: 7 Sim: 71 Tudo igual: 12 Não sabe: 10
5. Percepção do clima global	População Rural	População Urbana
5.1. Você acha que o clima tem apresentado mudanças ao longo dos últimos anos? Quais?	Não: 4 Sim: 94 Não sabe: 2 <u>Quais:</u> Aumento da temperatura, diminuição das chuvas, indefinição das estações, mais poluição, mudança na época de plantar, tempo mais seco, variação do tempo	Não: 3 Sim: 68 Não sabe: 29 <u>Quais:</u> Aumento da temperatura, diminuição das chuvas, indefinição das estações, mais poluição
5.2. O tempo hoje varia mais que antigamente?	Sim: 96 Não sabe: 4	Não: 13 Sim: 85 Não sabe: 2
5.3. Os invernos hoje são mais frios que no passado? E os verões são mais quentes?	<u>Invernos mais frios:</u> Não: 82 Sim: 15 Tudo a mesma coisa: 3 <u>Verões mais quentes:</u> Não: 6 Sim: 91 Tudo a mesma coisa: 3	<u>Invernos mais frios:</u> Não: 52 Sim: 35 Não sabe: 13 <u>Verões mais quentes:</u> Não: 8 Sim: 84 Não sabe: 8
5.4. Você acha que o homem influencia no clima global? Por quê?	Não: 5 Sim: 82 Não sabe: 13 <u>Por que:</u> O homem deixa de cuidar da natureza, destruindo-a e prejudicando-a com a tecnologia, as poluições, os desmatamentos, as queimadas e a contaminação da água, do solo e do ar	Não: 3 Sim: 91 Não sabe: 6 <u>Por que:</u> Ação antrópica altera o equilíbrio dos ecossistemas e acelera o efeito estufa, construções, destruição dos recursos naturais, desmatamento, desmatamento da Amazônia, industrialização, poluição, queimadas
5.5. Você acha que é possível prever as condições de tempo locais em curto e até mesmo médio prazo?	Não: 26 Sim: 66 Não sabe: 8	Não: 28 Sim: 62 Não sabe: 10

5.6. Você procura se informar a respeito da previsão do tempo? Por quê?	<p>Não: 39 Sim: 61 <u>Por que:</u> É importante, já está assistindo televisão, pra mudar o meio de transporte, pra saber, se programar</p>	<p>Não: 34 Sim: 66 <u>Por que:</u> Pra saber, já está assistindo televisão, se programar</p>
5.7. Quantas vezes por semana?	<p>Nenhuma: 39 3: 14 Todos os dias: 47</p>	<p>Final de semana: 15 Nenhuma: 34 3 vezes por semana: 12 Todos os dias: 39</p>
5.8. Qual meio você utiliza para se informar da previsão? Por quê?	<p><u>Qual o meio:</u> Nenhum: 39 Internet: 1 Rádio: 5 Televisão: 55 <u>Por que:</u> Acessibilidade e comodidade</p>	<p><u>Qual o meio:</u> Nenhum: 34 Internet: 6 Jornal: 4 Televisão: 52 Internet, jornal e televisão: 4 <u>Por que:</u> Acessibilidade e comodidade</p>
5.9. Você conhece algum evento climático? (furacão, tornado, el nino, etc)? Qual?	<p>Não: 14 Sim: 86 Quais: os citados</p>	<p>Não: 25 Sim: 75 Quais: os citados</p>
5.10. Você sabe o que é efeito estufa e o que ele provoca?	<p>Não: 46 Sim: 54</p>	<p>Não: 23 Sim: 77</p>
5.11. O que é clima?	<p>É o sol, a chuva, o vento, a terra, tudo que Deus criou em harmonia, trazendo fartura pra terra e sustento para a humanidade: 12 É o tempo, o frio, o calor, a chuva: 15 São as mudanças de temperatura: 50 Não sabe: 23</p>	<p>É o conjunto de fatores que influenciam na atmosfera regional e global: 2 É o tempo, sol, chuva, vento: 19 É o tempo, ou seja, temperatura, umidade do ar e outros fatores climáticos que predominam em um lugar e são medidos em um período determinado: 17 São as mudanças de temperatura: 30 Não sabe: 32</p>

Apêndice D – Dados detalhados das entrevistas realizadas em agosto de 2007.

Dados da entrevista: Percepção do tempo/clima - Inverno de 2007

(20 a 24 de agosto de 2007)

1. Identificação	População Urbana	População Urbana/Estudantes
1.1. Idade	Menos de 20 anos: 6 20 a 29 anos: 22 30 a 39 anos: 15 40 a 49 anos: 7 50 a 59 anos: 4 60 a 69 anos: 2 Mais de 70 anos: 1	Menos de 20 anos: 15 20 a 29 anos: 26 30 a 39 anos: 2
1.2. Sexo	Feminino: 34 Masculino: 23	Feminino: 19 Masculino: 24
1.3. Profissão	Aposentado: 7 Balconista: 16 Comerciante: 12 Desempregado: 3 Dona de casa: 6 Funcionário público: 9 Secretária: 4	Estudante: 43
1.4. Escolaridade	Analfabeto: 1 Ensino fundamental incompleto: 6 Ensino fundamental completo: 5 Ensino médio incompleto: 9 Ensino médio completo: 23 Ensino superior incompleto: 6 Ensino superior completo: 7	Ensino superior incompleto: 43
1.5. Qual o município de nascimento?	Minas Gerais: 57	Espírito Santo: 1 Minas Gerais: 38 Rio de Janeiro: 2 São Paulo: 2
1.6. Em que bairro você mora em Viçosa? Há	Amoras: 2	Amoras: 1

quanto tempo?	Bela Vista: 3 Betânia: 2 Bom Jesus: 3 Centro: 13 Fátima: 5 João Braz: 3 Laranjal: 3 Nova Viçosa: 3 Santa Clara: 3 Santo Antonio: 6 São José: 5 São Sebastião: 1 Vale do Sol: 3 Vau – Açu: 2 Menos de 10 anos: 28 10 a 19 anos: 10 20 a 29 anos: 8 30 a 39 anos: 5 Mais de 40 anos: 6	Bela Vista: 2 Bom Jesus: 3 Centro: 15 Fátima: 4 João Braz: 3 Lourdes: 2 Nova Era: 1 Nova Viçosa: 3 Sagrado Coração de Jesus: 1 Santa Clara: 3 Santo Antonio: 3 São Sebastião: 2 Menos de 10 anos: 27 10 a 19 anos: 9 20 a 29 anos: 6 30 a 39 anos: 1
2. Influência do tempo no cotidiano	População Urbana	População Urbana/Estudantes
2.1. O tempo influencia no desenvolvimento de suas atividades diárias?	Não: 31 Sim: 26	Não: 33 Sim: 10
2.2. O tempo influencia o exercício da sua profissão?	Não: 34 Sim: 23	Não: 25 Sim: 18
2.3. Em que condições de tempo você vende mais? E menos?	Vende mais com tempo chuvoso: 2 Vende mais com tempo ensolarado: 5 Vende mais com tempo frio: 5 Vende menos com tempo chuvoso: 3 Vende menos com tempo ensolarado: 2 Vende menos com tempo frio: 2 Não faz diferença: 4 Não sabe: 5 Não vendem nada: 29	Não vendem nada: 43
2.4. Quando chove você muda o meio de transporte para se locomover?	Não: 28 Sim: 29	Não: 26 Sim: 17
3. Influência do tempo nas sensações	População Urbana	População Urbana/Estudantes
3.1. O tempo influencia o seu bem-estar e suas decisões?	Não: 23 Sim: 34	Não: 7 Sim: 36
3.2. Em que condições de tempo você se sente	Inverno: 17	Inverno: 15

mais alegre, bem disposto e mais ativo?	Verão: 28 Não influencia: 12	Verão: 21 Não influencia: 7
3.3. Em que condições de tempo você se sente com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mau humor, nervosismo e ansiedade?	Chovendo: 5 Inverno: 28 Verão: 12 Não influencia: 12	Chovendo: 3 Inverno: 21 Verão: 12 Não influencia: 7
3.4. As condições do tempo e do clima do lugar em que você se encontra lhe proporcionam sensações de conforto ou desconforto? Por quê?	Desconforto com tempo seco: 3 Desconforto no inverno: 25 Desconforto no verão: 12 Desconforto quando chove: 5 Não tem: 12	Desconforto com a variação do tempo: 6 Desconforto no inverno: 18 Desconforto no verão: 9 Desconforto quando chove: 3 Não tem: 7
3.5. O tempo influencia na sua saúde? Como?	Não: 40 Sim: 17 <u>Como:</u> Inverno – dores reumáticas, gripe, problemas respiratórios Variação do tempo – gripe Verão – aumento de colesterol, glicose e pressão, desidratação, inchaço, perda de peso, queda de pressão, sinusite	Não: 30 Sim: 13 <u>Como:</u> Inverno – gripe, problemas respiratórios Variação do tempo – gripe Verão – desidratação
3.6. Indique um elemento atmosférico que te incomode e que mais te influencie?	Chuva: 5 Poeira: 17 Relâmpago/trovoada: 11 Sol muito quente: 6 Vento: 5 Não tem: 13	Baixa umidade: 10 Chuva: 6 Poeira: 8 Sol muito quente: 12 Não tem: 7
4. Percepção do tempo	População Urbana	População Urbana/Estudantes
4.1. Quais os meses mais chuvosos do ano? E os mais secos?	<u>Mais chuvosos:</u> Jan-mar: 5 Nov-jan: 7 Nov-mai: 4 Nov-dez: 5 Dez-jan: 5 Dez-fev: 17 Dez-mar: 6 Não sabe: 8 <u>Mais secos:</u> Mai-jun: 4 Jun-jul: 5	<u>Mais chuvosos:</u> Jan-fev: 2 Fev-abr: 2 Out-nov: 2 Nov-fev: 2 Dez-jan: 23 Dez-fev: 6 Dez-mar: 6 <u>Mais secos:</u> Fev-mar: 2 Mar-jun: 2 Mar-out: 2

	<p>Jun-ago: 5 Jun-set: 7 Jun-out: 16 Jul-ago: 5 Jul-set: 6 Não sabe: 9</p>	<p>Abr-ago: 3 Abr-nov: 2 Mai-jun: 2 Jun-jul: 6 Jun-ago: 4 Jul-ago: 8 Jul-set: 4 Ago: 4 Ago-set: 2 Set-out: 2</p>
4.2. Quais os meses mais quentes do ano? E os mais frios?	<p><u>Mais quentes:</u> Jan: 3 Jan-fev: 5 Out-mai: 6 Out-dez: 2 Dez: 4 Dez-jan: 5 Dez-fev: 6 Dez-mar: 17 Todos: 1 Não sabe: 8 <u>Mais frios:</u> Abr-jun: 3 Mai-jun: 2 Mai-jul: 15 Jun-jul: 6 Jun-ago: 7 Jun-set: 6 Jul: 4 Jul-ago: 5 Nenhum: 1 Não sabe: 8</p>	<p><u>Mais quentes:</u> Jan-fev: 2 Set-jan: 2 Set-fev: 2 Set-dez: 2 Out-nov: 2 Nov-jan: 2 Nov-fev: 2 Dez: 2 Dez-jan: 20 Dez-fev: 5 Dez-mar: 2 <u>Mais frios:</u> Mar-jun: 2 Mai: 2 Mai-jul: 3 Jun-jul: 18 Jun-ago: 6 Jul: 2 Jul-ago: 8 Ago-out: 2</p>
4.3. Quais os tipos de tempo você consegue identificar ao longo do ano?	<p>_ todas as estações: 5 _ inverno, verão: 30 _ verão: 13 _ não sabe: 9</p>	<p>_ todas as estações: 7 _ inverno, verão: 26 _ não sabe: 10</p>
4.4. Qual o dia da semana que mais chove?	<p>_ seg: 4 _ sáb, dom: 29</p>	<p>_ seg: 4 _ ter: 2</p>

	_ dom: 11 _ não sabe: 13	_ qua: 2 _ sáb, dom: 5 _ dom: 6 _ não sabe: 24
4.5. Onde é mais quente: zona urbana ou rural? Por quê?	Zona Urbana: 40 Não sabe: 17 <u>Por que:</u> Asfalto, calçamento, concentração de pessoas, prédios e veículos, poluição, pouca vegetação	Zona urbana: 39 Zona rural: 4 <u>Por que:</u> Asfalto, calçamento, concentração de pessoas, prédios e veículos, poluição, pouca vegetação presença de indústrias
4.6. O clima de Viçosa já apresenta influencia da ação humana? Como?	Sim: 40 Não sabe: 17 <u>Como:</u> Construções, desmatamento, poluição, trânsito	Não: 2 Sim: 36 Não sabe: 5 <u>Como:</u> Construções, desmatamento, destruição da camada de ozônio, poluição, queimadas, trânsito
4.7. Qual bairro da cidade você acha que é o mais quente e mais ameno em Viçosa? Por quê?	<u>Mais quente:</u> Centro: 11 – asfalto, concentração de prédios, construções, pouca vegetação Tudo igual: 19 Não sabe: 27 <u>Mais ameno:</u> Mais alto: 11 – onde há mais ventilação Tudo igual: 19 Não sabe: 27	<u>Mais quente:</u> Centro: 24 – asfalto, concentração de prédios, construções, pouca vegetação Nova Viçosa: 2* Nas favelas: 2* Não sabe: 15 <u>Mais ameno:</u> Bela Vista: 2 – é alto, muito ventilado Centro: 2* Clélia Bernardes: 2* João Braz: 2* UFV: 12 – presença de vegetação e mais ventilação Não sabe: 23 * não souberam justificar
4.8. Você acha que as alterações climáticas são maiores sobre as áreas urbanas?	Não: 5 Sim: 35 Tudo igual: 7 Não sabe: 10	Não: 2 Sim: 36 Tudo igual: 5
5. Percepção do clima global	População Urbana	População Urbana/Estudantes
5.1. Você acha que o clima tem apresentado mudanças ao longo dos últimos anos? Quais?	Não: 3 Sim: 37 Não sabe: 17	Sim: 31 Não sabe: 12 <u>Quais:</u>

	<u>Quais:</u> Aumento da temperatura, diminuição das chuvas, indefinição das estações, mais poluição	Aumento da temperatura, diminuição das chuvas, indefinição das estações, mais poluição
5.2. O tempo hoje varia mais que antigamente?	Não: 5 Sim: 50 Não sabe: 2	Não: 8 Sim: 35
5.3. Os invernos hoje são mais frios que no passado? E os verões são mais quentes?	<u>Invernos mais frios:</u> Não: 34 Sim: 17 Não sabe: 6 <u>Verões mais quentes:</u> Não: 4 Sim: 48 Não sabe: 5	<u>Invernos mais frios:</u> Não: 18 Sim: 18 Não sabe: 7 <u>Verões mais quentes:</u> Não: 4 Sim: 36 Não sabe: 3
5.4. Você acha que o homem influencia no clima global? Por quê?	Não: 3 Sim: 48 Não sabe: 6 <u>Por que:</u> Construções, desmatamento, desmatamento da Amazônia, poluição, queimadas	Sim: 43 <u>Por que:</u> Ação antrópica altera o equilíbrio dos ecossistemas e acelera o efeito estufa, construções, destruição dos recursos naturais, desmatamento, desmatamento da Amazônia, industrialização, poluição, queimadas
5.5. Você acha que é possível prever as condições de tempo locais em curto e até mesmo médio prazo?	Não: 20 Sim: 31 Não sabe: 6	Não: 8 Sim: 31 Não sabe: 4
5.6. Você procura se informar a respeito da previsão do tempo? Por quê?	Não: 17 Sim: 40 <u>Por que:</u> Pra saber, já está assistindo televisão, se programar	Não: 17 Sim: 26 <u>Por que:</u> Pra saber, já está assistindo televisão, se programar
5.7. Quantas vezes por semana?	Final de semana: 15 Nenhuma: 17 Todos os dias: 25	Nenhuma: 17 3 vezes por semana: 12 Todos os dias: 14
5.8. Qual meio você utiliza para se informar da previsão? Por quê?	<u>Qual o meio:</u> Nenhum: 17 Internet: 6 Televisão: 34 <u>Por que:</u> Acessibilidade e comodidade	<u>Qual o meio:</u> Nenhum: 17 Internet, jornal e televisão: 4 Jornal: 4 Televisão: 18 <u>Por que:</u> Acessibilidade e comodidade

5.9. Você conhece algum evento climático? (furacão, tornado, el nino, etc)? Qual?	Não: 21 Sim: 36 Quais: os citados	Não: 4 Sim: 39 Quais: os citados
5.10. Você sabe o que é efeito estufa e o que ele provoca?	Não: 23 Sim: 34	Sim: 43
5.11. O que é clima?	É o tempo, sol, chuva, vento: 19 São as mudanças de temperatura: 28 Não sabe: 10	É o conjunto de fatores que influenciam na atmosfera regional e global: 2 É o tempo, ou seja, temperatura, umidade do ar e outros fatores climáticos que predominam em um lugar e são medidos em um período determinado: 17 São as mudanças de temperatura: 2 Não sabe: 22

Dados da entrevista: Percepção do tempo/clima

(25 a 29 de agosto de 2007)

1. Identificação	Novo Silvestre 25.08.07	Colônia Vaz de Melo 26.08.07	São José do Triunfo 27.08.07	Cachoeira de Santa Cruz 28.08.07	Paraíso 29.08.07
1.1. Idade	Menos de 20 anos: 4 20 a 29 anos: 2 30 a 39anos: 3 40 a 49 anos: 6 50 a 59 anos: 3 60 a 69 anos: 2	30 a 39 anos: 10 40 a 49 anos: 2 50 a 59 anos: 2 60 a 69 anos: 2 Mais de 70 anos: 4	20 a 29 anos: 4 30 a 39 anos: 3 40 a 49 anos: 7 50 a 59 anos: 4 60 a 69 anos: 2	Menos de 20 anos: 1 20 a 29 anos: 1 40 a 49 anos: 14 60 a 69 anos: 3 Mais de 70 anos: 1	Menos de 20 anos: 4 20 a 29 anos: 5 30 a 39 anos: 3 40 a 49 anos: 2 50 a 59 anos: 3 60 a 69 anos: 2 Mais de 70 anos: 1
1.2. Sexo	Feminino: 12 Masculino: 8	Feminino: 10 Masculino: 10	Feminino: 11 Masculino: 9	Feminino: 11 Masculino: 9	Feminino: 13 Masculino: 7
1.3. Profissão	Aposentado: 2 Balconista: 2 Dona de casa: 5 Estudante: 3 Funcionário público: 7 Produtor Rural: 1	Dona de casa: 6 Funcionário público: 5 Produtor Rural: 9	Aposentado: 2 Comerciante: 3 Dona de casa: 6 Estudante: 2 Funcionário público: 7	Aposentado: 3 Dona de casa: 5 Estudante: 1 Funcionário público: 6 Produtor Rural: 5	Aposentado: 3 Dona de casa: 8 Estudante: 2 Funcionário público: 4 Produtor Rural: 3

1.4. Escolaridade	Ensino fund. incomp.: 13 Ensino fund. comp.: 4 Ensino médio incomp.: 1 Ensino médio comp.: 1 Ensino superior comp.: 1	Analfabeto: 1 Ensino fund. incomp.: 16 Ensino fund. comp.: 2 Ensino méd. comp.: 1	Analfabeto: 2 Ensino fund. incomp.: 11 Ensino fund. comp.: 2 Ensino médio comp.: 5	Analfabeto: 2 Ensino fund. incomp.: 7 Ensino fund. comp.: 1 Ensino médio incomp.: 1 Ensino médio comp.: 5 Ensino superior comp.: 4	Analfabeto: 3 Ensino fund. incomp.: 7 Ensino fund. comp.: 4 Ensino médio incomp.: 3 Ensino médio comp.: 3
1.5. Qual o município de nascimento?	Belo Horizonte: 1 Pedra do Anta: 1 Porto Firme: 1 Presidente Bernardes: 2 Teixeiras: 3 Viçosa: 12	Guaraciaba: 2 Porto Firme: 1 Teixeiras: 1 Varginha: 1 Viçosa: 15	Canaã: 1 Pedra do Anta: 1 São José do Triunfo: 1 São Miguel do Anta: 2 Teixeiras: 1 Viçosa: 14	Cajuri: 4 Pernambuco: 1 São Miguel do Anta: 1 Teixeiras: 1 Viçosa: 13	Cajuri: 3 Canaã: 2 Pedra do Anta: 1 Porto Firme: 2 São Miguel do Anta: 4 Teixeiras: 2 Viçosa: 6
1.6. Em que bairro você mora em Viçosa? Há quanto tempo?	Novo Silvestre: 20 Menos de 10 anos: 7 10 anos: 6 20 anos: 5 40 anos: 2	Colônia Vaz de Melo: 20 Menos de 10 anos: 1 10 anos: 5 20 anos: 3 30 anos: 4 40 anos: 4 60 anos: 2 70 anos: 1	São José do Triunfo: 20 Menos de 10 anos: 1 20 anos: 9 30 anos: 3 40 anos: 4 50 anos: 3	Cachoeirinha: 20 Menos de 10 anos: 1 10 anos: 1 20 anos: 4 40 anos: 10 60 anos: 3 70 anos: 1	Paraíso: 20 Menos de 10 anos: 7 10 anos: 4 20 anos: 3 30 anos: 3 40 anos: 1 50 anos: 2
2. Influência do tempo no cotidiano	Novo Silvestre	Colônia Vaz de Melo	São José do Triunfo	Cachoeira de Santa Cruz	Paraíso
2.1. O tempo influencia no desenvolvimento de suas atividades diárias?	Não: 12 Sim: 8	Não: 10 Sim: 10	Não: 15 Sim: 5	Não: 13 Sim: 7	Não: 13 Sim: 7
2.2. O tempo influencia o exercício da sua profissão?	Não: 12 Sim: 8	Não: 10 Sim: 10	Não: 15 Sim: 5	Não: 13 Sim: 7	Não: 13 Sim: 7
2.3. Em que condições de tempo você vende mais? E menos?	Não vendem nada: 18 Vende mais no verão e menos com tempo chuvoso: 2	Não vendem nada: 18 Vende mais no verão e menos com tempo chuvoso: 2	Não vendem nada: 17 Vende mais no inverno: 1 Não faz diferença: 2	Não vendem nada: 20	Não vendem nada: 20
2.4. Quando chove você muda o meio de	Não: 18 Sim: 2	Não: 13 Sim: 4	Não: 19 Sim: 1	Não: 20	Não: 20

transporte para se locomover?		Não sai: 3			
3. Influência do tempo nas sensações	Novo Silvestre	Colônia Vaz de Melo	São José do Triunfo	Cachoeira de Santa Cruz	Paraíso
3.1. O tempo influencia o seu bem-estar e suas decisões?	Não: 5 Sim: 15	Não: 4 Sim: 16	Não: 6 Sim: 14	Não: 6 Sim: 14	Não: 6 Sim: 14
3.2. Em que condições de tempo você se sente mais alegre, bem disposto e mais ativo?	Chovendo: 1 Inverno: 9 Verão: 7 Não influencia: 3	Chovendo: 3 Inverno: 13 Verão: 2 Não influencia: 2	Inverno: 6 Verão: 9 Não influencia: 5	Inverno: 3 Verão: 7 Não influencia: 10	Inverno: 6 Verão: 7 Não influencia: 7
3.3. Em que condições de tempo você se sente com dificuldade de concentração, mal-estar, apatia, irritação, agitação, mau humor, nervosismo e ansiedade?	Inverno: 8 Verão: 9 Não influencia: 3	Inverno: 2 Verão: 16 Não influencia: 2	Inverno: 9 Verão: 6 Não influencia: 5	Inverno: 7 Verão: 3 Não influencia: 10	Inverno: 7 Verão: 6 Não influencia: 7
3.4. As condições do tempo e do clima do lugar em que você se encontra lhe proporcionam sensações de conforto ou desconforto? Por quê?	Desconforto com tempo seco: 1 Desconforto no inverno: 1 Desconforto no verão: 12 Desconforto quando chove: 3 Não tem: 3	Desconforto no inverno: 1 Desconforto no verão: 14 Desconforto quando chove: 3 Não tem: 2	Desconforto no inverno: 7 Desconforto no verão: 6 Desconforto quando chove: 2 Não tem: 5	Desconforto tempo seco: 1 Desconforto quando chove: 9 Não tem: 10	Desconforto no inverno: 7 Desconforto no verão: 4 Desconforto quando chove: 2 Não tem: 7
3.5. O tempo influencia na sua saúde? Como?	Não: 15 Sim: 5 Como: Inverno – dores reumáticas, gripe, problemas respiratórios Variação do tempo – gripe Verão – aumento de colesterol, glicose e pressão, desidratação,	Não: 6 Sim: 14 Como: Inverno – dores reumáticas, gripe Verão – aumento de colesterol, glicose e pressão, desidratação, inchaço, perda de peso, queda de pressão, sinusite	Não: 14 Sim: 6 Como: Inverno – bronquite, dor nos ossos, sinusite Variação do tempo – gripe Tempo muito seco – alergia, bronquite, sinusite Verão – aumento de	Não: 15 Sim: 5 Como: Inverno – dores reumáticas, gripe Verão – aumento de colesterol, glicose e pressão, desidratação, inchaço, perda de peso, queda de pressão, sinusite	Não: 15 Sim: 5 Inverno – gripe, problemas respiratórios Variação do tempo – gripe Verão – aumento de pressão, desidratação

	inchaço, perda de peso, queda de pressão, sinusite		pressão, inchaço		
3.6. Indique um elemento atmosférico que te incomode e que mais te influencie?	Chuva: 3 Relâmpago/trovoada: 11 Sol muito quente: 2 Não tem: 4	Chuva: 1 Relâmpago/trovoada: 7 Sol muito quente: 1 Vento: 6 Não tem: 5	Poeira: 5 Relâmpago/trovoada: 11 Não tem: 4	Fumaça: 1 Poeira: 1 Relâmpago/trovoada: 11 Vento: 2 Não tem: 5	Chuva: 2 Poeira: 4 Relâmpago/trovoada: 7 Não tem: 7
4. Percepção do tempo	Novo Silvestre	Colônia Vaz de Melo	São José do Triunfo	Cachoeira de Santa Cruz	Paraíso
4.1. Quais os meses mais chuvosos do ano? E os mais secos?	<u>Mais chuvosos:</u> Jan: 2 Set-jan: 1 Out-dez: 3 Nov-jan: 3 Nov-dez: 1 Dez-jan: 6 Não dá pra definir: 1 Não sabe: 3 <u>Mais secos:</u> Abr-jul: 1 Abr-set: 2 Mai-ago: 1 Jun: 1 Jun-jul: 1 Jul-ago: 5 Ago: 1 Ago-set: 2 Ago-out: 2 Não sabe: 4	<u>Mais chuvosos:</u> Out-jan: 1 Out-mar: 1 Out-dez: 3 Nov: 1 Nov-jan: 7 Nov-fev: 1 Nov-dez: 1 Dez: 3 Dez-jan: 2 <u>Mais secos:</u> Jan-set: 2 Fev: 1 Mar-ago: 1 Mar-set: 1 Mai-jul: 2 Mai-ago: 1 Jun: 1 Jun-ago: 2 Jul-ago: 2 Ago: 2 Ago-set: 4 Não tem como definir: 1	<u>Mais chuvosos:</u> Jan: 2 Set-mar: 2 Set-dez: 1 Out-jan: 1 Out-mar: 1 Out-dez: 1 Nov-jan: 2 Nov-dez: 6 Dez: 2 Dez-jan: 2 <u>Mais secos:</u> Fev-mar: 1 Mai-jul: 1 Mai-ago: 6 Jun-ago: 7 Jul-ago: 4 Não tem como definir: 1	<u>Mais chuvosos:</u> Jan: 5 Jan-fev: 2 Set-out: 2 Out-dez: 8 Não sabe: 3 <u>Mais secos:</u> Jan: 2 Jan-mar: 2 Mar-ago: 1 Mai-jul: 5 Ago: 5 Set-out: 2 Não sabe: 3	<u>Mais chuvosos:</u> Out-mar: 3 Nov-fev: 4 Dez: 5 Dez-jan: 5 Jan: 3 <u>Mais secos:</u> Abr-set: 3 Mai-ago: 8 Jun-jul: 6 Ago: 3
4.2. Quais os meses mais quentes do ano? E os mais frios?	<u>Mais quentes:</u> Jan: 1 Jan-fev: 2 Fev: 1	<u>Mais quentes:</u> Jan: 3 Jan-fev: 1 Jan-abr: 2	<u>Mais quentes:</u> Jan: 7 Jan-fev: 2 Abr-mai: 1	<u>Mais quentes:</u> Jan: 2 Jan-fev: 7 Jun-jul: 1	<u>Mais quentes:</u> Jan-fev: 3 Out-mar: 3 Nov-dez: 2

	Fev-mar: 1 Set-fev: 2 Set-out: 1 Out-mar: 2 Nov-dez: 2 Dez: 1 Dez-jan: 3 Não sabe: 4 <u>Mais frios:</u> Mai-jun: 1 Mai-jul: 3 Mai-ago: 3 Jun: 1 Jun-jul: 6 Jul: 1 Jul-ago: 1 Difícil definir: 1 Não sabe: 3	Ago: 3 Ago-jan: 1 Ago-set: 4 Out: 1 Out-mar: 1 Dez-fev: 3 O ano todo exceto jul: 1 <u>Mais frios:</u> Mar-abr: 1 Mar-jun: 1 Abr-jun: 1 Mai-jun: 3 Mai-jul: 5 Mai-set: 1 Jun: 2 Jun-jul: 3 Jun-ago: 1 Jul: 2	Out-jan: 2 Dez-jan: 7 Não tem como definir: 1 <u>Mais frios:</u> Mai-jul: 5 Jun-jul: 10 Jun-ago: 2 Jul: 2 Não tem como definir: 1	Ago: 1 Set: 1 Nov: 5 Dez-jan: 1 Não sabe: 2 <u>Mais frios:</u> Mar-jun: 1 Abr-jun: 5 Mai-jul: 1 Jun: 5 Jun-jul: 4 Nov-dez: 2 Não sabe: 2	Nov-fev: 4 Dez-jan: 8 <u>Mais frios:</u> Mar-out: 4 Abr-set: 3 Mai-ago: 4 Jun: 1 Jun-jul: 8
4.3. Quais os tipos de tempo você consegue identificar ao longo do ano?	_ todas as estações: 2 _ inverno, outono, verão: 1 _ inverno, verão: 6 _ verão: 2 _ é tudo igual: 8 _ não sabe: 1	_ todas as estações: 9 _ inverno, primavera, verão: 1 _ inverno, verão: 8 _ primavera: 1 _ verão: 1	_ todas as estações: 5 _ inverno, primavera, verão: 2 _ inverno, verão: 12 _ é tudo igual: 1	_ todas as estações: 3 _ inverno, primavera, verão: 5 _ inverno, verão: 6 _ verão: 4 _ é tudo igual: 2	_ todas as estações: 3 _ inverno, primavera, verão: 5 _ inverno, verão: 10 _ não sabe: 2
4.4. Qual o dia da semana que mais chove?	_ seg: 1 _ ter-sex: 3 _ sáb, dom: 2 _ não tem: 5 _ não sabe: 9	_ seg: 3 _ sáb, dom: 3 _ não tem: 8 _ não sabe: 6	_ sáb: 2 _ sáb, dom: 2 _ não tem: 16	_ ter-sex: 2 _ não tem: 16 _ não sabe: 2	_ seg: 3 _ sáb, dom: 5 _ não tem: 5 _ não sabe: 7
4.5. Onde é mais quente: zona urbana ou rural? Por quê?	Zona Urbana: 18 Tudo igual: 2 <u>Por que:</u> Asfalto, calçamento, concentração de prédios, construções, poluição, pouca vegetação e ventilação	Zona Urbana: 20 <u>Por que:</u> Asfalto, calçamento, concentração de pessoas, prédios e veículos, presença de indústrias, poluição, pouca vegetação e	Zona Urbana: 18 Zona Rural: 2 <u>Por que:</u> Asfalto, calçamento, concentração de pessoas e prédios, construções, poluição, pouca vegetação e	Zona Urbana: 17 Não sabe: 3 <u>Por que:</u> Asfalto, calçamento, concentração de pessoas e prédios, poluição, pouca vegetação, trânsito	Zona Urbana: 16 Tudo igual: 2 Não sabe: 2 <u>Por que:</u> Asfalto, calçamento, concentração de pessoas, prédios e veículos, presença de

		ventilação	ventilação		indústrias, poluição, pouca vegetação e ventilação
4.6. O clima de Viçosa já apresenta influência da ação humana? Como?	Não: 6 Sim: 10 Não sabe: 4 <u>Como:</u> Desmatamento, poluição, queimada, Não sabe: 2	Não: 3 Sim: 15 Não sabe: 2 <u>Como:</u> Adubagem, aquecimento global, aumento da população, asfalto, calçamento, construções, desmatamento, destruição da natureza, industrialização, poluição, queimada, trânsito, uso do trator Não sabe: 1	Não: 6 Sim: 11 Não sabe: 3 <u>Como:</u> Desmatamento, queimada	Não: 2 Sim: 15 Não sabe: 3 <u>Como:</u> Asfalto, desmatamento, mais população, queimada, trânsito Não sabe: 2	Não: 2 Sim: 16 Não sabe: 2 <u>Como:</u> Desmatamento, poluição, queimada
4.7. Qual bairro da cidade você acha que é o mais quente e mais ameno em Viçosa? Por quê?	<u>Mais quente:</u> Centro: 4 – asfalto, concentração de prédios, construções, pouca vegetação Onde é mais alto: 2 Tudo igual: 3 Não sabe: 11 <u>Mais ameno:</u> Novo Silvestre: 6 – está localizado numa grota Onde é mais alto ou perto de rio: 1 Tudo igual: 3 Não sabe: 10	<u>Mais quente:</u> Centro: 10 - é mais poluído Tudo igual: 8 Não sabe: 2 <u>Mais ameno:</u> UFV: 10 - é mais arejado Tudo igual: 8 Não sabe: 2	<u>Mais quente:</u> Onde é mais alto: 4 Tudo igual: 10 Não sabe: 6 <u>Mais ameno:</u> Onde é mais baixo: 1 Próximo de rio e vegetação: 5 Tudo igual: 10 Não sabe: 4	<u>Mais quente:</u> Longe do rio: 5 Centro: 5 Tudo igual: 4 Não sabe: 6 <u>Mais ameno:</u> Próximo de água e vegetação: 11 Tudo igual: 4 Não sabe: 5	<u>Mais quente:</u> Centro: 12 – asfalto, concentração de pessoas, prédios e veículos, pouca vegetação e ventilação Tudo igual: 4 Não sabe: 4 <u>Mais ameno:</u> UFV: 12 - é mais arejado Tudo igual: 4 Não sabe: 4
4.8. Você acha que as alterações climáticas são maiores sobre as áreas urbanas?	Não: 3 Sim: 9 Tudo igual: 4 Não sabe: 4	Não: 4 Sim: 14 Tudo igual: 2	Sim: 3 Tudo igual: 17	Sim: 17 Tudo igual: 1 Não sabe: 2	Sim: 16 Tudo igual: 2 Não sabe: 2
5. Percepção do clima global	Novo Silvestre	Colônia Vaz de Melo	São José do Triunfo	Cachoeira de Santa Cruz	Paraíso

5.1. Você acha que o clima tem apresentado mudanças ao longo dos últimos anos? Quais?	Não: 4 Sim: 16 <u>Quais:</u> Aumento da temperatura, diminuição das chuvas, indefinição das estações, mais poluição, mudança na época de plantar, tempo mais seco, variação do tempo	Sim: 20 <u>Quais:</u> Aumento da temperatura, diminuição das chuvas, indefinição das estações, mais poluição, mudança na época de plantar, tempo mais seco, variação do tempo	Sim: 20 <u>Quais:</u> Aumento da temperatura, diminuição das chuvas, indefinição das estações, tempo mais seco, variação do tempo	Sim: 18 Não sabe: 2 <u>Quais:</u> Aumento da temperatura, diminuição das chuvas, indefinição das estações, mudança na época de plantar, variação do tempo	Sim: 20 <u>Quais:</u> Aumento da temperatura, diminuição das chuvas, indefinição das estações, mais poluição, mudança na época de plantar, tempo mais seco, variação do tempo
5.2. O tempo hoje varia mais que antigamente?	Sim: 19 Não sabe: 1	Sim: 20	Sim: 20	Sim: 17 Não sabe: 3	Sim: 20
5.3. Os invernos hoje são mais frios que no passado? E os verões são mais quentes?	<u>Invernos mais frios:</u> Não: 16 Sim: 4 <u>Verões mais quentes:</u> Não: 1 Sim: 19	<u>Invernos mais frios:</u> Não: 18 Sim: 1 Tudo a mesma coisa: 1 <u>Verões mais quentes:</u> Sim: 19 Tudo a mesma coisa: 1	<u>Invernos mais frios:</u> Não: 16 Sim: 4 <u>Verões mais quentes:</u> Sim: 20	<u>Invernos mais frios:</u> Não: 12 Sim: 6 Tudo a mesma coisa: 2 <u>Verões mais quentes:</u> Não: 5 Sim: 13 Tudo a mesma coisa: 2	<u>Invernos mais frios:</u> Não: 20 <u>Verões mais quentes:</u> Sim: 20
5.4. Você acha que o homem influencia no clima global? Por quê?	Não: 3 Sim: 16 Não sabe: 1 <u>Por que:</u> Construções, desmatamento, industrialização, o homem destrói a natureza, poluição, queimadas	Sim: 16 Não sabe: 4 <u>Por que:</u> Contaminação das águas, desmatamento, o homem deixa de cuidar e destrói a natureza, o homem está prejudicando a natureza com a tecnologia, poluição, queimadas	Não: 2 Sim: 16 Não sabe: 2 <u>Por que:</u> Desmatamento, muito uso de química, poluição, queimadas	Sim: 18 Não sabe: 2 <u>Por que:</u> Desmatamento, industrialização, o homem desrespeita a natureza, o homem está prejudicando a natureza, poluição, queimadas Não sabe: 2	Sim: 16 Não sabe: 4 <u>Por que:</u> Contaminação das águas, desmatamento, o homem deixa de cuidar e destrói a natureza, o homem está prejudicando a natureza com a tecnologia, poluição, queimadas
5.5. Você acha que é possível prever as condições de tempo locais em curto e até mesmo médio prazo?	Não: 5 Sim: 15	Não: 17 Sim: 3	Não: 4 Sim: 14 Não sabe: 2	Sim: 18 Não sabe: 2	Sim: 16 Não sabe: 4

5.6. Você procura se informar a respeito da previsão do tempo? Por quê?	Não: 10 Sim: 10 <u>Por que:</u> Já está assistindo televisão, pra saber, se programar	Não: 6 Sim: 14 <u>Por que:</u> É importante, já está assistindo televisão, pra mudar o meio de transporte, pra saber, se programar	Às vezes: 2 Não: 6 Sim: 12 <u>Por que:</u> Já está assistindo televisão, pra saber, se programar	Não: 10 Sim: 10 <u>Por que:</u> É importante, pra saber, se programar	Não: 7 Sim: 13 <u>Porque:</u> Já está assistindo televisão, pra saber, se programar
5.7. Quantas vezes por semana?	Nenhuma: 10 3: 2 Todos os dias: 8	Nenhuma: 6 3: 9 Todos os dias: 3 Não sabe: 2	Nenhuma: 6 3: 3 Todos os dias: 11	Nenhuma: 10 Todos os dias: 10	Nenhuma: 7 Todos os dias: 13
5.8. Qual meio você utiliza para se informar da previsão? Por quê?	<u>Qual o meio:</u> Nenhum: 10 Internet: 1 Televisão: 10 <u>Por que:</u> Acessibilidade e comodidade: 10	<u>Qual o meio:</u> Nenhum: 6 Rádio: 2 Televisão: 12 <u>Por que:</u> Acessibilidade e comodidade: 14	<u>Qual o meio:</u> Nenhum: 6 Televisão: 14 <u>Por que:</u> Acessibilidade e comodidade: 14	<u>Qual o meio:</u> Nenhum: 10 Televisão: 10 <u>Por que:</u> Acessibilidade e comodidade: 10	<u>Qual o meio:</u> Nenhum: 7 Rádio: 3 Televisão: 10 <u>Por que:</u> Acessibilidade e comodidade: 13
5.9. Você conhece algum evento climático? (furacão, tornado, el nino, etc)? Qual?	Não: 1 Sim: 19 Quais: os citados	Não: 4 Sim: 16 Quais: os citados	Não: 3 Sim: 17 Quais: os citados	Não: 2 Sim: 18 Quais: os citados	Não: 4 Sim: 16 Quais: os citados
5.10. Você sabe o que é efeito estufa e o que ele provoca?	Não: 10 Sim: 10	Não: 19 Sim: 1	Não: 8 Sim: 12	Não: 5 Sim: 15	Não: 4 Sim: 16
5.11. O que é clima?	É o tempo, sol, chuva, vento: 2 É quando chove, é terra molhada: 1 Não é nada, não faz diferença: 1 São as mudanças de temperatura: 11 Não sabe: 5	É o sol, chuva, vento: 6 É o sol, a chuva, o vento, a terra, tudo que Deus criou em harmonia, trazendo fartura pra terra e sustento para os homens: 9 São as mudanças de temperatura: 3 Não sabe: 2	São as mudanças de temperatura: 14 Não sabe: 6	São as mudanças de temperatura: 15 Não sabe: 5	É o sol, chuva, vento: 6 É o sol, a chuva, o vento, a terra, tudo que Deus criou em harmonia, trazendo fartura pra terra e sustento para os homens: 3 São as mudanças de temperatura: 7 Não sabe: 4